FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 361

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Marinha e a República

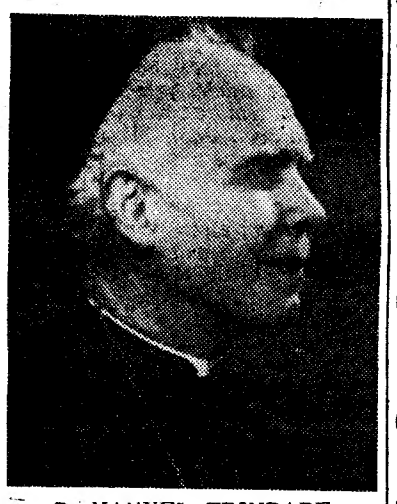
O livro do comandante Moreira de Campos intitulado «A Descobrir» é uma homenagem justa calorosa à Marinha de Guerra, que serviu com inexcedível aprumo e firmeza de animo, e à República através da vida e da acção heróicas de alguns oficiais que deixaram imperecível recordação dos seus feitos e da sua fé cívica. Os nomes do comandante Afonso de Cerqueira, de Vasconcelos e Sá, do tenente Carvalho Araújo, de Prestes Salgueiro e de Agatão Lança aparecem evocados nas suas páginas com sincera emoção e de forma dignificante para a via da memória gloriosa. Todos viveram na mesma época que foi, por vezes, agitada e confusa e de-la emergiram como puros heróis e cidadãos que merecem ser apontados como modelos de acrisolada fidelidade às ideias a que inalteràvelmente prestaram culto. Identifica-os e irmana-os, na saudade de quantos os conheceram ou com eles privaram, a lembrança do que fizeram pela Pátria e a certeza de que no seu espírito esta era inseparável da República que exaltaram e defenderam.

Afonso de Cerqueira comandou o batalhão de Marinha na campanha do Sul de Angola na primeira guerra mundial. A citação que, da sua coragem e da bravura do batalhão que comandou, assinou o general Pereira de Eça, 'comandante das forças em operações, tem um

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado, junto do qual se vêem os ministros das Obras Publicas e das Corporações, visita as instalações fabris da Sorefame, em Venda Nova, Amadora. (Ler na página central)

FALECEU O ARCEBISPO DE ÉVORA



D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO

ILHAVO, 20. — Faleceu esta madrugada, na sua casa desta vila, de onde era natural, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, que há alguns meses se encontrava gravemente enfermo.

O ilustre prelado, filho de um pesca-

(Continua na página seguinte)

A O.N.U. exige o termo da luta entre a Índia e o Paquistão até às 7 h T.M.G. de quarta-feira

NOVA YORK, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. aprovou, hoje, por 10 votos a favor e uma abstenção (Jordania), uma moção que exige o termo da luta entre o Paquistão e a India até ás 7 horas, T. M. G., de quarta-feira.

Até ao presente, o Conselho de Segurança só exigira uma vez um cessar-fogo — durante a guerra árabe-israelita, em 1948.

Paralelamente, o Conselho de Segurança pede aos dois países beligerantes que, logo após o cessar-fogo, comecem a retirar as suas tropas para as posições que ocupavam no dia 5 de Agosto.

O texto aprovado pelo Conselho pede igualmente «a todos os Estados que se abstenham de toda e qualquer acção susceptível de agravar a situação neste sector do Mundo». Convida ainda o secretário-geral da O. N. U. a prestar a assistência necessária para garantir a fiscalização do cessar-fogo.

A moção — apresentada pela Holanda — prevê ainda que, depois disso, se estudem disposições para solucionar o problema da Caxemira.

AVISO DO PAQUISTÃO

O representante paquistanês, falando sobre o texto aprovado, avisou o Conselho de que, «a não ser que a causa fundamental do conflito seja eliminada e se promova um plebiscito na Caxemira, não deixará de deflagrar nova conflagração, mais vasta do que a primeira».

O representante do Paquistão declarou aos jornalistas, depois da reunião do Conselho, que não sabia se o seu país aceitaria o cessar-fogo exigido na moção.

Por seu turno, o ministro da Educação da União Indiana, M. C. Chagala, disse ao Conselho que a resolução aprovada só poderia ser dirigida contra o Paquistão, visto que — afirmou — «a India já aceitara uma proposta de cessar-fogo, estando disposta a cumpri-la se o Paquistão fizer o mesmo».

Notam os círculos diplomáticos das Nações Unidas que a moção se encontra redigida em linguagem muito mais firme do que as anteriores, embora não faça qualquer alusão a uma acção destinada a impor aos dois beligerantes a aceitação das suas disposições possibilidade prevista no capítulo 7 da Carta das Nações Unidas.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A campanha eleitoral

A campanha que precedeu as eleições alemãs foi mais reveladora do que ela própria, pois permitiu auscultar os sentimentos da população — e as tendências contraditórias que separam os dirigentes políticos. Adaptando-se aos métodos da democracia parlamentar, aqueles percorreram o país, fizeram discursos e deslocaram-se utilizando diversos meios de transporte sem excluir o comboio onde, com os candidatos, tomaram lugar os representantes dos órgãos de informação. As conferências de Imprensa alternaram com as entrevistas a jornais nem sempre caracterizadas por excessiva cordialidade. Com estes ingredientes publicitários se prepararam dissidios partidários que foram a nota saliente da campanha, sobrepondo-se ao esclarecimento de uma opinião desconfiada.

A desconfiança dos alemães do nosso tempo justifica-se pela evolução da vida internacional que se mostra alarmante em contraste com a sua prosperidade interna e os indices que a exprimem. Estes, se não fosse a primeira, inclina-los-iam á euforia, pois numa Europa em busca de equilibrio num mundo á beira do caos, a expansão económica, a estabilidade da moeda, a elevação do nivel de vida e o êxito de uma experiência politica árdua por falta de alicerces e tradições, em que assente, constituem factores de paz interna e progresso civico, dignos de registo. Apesar deles os alemães que votaram não ignoram que essas realidades são obscurecidas por outras menos animadoras e propicias.

Soldados indianos atravessaram a fronteira chinesa e abriram fogo sobre funcionários

—anuncia a agência Nova China

PEQUIM, 20 — (A. N. I. e R.) — A China anunciou que cinco soldados indianos atravessaram ontem a fronteira e penetraram em território chinês — num ponto no sector ocidental da fronteira sino-indiana — abrindo fogo contra funcionários chineses que prestavam serviço num posto civil de fiscalização.

A agência noticiosa Nova China, num telegrama de Lhassa, capital do Tibet, declarou que o pessoal do posto, agindo em autodefesa, «repelira os soldados indianos intrusos», após repetidos avisos terem sido ignorados.

A Nova China disse ainda que a alegada intrusão se registara a Leste do posto de Tumchele», «erigido ilegalmente por soldado indianos em território chinês».

Foi a primeira vez que se registou uma escaramuça desta natureza desde o ultimato de Pequim a Nova Delhi.

A agência revelou, também, que três soldados indianos invadiram a aldeia de Demchok «no lado chinês da linha de fronteira, e igualmente no sector ocidental».

Neste caso, não se verificou troca de tiros, «mas as autoridades chinesas competentes estão a seguir com a maior atenção o recrudescimento dos actos de agressão dos indianos, que continuam a não tomar em consideração os numero-

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS

DESPORTOS

VITÓRIA CRISTÃ-DEMOCRÁTICA MAS AVANÇO DOS SOCIALISTAS NAS ELEIÇÕES ALEMÃS

BONN, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — As eleições legislativas alemãs terminaram com êxito para os cristãos-democratas, que, embora não seja absoluto, é, pelo menos, incontestável. O resultado pesará sobre as deliberações e consultas que vão iniciar-se, a partir de hoje, acerca da formação de um Gabinete federal, que será chefiado pelo chanceler Ludwig Erhard.

A União da Democracia Cristã (C. D. U.) que, desde as primeiras eleições após a ultima guerra, tem constituido o Governo da Republica Federal Alemã, continuará, assim, no Poder, por mais quatro anos.

Quer tente governar só, quer mantendo a coligação com os liberais, Erhard disporá de escas-

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MORREU AO MICROFONE

O cinema desmontável «Topázio» dava ontem espectáculo em Moncarapacho. Ao fim da tarde, o seu proprietário, sr. Joaquim Mariani, de 42 anos, anunciava ao microfone o espectáculo da noite. Quando estava nessa tarefa, sofreu um forte choque eléctrico, tendo caído inanimado no chão. Um seu empregado desligou o quadro da energia eléctrica, enquanto acorriam muitos populares a prestar socorros. O sr. Mariani foi levado para o hospital, mas não foi possível salvá-lo, tendo falecido pouco depois de ali ter dado entrada. Era uma figura muito conhecida na região e a sua morte causou fundo pesar.

AFOGOU-SE NO BALEAL

Aproveitando a passagem da camioneta da excursão em que seguia pela praia do Baleal, o sr Manuel Simão Antunes, de 25 anos, solteiro, de Pedrógão Pequeno, Sertã, resolveu tomar banho. A certa altura, os outros companheiros notaram a sua falta. Chamaram o respectivo banheiro e este, mergulhando no sítio onde devia encontrar-se o infeliz rapaz, retirou o seu corpo já com pouca vida. Transportado para Peniche chegou ali morto.

Dois jovens mortos quando seguiam na mesma moto

O acidente deu-se ontem cerca das 21 horas, no sítio do Gancho, perto de Castro Marim, custando a vida a dois jovens. Pouco antes tinham partido de Vila Real de Santo António para Praia Verde, numa motocicleta. Devido á excessiva velocidade, não evitaram o choque contra uma carroça que seguia na estrada. A violência da colisão foi tal que a carroça foi cair fora da estrada a uns metros de distancia. As vítimas: Primitivo Martins Viegas, de 23 anos, casado, electricista, e pai de um filho de dois anos, deixando a esposa em estado de gravidez; e Joaquim do Nascimento Grego Roque, de 25 anos, casado, com um filho de dois meses.

CRIANÇA ELECTRO-CUTADA

Os operários tinham andado em casa do sr. José Lopes, na Praia da Leirosa, Figueira da Foz, numas reparações interiores. Ao retirarem-se, esqueceram-se de resguardar uns fios eléctricos que ficaram estendidos no chão, com um interruptor. Também se esqueceram de cortar a corrente. Ora, quando brincava no soalho, o petiz Elísio Manuel Pinto Lopes, filho do sr. José Lopes tocou no interruptor e morreu imediatamente electrocutado vítima da imprevidência dos trabalhadores.

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS NA ESTRADA

A cerca de 14 quilómetros de Évora e na estrada de Reguengos de Monsaraz, deu-se, ontem á noite, um acidente rodoviário de que resultou terem perdido a vida uma criança e uma rapariga e ficado gravemente feridas duas senhoras, que viajavam no mesmo automóvel. Este era conduzido pelo eng.º Luís Marques do Carmo, de 34 anos, casado, natural de Silves, funcionário da Metalurgica Duarte Ferreira e residente no Tramagal, que seguia acompanhado da esposa, sr.ª D. Maria de Fátima Marques do Carmo, da sogra, sr.ª D. Maria da Torre, de duas filhas do casal — Maria Cristina, de três anos, e Clara, de dois anos — e ainda de uma serviçal de nome Isabel ou Fernanda. Devido a ter rebentado um pneu, o veículo despistou-se, deu várias voltas e caiu nos terrenos que ladeiam a estrada. Morreram a pequenita Clara e a serviçal. As duas senhoras sofreram graves ferimentos e ficaram internadas no hospital de Évora. O eng.º Luís Marques do Carmo e a filha Maria Cristina nada sofreram.

MORTO NO QUARTO ONDE VIVIA

Tendo ido para férias na sua terra, Seia, o sr. Avelino da Silva deixou na sua casa, na Rua da Costa, 14, 4.º, apenas o hóspede, sr. Isidro da Silva Matias, de 50 anos, empregado da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos. Ocupava um quarto independente e o sr. Avelino foi descansado para férias, no passado dia 29 de Agosto, deixando fechado o resto da casa. Agora, regressou e, quando ontem á noite entrava na sua residência, notou um tremendo mau cheiro. Verificou que ele saía do quarto do hóspede. Alarmado, abriu a porta e deu com o sr. Matias estendido no chão e sem sinais de vida. Deu o alarme na esquadra da Pampulha, onde participou o caso. A Polícia foi ao local e verificou que o corpo do sr. Matias se encontrava já em adiantado estado de putrefacção, pelo que deve ter morrido há vários dias. Tudo indica que tenha sucumbido a doença subita.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DE DUARTE PACHECO

TEL. 68 11 01 — LISBOA 1

CURSOS DE FRANCÊS Prático

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

(1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 10 ás 12.30 h. ou das 16 ás 19 h.

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS

EXTERNATO ANA SULLIVAN

AVENIDA DE FRANÇA, 569 — PORTO — Telefone — 67432

INSCRIÇÕES DAS 15 ÀS 17 HORAS

O Sporting seguiu hoje para Bordéus

Num avião da TAP seguiu, esta manhã, para Bordéus a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal que depois de amanhã defrontará o Girondins para a Taça das Cidades com Feira.

A caravana «leonina» era formada pelos drs. Pereira da Silva e Abraham Sorim, dirigentes: arq. Anselmo Fernandes, orientador técnico; Juca, treinador; Manuel Marques, massagista; e jogadores: Carvalho, Barroca, Lino, Alexandre Baptista, José Carlos, Hilário, Dani, Ferreira Pinto, Seminário, Osvaldo Silva, Figueiredo, Peres e Oliveira Duarte.

O treinador Juca, referindo-se ao jogo com os franceses, afirmou que ele seria muito difícil, mas que o Sporting ia esperançado num bom resultado, acrescentando: «Esperamos vencer este obstáculo e mantermo-nos na eliminatória. Para isso, a equipa vai tentar ganhar, em Bordeus, sem pensar nas vantagens que o jogo da segunda mão oferece.»

Quanto ao jogo de sábado, contra o Vitória de Guimarães, Juca disse que o empate registado não inferiorizou moralmente os seus pupilos. «Trata-se apenas de um acidente de jogo que pode acontecer a qualquer equipa. Com isto não quero tirar valor ao adversário que na minha opinião deve causar muitas surpresas esta época, pois dispõe de um grande conjunto.»

A Marinha e a República

(Continuação da página anterior)

sabor lendário e uma vibração incomparável. Nas suas palavras sóbrias e severas perpassa um sopro de epopeia, palpita o frémito da imortalidade. As fadigas, as faltas de comodidade, as agruras do clima e das marchas não afectaram a serenidade e a força de animo do marinheiro incomparável que comandava aquele punhado de combatentes em cujo ardor residia o supremo penhor da vitória. Esta coroou o seu sacrifício e o Sul de Angola foi, final e definitivamente, conquistado para a soberania portuguesa.

Vasconcelos e Sá, que foi varão de firme carácter e brilhante inteligência, não separou, nos momentos de perigo, a sua qualidade de médico da fraternidade que o ligava aos seus camaradas da Armada. No Sul de Angola acompanhou Cerqueira e a sua intrepidez ficou assinalada em rasgos de coragem que era a marca saliente do seu temperamento. A República ficou a dever a ambos serviços que os tornaram credores da admiração de todos nós. Cerqueira lutou por ela intemeratamente, mais de uma vez, e em Monsanto a sua generosidade ficou assinalada e está patente nas afirmações de reconhecimento e apreço que os seus adversários lhe tributaram. Vasconcelos e Sá foi um dos mais valorosos combatentes do movimento de 5 de Outubro de 1910, que implantou a República no nosso País.

O tenente Carvalho Araújo escreveu uma das mais belas e irradiantes páginas da história da nossa Marinha de Guerra. Quando a morte interrompeu a sua carreira, já alcançara fama merecida como oficial e administrador ultramarino. O seu relatório do governo de Inhambane tem as ressonancias e a isenção dos escritos de Mouzinho. A glória que o coroou no combate, travado na imensidão do Atlantico contra um inimigo muito superior, foi também o epilogo de uma vida exclusivamente devotada ao serviço da Pátria. Em 5 de Outubro fez parte da «élite» de jovens oficiais de marinha que pela República arriscaram vidas e carreiras, numa solene afirmação de que nem tudo estava perdido em Portugal, dando aos seus compatriotas a certeza de que a mudança de regime o resgataria.

Da geração seguinte se destacaram as figuras admiráveis de Prestes Salgueiro e Agatão Lança, ambos jovens oficiais que se distinguiram pela sua heroicidade, tendo o primeiro dado em Moçambique as mais impressionantes provas de destemor e lutando sem desfalecimentos, em defesa da Pátria e da República. Salgueiro, quando a República esteve ameaçada, não se eximiu a correr riscos para acautelar a sua sobrevivência em horas inesqueciveis. Agatão Lança, há pouco falecido, tornara-se uma figura de excepcional relevo pela valentia e pela firmeza das suas convicções, inalteràvelmente mantidas com sacrifício total da vida e da carreira de oficial que deixou da sua acção lembrança imorredoira.

O seu camarada Moreira de Campos prestou um belo serviço à memória desses marinheiros e republicanos, recordando o que foram e fizeram e escrevendo em sua honra e da Armada algumas excelentes páginas de saudosa e evocativa glorificação. Delas se destaca a carta que dirigiu a outro oficial distintissimo da Armada, que se cobriu de glória no comando do «Afonso de Albuquerque» em serviço de soberania na Índia, quando se deu o combate naval de 18 de Dezembro de 1961. A carta tem a data de 5 de Outubro de 1962, data aniversária da proclamação da República, e constitui um magnífico testemunho de admiração e reconhecimento pelo comportamento do comandante Cunha Aragão, que teve ensejo de se distinguir ficando gravemente ferido e honrando a Pátria e a Armada.

D. Manuel Trindade Salgueiro ficará sepultado em Évora

(Continuação da página anterior)

dor que pereceu num sinistro marítimo e o deixou órfão apenas com onze meses de idade, veio morrer ao pé do mar, junto daqueles que se dedicam ás fainas da pesca, aos quais consagrava particular estima.

A sua morte causou a maior consternação na região de Ílhavo, onde o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro gozava da maior popularidade e veneração.

O corpo do ilustre metropolita é transferido esta tarde, ás 18 horas, para a igreja matriz, onde, durante a noite, serão rezadas missas em sufrágio da sua alma.

São esperados ainda hoje em Ílhavo o novo bispo auxiliar de Évora, sr. D. João Saraiva, e o seu antecessor, sr. D. José Joaquim Ribeiro, agora bispo coadjutor de Dili. Aguarda-se, também, a todo o momento, a chegada do sr. bispo de Aveiro, que se encontra em Roma, a participar no Concílio.

Os restos mortais do arcebispo saírão amanhã desta vila, ás 13 horas, para a cidade de Évora, onde devem chegar ás 19 horas.

O funeral é depois de amanhã em Évora

ÉVORA, 20. — Foi recebida nesta cidade e em toda a arquidiocese, com o maior pesar, a notícia do falecimento, em Ílhavo, do arcebispo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, cujos restos mortais serão sepultados nos claustros dos arcebispos da Sé eborense.

Assim que se teve conhecimento da morte, compareceram no Paço Arquiepiscopal numerosas entidades oficiais, nomeadamente o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Serafim da Silveira Junior, acompanhado de vários vereadores.

O corpo do venerando metropolita virá amanhã para Évora onde o funeral se efectuará na quarta-feira.

As exéquias solenes começarão ás 10 horas e a urna descerá ao tumulo cerca do meio-dia. Deverão estar presentes altas individualidades civis, militares e religiosas.

O sr. Presidente da Republica era muito amigo do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, a quem visitara ainda há uma semana, em Ílhavo. Também o sr. cardeal-patriarca de Lisboa estivera naquela vila, pouco antes de partir para o Concílio Ecuménico.

A carreira do ilustre prelado

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que contava 67 anos incompletos, entrou em 1914 para o Seminário de Coimbra, depois de ter frequentado o Liceu de Aveiro, de que foi aluno até ao 3.º ano. Concluído o curso do seminário, foi nomeado professor de preparatórios e ordenado de presbítero em 19 de Fevereiro de 1921. Um ano depois, foi frequentar a Universidade de Estrasburgo, onde conquistou os graus de licenciado em Direito Canónico e Doutor em Teologia, defendendo a sua tese em 1925 — a primeira apresentada naquela Universidade depois que a Alsácia transitou para o domínio francês.

De regresso ao Seminário de Coimbra, leccionou a cadeira da Sagrada Escritura e, depois, as disciplinas de Teologia Fundamental, Dogmática especial, Direito Canónico, Oratória Sagrada, Patrologia e Acção Católica. Em 1927 entrou para o cabido, como cónego teólogo, sendo incumbido da pregação na Sé Nova, á missa principal dos domingos. Em 1943 tomou conta da reitoria da capela da Universidade e no ano seguinte foi nomeado assistente do C. A. D. C. Entretanto, fora nomeado professor da Faculdade de Letras de Coimbra, onde regeu, desde 1937, as cadeiras de Moral e História da Filosofia Medieval.

Em 26 de Novembro de 1940, foi elevado ao Episcopado e nomeado bispo titular de Helenópole da Palestina e auxiliar do Patriarcado de Lisboa, sendo sagrado três meses depois na Sé da capital. Pouco depois, tomou posse do cargo de presidente da Junta Central e assistente-geral da Acção Católica Portuguesa, no qual permaneceu durante quinze anos. Recebeu entretanto as insígnias de doutor «honoris causa» da Universidade de Coimbra, pela Faculdade de Letras, e foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, da qual anos mais tarde viria a ser eleito académico de numero.

Em 14 de Março de 1949 o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro foi nomeado arcebispo de Mitilene e, seis anos depois, por morte de D. Manuel Mendes da Conceição Santos, foi nomeado arcebispo de Évora, tomando posse por procuração em 15 de Agosto e dando entrada solene na arquidiocese em 16 de Outubro, ali realizando, durante cerca de dez anos, uma obra notável de apostolado. Participando no Concílio Ecuménico, foi o primeiro prelado português a ser eleito para uma comissão conciliar — a de Disciplina do Clero e do Povo Cristão.

Orador eloquente, de grandes e notáveis recursos, o ilustre prelado pregou nas principais solenidades religiosas de carácter nacional realizadas nos ultimos 25 anos, entre as quais, nas exéquias da rainha D. Amélia, quando da trasladação para o Panteão de S. Vicente da ultima rainha de Portugal. Foram especialmente emotivas as alocuções que proferiu na benção dos bacalhoeiros, antes da largada para o mar.

É grande a obra literária do falecido arcebispo de Évora; como jornalista e escritor. Foi director do «Correio de Coimbra» e colaborou assíduamente no nosso prezado colega «Novidades», na revista do C. A. D. C., na «Lumen», no boletim da A. C. P., etc. Publicou, em volume «Um livro infeliz», «O trágico descarrilamento», «Papel da vontade na educação», «Pureza e sensualismo», «Apontamentos de oratória sagrada» etc. Encontram-se também reunidos em volume os textos de muitas conferências e comunicações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Começa amanhã no Estoril o campeonato internacional de ténis de Portugal

Nas instalações do Clube de Ténis do Estoril começa amanhã a disputar-se, para ficar concluído no próximo dia 26, o campeonato internacional de Portugal.

Foram já elaborados os diversos mapas de jogos para o campeonato, sendo estabelecidos como cabeças de série os seguintes jogadores: Manuel Santana (Espanha); Bobby Wilson (Inglaterra); José Luís Arilla (Espanha) e Mandarino (Brasil).

No mapa das senhoras as cabeças de série ficaram assim ordenadas: Vivienne Dennis, Mary Habitcht, Dianne Howe e Peggy Brixbe.

Os resultados do torneio do Estoril, que está a ser aguardado com muito interesse, contam para a classificação mundial dos jogadores.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Alves Anastácio, 2.

Ora, diga-nos...

— Acredita na sorte?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Jaime Cardoso dos Santos, ajudante de motorista, que nos respondeu:*

— Acredito, mas reconheço que nem todos a têm... Eu, por exemplo, não sou dos que ela mais bafeja: tenho comprado cautelas de lotaria e apostado no Totobola, sem nunca ganhar qualquer prémio. Por outro lado, sou saudável e tenho trabalho, o que já é bastante sorte. Quanto ao destino, creio que todos possuimos um, que não podemos modificar. Até há um fado que diz: «Ninguém foge por mais forte, ao destino que Deus dá!» Mesmo que se não queira, temos de seguir o nosso destino. Por vezes, ouve-se dizer, a propósito de um desastre, por exemplo, que um determinado indivíduo, se tivesse feito isto ou aquilo, escaparia á morte. Eu acho que isso, se ocorreu, foi porque tinha de ser. É esta, pelo menos, a minha opinião. Não afirmo, claro está, que esteja certa!

● *O sr. Teodoro Deus Rogado Martins, torneiro mecanico, a quem formulámos a nossa pergunta depois, afirmou-nos:*

— Creio na sorte, bem como em que todos a temos, embora uns mais que outros. No que me diz respeito, não tenho sido muito bafejado por ela; mas, em contrapartida, não se pode dizer que o azar me atinja em grandes proporções. Já joguei, no entanto, bastantes vezes na lotaria e no totobola, e nunca me saiu nada... Se acredito no destino? Sim, embora ache que o podemos modificar. Por vezes, ele leva-nos para um lado, mas, se tivermos uma vontade firme, não nos deixamos arrastar. Se o destino é forte, nós também o somos!

● *Por ultimo, abordámos o sr. Vítor Conde, caldeireiro, que nos disse:*

— Não não acredito... até porque nunca a tive!... Quando alguma coisa acontece, há logo quem diga que foi sorte ou azar, mesmo que se trate, apenas, de um acaso. Que cada um de nós tem o seu destino não contesto; mas acho que ele pode ser modificado por uma vontade forte!

A G. N. R. DE SANTARÉM PROCURA uma imagem roubada em Pernes

PERNES, 20 — Na secção da Guarda Nacional Republicana de Santarém foi apresentada, pelo pároco de Pernes, uma queixa contra desconhecidos que, utilizando uma chave falsa, penetraram na capela particular situada no Monte do Livramento, sobranceira a esta vila, dali roubando a imagem de Nossa Senhora do Livramento, muito venerada pela população local que está indignada com o sacrílego acto.

Aquela secção preveniu do caso todas as autoridades e pede que ninguém adquira a imagem, que é de madeira e marfim, mede 75 centímetros de altura e tem no pedestal a inscrição «India».

Trata-se de uma obra de arte valiosa que foi trazida da India Portuguesa, no século XVI, por expedicionários de Pernes.

No dia 15 de Agosto de cada ano, celebra-se aqui a festividade em honra de Nossa Senhora do Livramento, que é muito venerada, nomeadamente pelas famílias dos militares, em missões de soberania no Ultramar.

Um septuagenário muito queimado ao acudir a um incêndio

PONTE DE SOR, 20 — Durante a noite manifestou-se violento incêndio num barracão de duas divisões, com uma cerca, para arrecadação de forragens, alfaias agrícolas e curral de animais de raça bovina e cavalar, no Vale de Colmeias, propriedade da Sociedade Agrícola do Condado da Torre, em Torre das Vargens, da qual é rendeiro o lavrador, sr. Agostinho de Matos Espadinha.

Os bombeiros locais, auxiliados por muito povo, imediatamente atacaram o fogo, que tomando grandes proporções, envolvia a arrecadação e todo o seu recheio. Os animais, no curral, sofreram fortes queimaduras. Eram seis de raça bovina e um de raça cavalar, sendo necessário mandar abater quatro deles. Os prejuízos, só em parte cobertos pelo seguro, devem atingir cerca de duzentos contos.

Ao pretender salvar o gado, o vaqueiro, sr. Manuel Martins, de 75 anos, casado, natural de Gavião, sofreu fortes queimaduras nas duas mãos e na cara, atingido na vista esquerda. Ficou internado no hospital local.

Calandra

EM

ALFAMA

?

O aniversário de uma tentativa de travessia aérea do Atlântico Norte

Há 34 anos, que hoje se completam, malogrou-se uma tentativa de travessia aérea do Atlântico, pelos aviadores alemães Christian Johansen, Willy Rody e o português Costa Veiga. Tripulando um aparelho «Junkers W 33» — o «ESA» —, partiram, em 13 de Setembro, do Juncal do Sul em direcção a Nova York, cujas imediações chegaram a atingir. Um violento temporal dali muito os afastou, porém, e durante seis dias, o seu destino foi ignorado. Quarenta horas além daquele período de inquietante expectativa, foram encontrados a flutuar pelo navio «Belmoira», da praça de Oslo, que se dirigia á Russia.

Assim terminou mais uma tentativa frustrada na qual tomou parte o intemerato aviador civil Costa Veiga, que, do mesmo modo que o seu valoroso camarada Carlos Eduardo Bleck, pretendia que as cores da bandeira portuguesa atravessassem, em primeiro lugar, o Atlântico Norte, num «raid», classificado em todo o Mundo como «Raid da Morte», tais os perigos de que se revestia.

Professorado liceal

O sr. dr. José Bernardo Cardoso Margarida, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu de Portimão, foi nomeado reitor do Liceu de D. João II, da província de São Tomé e Príncipe.

Banco de Portugal

Em 7 de Julho de 1965 a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 328 386 103$40) para as responsabilidades-escudos á vista (30 197 552 329$70) era de 57,38 por cento.

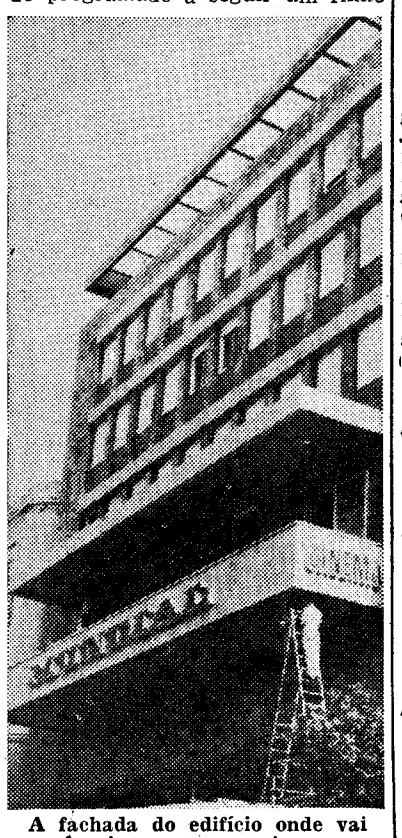
O cinema «Mundial» (bela sala com 800 lugares) inaugura-se depois de amanhã

A partir da próxima quarta-feira, o público de Lisboa dispõe de mais um cinema de estreia: o «Mundial», na Rua Martens Ferrão, entre as Ruas Sousa Martins e S. Sebastião da Pedreira. O seu proprietário, sr. Joaquim David d'Araujo, apresenta hoje á Imprensa a nova sala de espectáculos, cuja construção demorou dois anos, e á qual ficam ligados os nomes dos srs. eng. Abel António Tavares da Silva, arq. Alfredo d'Assumpção Santos, eng. Salvador António Novais, prof. Manuel Lima e desenhador Horário de Sousa da Costa. Dispondo de 800 lugares (400 na plateia e 400 no balcão), o «Mundial» está magnificamente apetrechado, com o material mais moderno e eficiente, para todos os tipos de projecção. Tem ampla entrada e muito bons acessos, com bem lançadas escadarias e cuidados acabamentos (mármores claros; tapeçarias em tons grená; madeiras desde o carvalho ás mais exóticas, como a macacaúba e a sucupira, em tons variados do castanho claro ao vermelho escuro; as paredes são forradas em quente e agradável tom cinzento; o soalho grená e as cadeiras, de modelo francês, muito cómodas, num tom azul neutro).

A visibilidade é perfeita, de qualquer ponto da sala. Conta, ainda, com um bar amplo e bem situado, uma varanda e duas salas para o publico.

Com respeito a preços, variam, na plateia, de 11$50 (tardes) a 25$00 (noites de estreia e de sábado e domingo), sendo de 22$50 nas noites de semana; no balcão, de 13$00 (tardes) a 27$50 (noites de estreia e de sábado e domingo), sendo de 25$00 nas noites de semana. Os preços dos lugares das três primeiras filas do balcão sofrem um aumento de 2$00 ou 2$50 em relação ás restantes filas.

O sr. David d'Araujo pretende apresentar no «Mundial», embora contando com as contingências normais a que está sujeita a produção cinematográfica, filme de conteúdo, de preferência aos de grande montagem. Assim, e como já tem sido anunciado, o filme de estreia será «Idade ingrata», com Jean Gabin e Fernandel, estando programado a seguir um filme de Truffant — «La peau douce», apresentado em Portugal com o título «Angústia» e que, além do interesse que merecem os filmes daquele realizador tem ainda o aliciante de parte da acção decorrer em Lisboa.



A fachada do edifício onde vai funcionar o novo cinema

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

UMA INSTITUIÇÃO DESAPARECIDA

Perdeu-se, e talvez para sempre, o uso da bengala, esse apêndice que noutros tempos, ainda não longe, fazia parte integrante da indumentária de todo o indivíduo que se prezava e por ela se definia de maneira evidente, sem duvidas possíveis, o carácter temperamental de um homem — prevenção da espécie de personalidade com quem haviamos de lidar. O homem do povo usava-a apenas ao domingo e nos dias santos, quando folgadamente ia de passeio, mas, de certas camadas sociais para cima, tornara-se objecto imprescindível que compunha a figura de um cavalheiro, e por isso tomava diversas formas e requintes, consoante o gosto e as posses de cada um. Salvo raras excepções, hoje dela apenas se serve quem claudica no andar, ou por deficiência física ou porque os anos pesam...

Noutros tempos não era assim. O peralta pavoneava-se de bengalinha fina, apenas decorativa, por demais inofensiva, fazendo com ela floreados elegantes, encostando-se-lhe com requebros de cinta, nuns primores de distinção então muito em voga. O sujeito grave, esse, empunhava-a solenemente pelo castão de grossa prata lavrada, firmando-a com dignidade contra o peito, que em seu orgulho alteava, para entre os outros homens passar ovante. Mas o indivíduo carrancudo, de farta bigodeira, maus fígados e cara de poucos amigos, como a violência lhe andava no ânimo, brandia-a de quando em quando no ar, como aviso aos incautos. Era objecto, pelo feitio e os modos como se usava, que logo dizia do temperamento do seu possuidor, nas multiplas facetas de carácter em que se distinguem os homens.

Símbolo porventura degenerado da mistura de velhas insígnias, provinha sem duvida da primitiva moca do troglodita, origem remota do cajado do pastor, talvez do bordão do peregrino e também do báculo do mitrado que é zagal das almas. Por outro ramo da sua progénie, descenderia do ceptro dos reis, do bastão dos marechais e da vara dos magistrados, atravessada acaso da catana do guerreiro e do espadim do peralvilho. Destes atributos de força e autoridade, de nobreza e elegancia, através longa evolução, fixara-se na forma em que ainda a conhecemos e da qual talvez nunca mais renasça.

No entanto, ainda assim dela desfrutaram nossos pais e nossos avós, não escondendo o orgulho que sentiam com o seu uso, e o que tal objecto representava sobretudo na afirmação viril, ao dispor dela como arma de pugilato. Nesses abençoados tempos, fazia-se justiça pelas próprias mãos.

— Quebrei-lhe os ossos á bengalada! — proclamavam então os herois, arqueando o peito a modos de couraça

E para dizer tudo de um desventurado, de um pusilânime, narrava-se o costumado feito:

— Tirei-lhe a bengala da mão, ao miserável, e foi com ela que o zurzi!

Venturosos tempos esses, em que os homens remiam seus agravos á força de pau, e alguns lavrados de bem lindos ornatos. Hoje, puseram-nos de mãos a abanar, como pobres diabos que somos. O sentimento da heroicidade foi coisa que se perdeu.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

A VALORIZAÇÃO cultural e turística do bairro de Alfama

O presidente do Município, sr. general França Borges, louvou o sr. eng.º Ciro de Oliveira Pinto, director da D. S. S. E. U.; arquitecto António da Costa Martins e eng.º silvicultor e agrónomo José de Orta Cano Pulido Garcia, chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem, pela valorização que, no aspecto cultural e turístico, deram ao bairro de Alfama. Foi louvado, também, o secretário da Comissão, sr. Ângelo Martins Fernandes.

Emissão em Angola de «Obrigações do Tesouro»

LUANDA, 20 — (L.) — Foram agora divulgadas as condições em que a Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade emite as duas primeiras séries do empréstimo interno amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro de Angola, 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», na importancia de 200 mil contos.

ALTERAÇÕES na pauta de importação

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, introduz alterações na pauta de importação. Outro diploma considera como novos direitos de base as taxas pautais indicadas no Decreto-Lei n.º 46 539, desta data, substituindo, para os mesmos efeitos, as correspondentes taxas resultantes da aplicação do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 295; e introduz alterações nas listas anexas aos Decretos-Leis n.os 43 769 e 46 142.

Pelos hospitais

COM VARIAS QUEIMADURAS — Na Vila Maria, á Rua António Luís Moreira, 9, em Moscavide, declarou-se, hoje de madrugada, um incêndio, tendo sofrido diversas queimaduras pelo corpo os moradores, sr. José Barbosa, de 67 anos, e sua esposa, sr.ª Rosalina Fernandes Barbosa, de 65 anos, que foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina, uma mala de viagem com roupa, um véu, uma aliança de ouro, uma bolsa de prata e um porta-moedas com dinheiro, quatro carteiras de bolso com documentos dos srs. Francisco José Peru Nunes, Henrique Valdemar Lopes Viana, Fernando Mário Simões e Manuel da Silva Amaro, o bilhete de identidade do sr. Joaquim Lopes Fernandes, a cédula pessoal da sr.ª D. Beatriz Rodrigues Francisco, um cheque ao portador, uma pasta-lancheira, um saco com livros, uma esferográfica, óculos fumados, um casaco de fazenda de criança, dois casacos de malha, um tampão de roda e outro de depósito de automóveis, uma luva, um sapato de criança, um porta-chaves e argolas com chaves.

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

O sr. tenente-coronel Joaquim Custódio da Costa Gouveia foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, em substituição do sr. major Rodrigo Maria Soares Cordeiro da Silveira.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

Prossegue a carreira de «Desculpe se o Matei!»

«Desculpe se o Matei!», de Alec Coppel, em representação no Teatro Villaret, conta-nos a história de um escritor que, para se ver livre de chantagistas, é obrigado a recorrer a meios drásticos, tal como a «matar». Mas, se se tiver em conta que o assassino é Raul Solnado, fàcilmente se pode imaginar as cenas cómicas por que o «morto» passa. Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Luís Pinheiro são os restantes responsáveis pelo êxito de «Desculpe se o Matei!», que se representa todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

NO A B C

A revista «Dá-lhe Agora!» vai a caminho das duzentas representações

No ABC, a revista «Dá-lhe Agora!», que vem marcando, através da sua carreira, um grande acontecimento no teatro ligeiro, caminha para as 200 representações, recebendo do publico os mesmos aplausos que a tornaram um êxito popular.

José Miguel apresenta, nesta revista, o famoso actor José Viana, que interpreta, com o seu jeito peculiar, alguns dos melhores numeros do espectáculo, e que, com Aníbal Nazaré, esereveu o texto. Do elenco fazem parte alguns dos nomes queridos do nosso teatro ligeiro, como Ivone Silva, a popular vedeta, Maria Cristina, Oscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal, e bem assim as cançonetistas Teresinha Garcia e Candida Viana, bem como as jovens actrizes Nina Flores e Milay, além da atracção Maria José da Guia e de Carlos Coelho, grande actor que empresta a esta revista todo o seu dinamismo e simpatia, numa autêntica explosão de alegria.

«Dá-lhe Agora!» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está há quinze semanas em cartaz

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, que, no palco do teatro do Saldanha, continua em pleno êxito, sempre com enchentes, há quinze semanas consecutivas.

«O Comprador de Horas», superprodução de Vasco Morgado, é a peça mais atrevida e discutida dos ultimos tempos e que, em todos os palcos do mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves atinge, neste espectáculo, uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o publico já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia, por ordem de entrada em cena — António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Morais e Castro. «O Comprador de Horas», numa encenação de Manuel Santos Carvalho, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, em espectáculo para adultos.

NO VARIEDADES

Um extraordinário elenco numa grande revista

Faltam poucos dias para Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentarem, na renovada sala do Teatro Variedades, a grande super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, musicada por João Nobre e Carlos Dias. No elenco, verdadeiramente sensacional, figuram nomes bem queridos do publico lado a lado com um friso de jovens actrizes, que as plateias distinguem com o seu carinho.

Assim, no mesmo cartaz que tem á frente Salvador, Humberto Madeira e Spina, actores cómicos da maior popularidade e prestígio, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir Lígia Teles e Mariema, expoentes absolutos da moderna geração teatral; Vera Sanders, vedeta sul-americana, em estreia no nosso País; Natalina José, cançonetista de méritos firmados amplamente; Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, figuras cheias de gentileza, irradiando mocidade e beleza, numa parada impossível de superar em qualquer outro palco português.

NO AVIS

Continua em exibição o filme «As Pupilas do Sr. Reitor»

O filme português «As Pupilas do sr. Reitor», baseado no apaixonante romance de Julio Dinis e transportado para o cinema pelo realizador Perdigão Queiroga, tem registado um dos maiores êxitos de sempre do cinema nacional. Apresentado em 1961, em dois cinemas de estreia, foi agora novamente levado ao «écran», com grande sucesso, no Avis.

O publico aplaude, mais uma vez, a cinematização desta grande história de amor, cujos méritos técnicos e artísticos lhe mereceram o maior numero de prémios até hoje atribuído a um filme português. Um elenco vasto e valioso, vive, com apaixonante intensidade toda a intriga de «As Pupilas do sr. Reitor», contando-se entre os artistas Anselmo Duarte, Marisa Prado, Isabel de Castro, Humberto Madeira, Silva Araujo, Elvira Velez, Raul Solnado, António Silva e tantos outros.

IMAGEM DO DIA

No Tivoli começa hoje a exibição do famoso e clássico filme de amor: «A PAIXÃO DE JANE EYRE» inspirado num romance eterno de Charlotte Bronte, a irmã da autora de «O Monte dos Vendavais». É um filme notabilíssimo com uma interpretação extraordinária de Orson Wells e Joan Fontaine.

COLISEU

Em. Ricardo Covões, Lda.
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS SUPERFILMES
CONQUISTADORES
E
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK
PREÇOS POPULARES
DIA 24 às 21.30 — CIRCO
GRANDE COMPANHIA

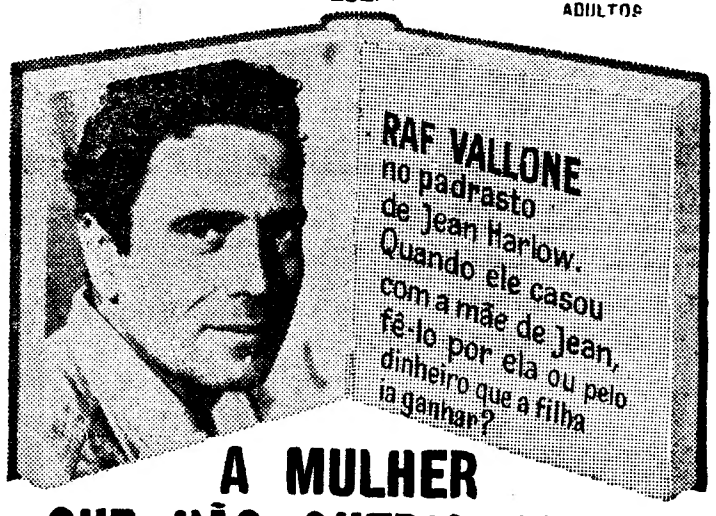
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
14.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

HOJE, às 21,30 no
TIVOLI
O FAMOSO ROMANCE DE CHARLOTTE BRONTE REVIVE NO CINEMA COM TODA A BELEZA E ENCANTAMENTO!
A PAIXÃO DE
Jane Eyre
JOAN FONTAINE
TERNA, ROMÂNTICA E ENCANTADORA, DEFRONTA-SE COM A FIGURA DOMINADORA DE
ORSON WELLES
com
Sara Allgood * John Sutton
Margaret O'Brian
Peggy Ann Garner
Produção de William Goetz
Realização de Robert Stevenson
20th CENTURY FOX
Adultos

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA
ADULTOS

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
(HARLOW)
TECHNICOLOR® PANAVISION® — Um filme PARAMOUNT

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA
ADULTOS



A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
(HARLOW)
TECHNICOLOR® PANAVISION® — Um filme PARAMOUNT

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA
ADULTOS

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
(HARLOW)
TECHNICOLOR® PANAVISION® — Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ
Hilariante
ESTREIA NO CONDES

Maria Vitória
AD. M/ 17 ANOS
AINDA ESTA SEMANA
EDUARDO DAMAS
APRESENTA
A NOVA REVISTA
«E VIVA O VELHO!»
Original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS
com musica de MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS
com
CAMILO DE OLIVEIRA
MARIA DULCE
a vedeta italiana
IO APOLONI
LUÍSA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS
MANUELA MARIA
CARLOS NASCIMENTO
as atracções nacionais
PAULA RIBAS
e
ANTÓNIO MOURÃO
e a colaboração do prestigioso artista
COSTINHA

Foi criado o Teatro Amador do Pessoal da TAP

Efectuar-se-á no próximo dia 1 de Outubro, na Academia de Santo Amaro, o espectáculo de estreia do Teatro Amador do Pessoal da TAP, promissora iniciativa do Grupo Desportivo e Cultural dos Transportes Aéreos Portugueses.

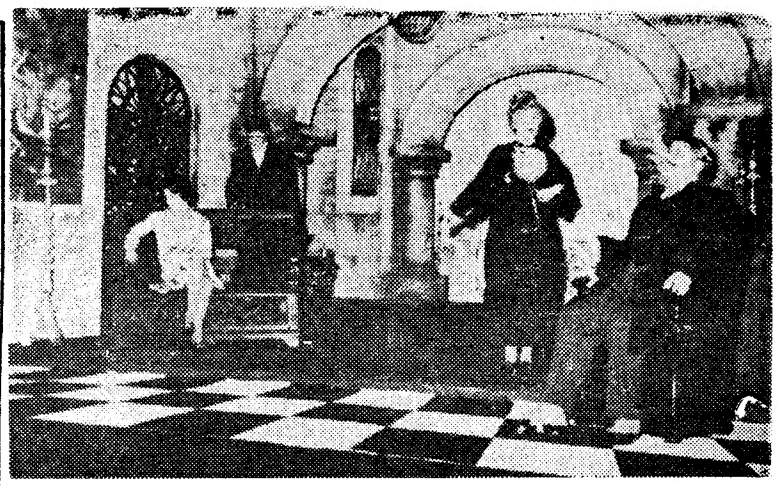
Embora se trate de um agrupamento totalmente amador, a sua direcção foi entregue a pessoas altamente resonsáveis e prestigiosas do nosso Teatro — os actores Rui de Carvalho e Carlos Cabral, respectivamente, director artístico do grupo e encenador. Por isso, se depositam as mais fundadas esperanças nas realizações do TAP-TAP, designação por que passará a ser conhecido o novo grupo amador.

Para peça de estreia foi escolhido o original de Henri Ghéon, «Natal na Praça», bela prova do que pode o teatro poético, quando o seu tema não se afasta inteiramente das realidades terrestres. Comédia do divino e do humano, porá á prova as possibilidades do novo agrupamento, mas mais do que «provas de exame» para a crítica, que não pretendem ser, as realizações do TAP-TAP podem filiar-se naquele movimento de ressurreição de gosto pelo teatro que em todos os lados hoje se faz sentir, movimento a que o Grupo Cultural e Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses não quis e não pôde ficar indiferente.

Os bilhetes podem ser adquiridos no Grupo Desportivo e Cultural da TAP, no Aeroporto da Portela, ou pedidos pelo telefone 722101, ou ainda na sede, na Rua do Conde de Redondo, 79 (telefone 59101).

O CIRCO VAI VOLTAR

Lisboa vai ter, a partir desta semana, o seu espectáculo preferido: o circo. Na sexta-feira, o Coliseu inaugura a nova temporada, com uma grande companhia, constituída pelas mais sensacionais atracções. O publico da capital vai, assim, dispor, novamente, do mais alegre e divertido espectáculo, que sempre encánta miudos e graudos.



Instantâneo de uma cena da peça «Comprei um marido», desempenhada pelo Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais

UM GRUPO CÉNICO DE CASCAIS
INTERPRETA A PEÇA «COMPREI UM MARIDO»

O êxito obtido na estreia da peça em três actos «Comprei um marido», original dos drs. Eduardo Fernandes e Tomás Refoyos, representada pelo Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais, no Teatro Gil Vicente, daquela vila, exclusivamente em benefício daquela associação humanitária, provocou tal entusiasmo entre o publico que a representação vai ser repetida em mais dois espectáculos com o mesmo fim beneficente. Para além deste louvável objectivo, porém, está o interesse artístico que rodeia o empreendimento, pois o novel grupo cénico creditou-se como um dos agrupamentos amadores mais esperançosos.

Não passou despercebida a preocupação de homogeneidade patenteada por todos os componentes do grupo, que são: Marília Ferreira da Costa, Maria Amélia Lopes, Maria Aurélia Marques Ferreira, Marinela Pacheco Lourenço, Ana Paula e Luísa Maria Pacheco Leiria da Silva e Ilda Maria Gomes, António Luís da Conceição Arsénio, Joaquim Baptista da Silva Costa, Vítor Manuel Ferreira Tomás, Armando Paulo de Melo Mendonça, Edmundo Alves Raimundo e Óscar Manuel de Jesus Raimundo.

Encarregou-se da encenação Álvaro Monte; a cenografia está a cargo de Mário Garcia e Teodoro; a montagem, de Fausto Abreu; e o som e a iluminação, de Domingos Lourenço.

Os espectáculos (para adultos) que se anunciam agora estão fixados para os das 23 e 26 do corrente, ambos ás 22 horas, no Teatro Gil Vicente.

«O Juiz e o Vigarista» em sessão especial no Cinema Monumental

Com o filme «O Juiz e o Vigarista», o Cineclube Católico retoma as suas actividades, amanhã, oferecendo mais uma sessão cinematográfica aos seus associados, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, Esq. (telefone 30172).

CONVIDE
um bom vinho
PARA A SUA MESA

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR PEDRO DE SANTARÉM

* Relação dos alunos que concluíram o ciclo preparatório em 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluiram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém:

CICLO PREPARATÓRIO

1963-1964

Abílio Filipe Ferreira, Abílio de Jesus Oliveira, Álvaro Filipe Moreira Miguel, Amorim da Silva Fernandes, Aníbal Ribeiro Ferreira, António Alberto Gonçalves da Silva, António Augusto Ferreira da Cruz, António Gameiro Marques, António João Soares, António Joaquim Craveiro, António Joaquim Fernandes Gonçalves, António Jorge Marques da Queda, António Jorge Mendes Ferreira, António José Cardoso, António José Girão Domingos, António José dos Ramos Sengo, António Júlio de Campos Figueiredo, António Leopoldino Ferreira, António Luís Barrela Carvalho, António Manuel Fernandes Nunes, António Manuel Gomes Peixoto, António Manuel Lourenço da Silva Pimpão, António Manuel Viçoso da Silva, Armando Caetano da Cruz, Armando José Ferreira Lopes Estrela, Artur José Borges Marques, Augusto Arêda Correia da Costa, Carlos Alberto Domingues Conde, Carlos Alberto da Fonseca Videira, Carlos Alberto de Jesus Gomes de Sousa, Carlos Alberto Ribeiro Vidreiro, Carlos Alberto Rodrigues, Carlos Alberto Rodrigues Alexandre, Carlos Alberto Salomão Matta, Carlos Alberto Simões Vicente, Carlos Artur Galvão Branco, Carlos Luís de Carvalho Gonçalves, Carlos Manuel Bretes da Silva, Carlos Manuel Calvelas Vicente, Carlos Manuel Martins Marques, Carlos Manuel Nunes Mota, Carlos Manuel Rodrigues Lopes, Carlos Salgado Rodrigues, Délio Martins Baptista Giro, Domingos António Nunes Lourinho, Domingos Mó y Mó, Durval Guerreiro de Almeida Soares, Edgar António Clara Cordeiro Bajanca, Eduardo Manuel Lourenço de Abreu, Elói da Silva Antunes, Eurico Grilo Antunes, Fernando Domingues Pereira, Fernando Henrique Ruela da Silva, Fernando José Monteiro, Fernando Lopes Rodrigues, Fernando Manuel Ferreira de Almeida, Fernando Nunes Sena, Fernando Ricardo Bento, Fernando Robalo Amaro, Fernando dos Santos Graça, Francisco Fernando Rodrigues, Francisco Romeu de Matos Grenho, Francisco Trigo Machado, Helder Luís Martins Garcia, Henrique Lopes Chaves, Henrique Manuel Barros Geraldes, Humberto Manuel Silvestre Feijão, Imércio Pereira Duarte Garcia, João António Martins Lima Ferreira, João Carlos Soares da Fonseca, João David Almeida Filipe, João Eduardo Ribas de Matos, João Henrique de Freitas Gonçalves, João José Pedroso Cardoso Ribeiro, João Manuel Cabrita Neto, João Manuel de Jesus Sousa Monteiro, João Manuel Lelo Portela Lagos, João Manuel Milharadas da Fonseca, João Mário Dias Lopes Ferreira, João Mena da Silva, Joaquim Manuel Mendes Ramos, Jorge Eduardo Freire Monteiro, Jorge José Nunes Alves, Jorge Manuel da Graça Catarino, José António Botas Lopes Ferreira, José António Crispim, José António Franco Ribeiro, José António de Jesus Gama, José António Martins dos Santos, José Carlos Branco Campino, José Carlos Correia Rodrigues, José Carlos Ferreira, José Carlos Moiteiro Afonso, José Carlos Mousinho Carda, José Chasqueira Carvalho, José Eduardo Quaresma dos Reis, José Eugénio da Conceição Monteiro, José Fernando Rosa Lino, José Francisco Teles Graça, José Godinho Boino, José Isaac Custódio dos Santos, José Joaquim Amândio Martins de Almeida, José Joaquim de Magalhães Ferreira, José Lucas de Sousa Costa, José Luís de Jesus Pereira, José Luís da Rocha Rodrigues, José Manuel Carvalhais Cabral, José Manuel Gomes Antunes, José Manuel Guarita Leitão, José Manuel de Melo Lopo, José Manuel de Oliveira Martins, José Manuel dos Reis Vermelho, José Mário Duarte Martins, José Vicente Barroso Knoblich, Júlio Pereira Alves, Luís César de Oliveira Matoso, Luís Filipe Dantas Ferreira da Silva, Luís Filipe Duarte Patacas, Luís Filipe Lopes de Oliveira, Luís Filipe Ramos Velez, Luís Filipe da Silva Marques, Luís Francisco Oliveira Lopes, Luís Gomes Saldanha, Luís Manuel Mendes de Sousa, Luís Manuel Nunes Antunes, Luís Manuel da Silva Vistas Ribeiro, Manuel António Malagueta Mordido, Manuel António Nunes, Manuel Casimiro Pereira Carmo de Oliveira, Manuel Ferreira Vieira, Manuel José da Silva de Jesus, Manuel Tito Gomes, Mário Alberto Ferreira Sarmento dos Santos, Mário Lino Azevedo Esteves Caronho, Mário Nuno da Silva Pinto Estevinha, Nicolau Fernando de Almeida Catoja, Paulino Balão Fernandes, Pedro Carneiro Fernandes, Pedro Manuel Morais Calado, Raul Alberto Trindade Girão, Raul Manuel Araújo Teixeira, Rolando Manuel Mendes Ferreira, Rui Manuel de Carvalho Gonçalves Sobrinho, Rui Manuel da Silva Barbosa, Serafim de Jesus Nunes, Serafim dos Santos Henriques, Sérgio Fernandes Torrão, Silvério Esteves Fernandes, Tolentino Amadeu dos Santos, Tomás Henrique Bernardino, Vasco Nuno Pereira Cúmano, Veladimiro do Vale Margarido, Vicente José Pereira Pedras, Vítor da Conceição Marques, Vítor João Pedroso Ferreira, Vítor Manuel Alves Caria, Vítor Manuel Baptista Filipe, Vítor Manuel da Costa Matias, Vítor Manuel Fernandes Levezinho, Vítor Manuel Lopes Pereira, Vítor Manuel Martins Mendes, Vítor Manuel Miguel d'Oliveira, Vítor Manuel Morais Pereira Rosa, Vítor Manuel de Oliveira Mateus, Vítor Manuel de Oliveira Paraíso, Vítor Manuel dos Santos Fernandes, Vítor Manuel Tavares Henriques da Fonseca e Vítor Martinho da Silva e Sousa.

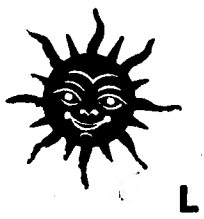
1964-65

Adelino António Ferreira Guimarães, Adelino Manuel Lopes de Oliveira Coelho, Afonso António dos Santos Brás, Albano Paiva de Sousa, Alberto José da Conceição Andrade, Alcides Silvestre Colaço, Álvaro Abílio de Jesus Ramos, Alvaro Luís Ferreira Pires, Álvaro Rodrigues Castelhano, Angelino de Matos Gonçalves, António Augusto Bordalo Aguiar, António Baptista Cordeiro, António Cintrão Gomes, António Francisco Domingues Gonçalves, António Gonçalves Cavaco, António João Flores, António João Pessoa Leal, António José Brua Polido, António José Campanha Mendes, António José Gonçalves Pereira Esteves, António José de Jesus Mourão, António José Sequeira da Silva, António Manuel Ferreira da Costa, António Manuel Nunes de Oliveira, António Mário Ferreira Máximo dos Santos, António Mário da Silva Ribeiro, António Mendes Duarte, António Pedroso Ferreira, António dos Santos Ferreira, Arlindo Gaveta Reis, Armando Carlos da Rocha, Armindo de Amorim Pimenta de Barros, Arnaldo Maria Amorim Coelho da Silva, Aurélio da Silva Borda d'Água, Carlos Alberto Alves Mendes, Carlos Alberto Castelão de Almeida Loureiro, Carlos Alberto Castelhano Sabino Larcher e Ovídio, Carlos Alberto Faria Fernandes, Carlos Alberto Lemos Cardoso, Carlos Alberto Pires de Melo, Carlos Alberto Rodrigues Marcelino, Carlos Alberto Salgado Vítor da Silva, Carlos Alberto da Silva Sousa, Carlos Fernando dos Santos e Santos, Carlos de Jesus Baptista Castelo, Carlos João Valente Madeira, Carlos José de Araújo Amorim, Carlos José da Conceição Lima, Carlos José Marques Antunes, Carlos Manuel Alves, Carlos Manuel Ferreira Marques, Carlos Manuel Madeira Marques, Carlos Manuel Nunes Coelho, Carlos Manuel Ribeiro Pais de Carvalho, Carlos Manuel Saraiva Martins, Carlos Manuel Vieira Lima, Carlos de Sousa Portugal, César Luís Maria da Costa, Deodato Ferreira dos Santos, Domingos Manteigas de Matos, Domingos Marques Martins, Eduardo Pereira Ventura, Elói Ribeiro Gomes, Emanuel Soares Rodrigues Pereira, Eugénio Vieira Henriques, Fernando Alves Afonso, Fernando Domingues Duarte, Fernando Joaquim Cabral Villar, Fernando José Nunes Ferreira, Fernando Manuel Craveiro Coelho, Fernando Manuel Duarte dos Santos, Fernando Manuel Heitor Felisberto, Fernando de Matos Chambel, Fernando das Neves Sousa, Fernando dos Santos Carvalho, Fernando dos Santos Pereira, Francisco Augusto Ramalho Portugal, Francisco José Moura Coutinho, Francisco Manuel Correia Araújo, Francisco da Trindade Ferreira, Guilherme Antunes Duarte Ferreira, Gonçalo Nuno Pyrrait Marques da Silva, Helder Brígida Salgueiro, Helder Luís de Oliveira Rodrigues, Henrique Baptista Santana, Jacques Manuel Fernandes Ferreira Nunes, João António Alexandre Pereira Ferreira, João António dos Santos Fatela, João António dos Santos Martins, João Gonçalves Sena, João de Jesus Meia, João José Almeida do Amaral Geraldes, João Luís das Dores Pedro, João Machado Martins, João Manuel Cotrim Ferreira, João Manuel da Encarnação Martins, João Manuel Madureira Martins, João Manuel Pereira dos Anjos, João Manuel Pereira Prudêncio, João Manuel da Silva Rosa, João Osvaldo Viegas Nogueira, João Rui de Moura Ferreira, João Tavares de Sousa, Joaquim António Mota Gomes, Joaquim Coelho Brás, Joaquim Fernando Trindade de Castilho, Joaquim da Graça Baptista Isabelinho, Joaquim Luís Campanha Mendes, Joaquim Manuel Mata Marcelino Lourenço, Joaquim Monteiro Vicente, Jorge Alexandre Salomão Matta, Jorge Fernando Luís Vitoriano, Jorge Manuel Ouro Pombinho, José Agostinho Ferreira Nobre, José Agostinho do Nascimento Gouveia, José Alberto Marcos Monteiro, José Alfaia de Almeida, José António de Almeida Ferreira, José António Gomes Salgueiro, José António de Jesus Oliveira, José António Matos da Silva Rosado, José António dos Santos Fernandes, José Antunes Monteiro, José Augusto Costa Oliveira, José Augusto Martins Carvalho, José Branco Quinteiro, José Carlos da Cunha Sequeira, José Carlos Pereira Saraiva, José Clemente de Lemos Nobre, José Fernando Barata de Almeida, José Filipe Faria Martins, José Francisco de Oliveira Moz Carrapa, José Gonçalves Loureiro, José Henriques Mateus Pereira, José Inácio Franco Clemente, José Jacinto Coelho Guerreiro, José Luís Dantas dos Reis, José Luís Ferreira, José Luís Nogueira da Costa, José Luís Ribeiro Pereira Alves, José Manuel de Almeida Marques, José Manuel da Costa Bacalhau, José Manuel Henriques, José Manuel de Jesus Gonçalves, José Manuel Marques Ferreira, José Maria da Cruz, José Rafael Sequeira da Costa, José Verdades Caixeirinho, Júlio Correia de Araújo, Júlio Manuel Pereira Milharadas, Leonardo Baptista Mouro, Luís Carlos da Conceição Matias Franco, Luís Filipe Barbosa, Luís Filipe Rodrigues Bettencourt, Luís Filipe Silva de Carvalho, Luís João da Silva Rodrigues, Luís Manuel da Paz Silva, Luís Manuel Pinheiro Tavares da Silva, Luís Salvador Nunes Silvério, Luís Vítor Gama de Araújo, Manuel António Pinheiro Isaac, Manuel António Saraiva de Almeida, Manuel Augusto da Silva Bernardo, Manuel Carlos Veloso, Manuel Fernandes Jorge, Manuel Fernando Monteiro Pereira, Manuel Gaspar dos Santos Alveirinho, Manuel Gomes Pereira, Manuel João Alves Rodrigues, Manuel João da Silva Umbelino, Manuel José Laia Farinha, Manuel Pinto Morais, Mário Alberto Santos de Oliveira, Mário Fernando Barata Mário João da Silva Almeida, Narciso Manuel Carvalho Figueiredo, Orlando Maria Andrade Lopes, Orlando Joaquim Clara Cordeiro Bajanca, Orlando Manuel da Conceição Fernandes, Paulo Jorge de Oliveira Teller, Pedro José de Oliveira Ferreira, Pedro Manuel Dias de Albuquerque, Pedro Manuel Manita Soares, Pedro Marques Ferreira dos Santos, Rodrigo António Moreno Soares, Rogério Manuel Barreto Margarido, Sérgio António de Brito, Venâncio da Silva Monteiro, Virgílio Manuel da Costa Castelo, Virgolino Carmo Marques Lourenço, Vítor Jorge Martins Apolónia, Vítor Júlio Sousa de Jesus, Vítor Manuel Alves Lima, Vítor Manuel Ferreira da Cunha Leitão, Vítor Manuel Gonçalinho das Dores, Vítor Manuel Martins, Vítor Manuel Moreira, Vítor Manuel Santiago Gonçalves, Vítor Manuel da Silva Neves, José Alberto Miguel de Lemos, Carlos Manuel Rosa Marques, João Paulo dos Santos Pereira e João Lourenço de Paiva Neves.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



EM FÉRIAS

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

BRINCHES — SERPA

Maria Borges Lopes

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Francisco Borges Lopes, sua mulher e filhos, Joaquim Borges Lopes e sua mulher, Germano Borges Lopes, sua mulher e filha, Eugénio Borges Lopes, sua mulher e filhos, Manuel Bernardo Borges Lopes, sua mulher e filhos, Maria Antónia Rogado Lopes Camilo, seu marido e filhos, Ana Rogado Lopes Brandão Soares, seu marido e filho, Cristiana Bárbara Lopes Poupinha Piçarra e seu marido, Celeste Borges Lopes dos Anjos Fernando, seu marido e filhos, Maria José Rações Lebrinha, Ana Borges Lavado, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realizou hoje, da Igreja de N.ª S.ª da Pena, em Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Brinches — Serpa.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Maria Borges Lopes

FALECEU

MARIANO LOPES & FILHOS, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua sócia fundadora, Ex.ma Sr.ª D. Maria Borges Lopes, e que o seu funeral se realizou hoje, da Igreja de N.ª S.ª da Pena, em Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Brinches — Serpa.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Maria Borges Lopes

FALECEU

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA FIRMA MARIANO LOPES & FILHOS, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria Borges Lopes, sócia fundadora desta Firma, e que o funeral se realizou hoje, da Igreja de N.ª S.ª da Pena, em Lisboa, para jazigo de família, no cemitério de Brinches — Serpa.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Vitória da Rússia

na Taça da Europa de atletismo feminino

KASSEL (Alemanha), 20 — (A. N. I. e F. P.) — Resultados das finais da Taça Europeia de Atletismo Feminino:

80 metros barreiras — 1.ª, Irina Press (Russia), 10,4 s. («record» mundial igualado); 2.ª, Gundula Diel (Pankov), 10,5 s.; 3.ª, Inge Schell (Alemanha Federal), 10,6 s.; 4.ª, Lia Hinten (Holanda), 10,8 s.; 5.ª, Annamaria Kovacs (Hungria), 11,4 s.; 6.ª, Elzbieta Dednarek (Polónia), 12,4 s.

100 metros — 1.ª, Eva Klobukowska (Polónia), 11,3 s.; 2.ª, Erika Pollmann (Alemanha Federal), 11,6 s.; 3.ª, Galina Mitrochina (Russia), 11,6 s.; 4.ª, Imrene Nemeshazi (Hungria), 11,6 s.; 5.ª, Ada Vonk (Holanda), 11,9 s.; 6.ª, Ingrid Tiedtke (Pankov), 11,9 s.

200 metros — 1.ª, Eva Klobukowska (Polónia), 23 s.; 2.ª, Becker (Alemanha Ocidental), 24 s.; 3.ª, Popkova (Russia), 24,1 s.; 4.ª, Diel (Alemanha Oriental), 24,1 s.; 5.ª, Cruiming (Holanda), 24,3 s.; 6.ª, Nemeshazi (Hungria), 24,5 s.

400 metros — 1.ª, Maria Itkina (Russia), 54 s.; 2.ª, Hilde Slaman (Holanda), 54,6 s.; 3.ª, Gertrude Schmidt (Pankov), 54,9 s.; 4.ª, Antonio Munkacsi (Hungria), 55,3 s.; 5.ª, Celina Gerwin (Polónia), 56,1 s.; 6.ª, Chvistine Linz (Alemanha Federal), 56,3 s.

800 metros — 1.ª, Hannelore Suppe (Alem. Oriental), 2 m. 4,3 s.; 2.ª, Laman (Holanda), 2 m. 4,6 s.; 3.ª, Gleichfeld (Alemanha Ocidental), 2 m. 4,7 s.; 4.ª, Nagy (Hungria), 2 m. 4,9 s.; 5.ª, Muchanova (Russia), 2 m. 7,1 s.; 6.ª, Sobieska (Polónia), 2 m. 8,9 s.

Estafeta 4×100 metros — 1.ª, Polónia (Zabazinska, Koleiva, Kirszenstein e Klobukovska), 44,9 s.; 2.ª, Russia (Mitrochina, Popvka, Samotesnova e Talisheva), 45,2 s.; 3.ª, Alemanha Oriental (Bohem, Tiedke, Hoehme, Biel), 45,7 s.; 4.ª, Hungria (Heldt, Munkasi, Such, Nemeshazi), 46,2 s.; 5.ª, Holanda (Cruming, Hinten, Slaman, Vonk), 46,9 s.; 6.ª, Alemanha Ocidental (Beyrichen, Schell, Hollmann, Trabert), 50,1 s.

Salto em altura — 1.ª, Iaissa Tchentchik (Russia), 1,70 m; 2.ª, Rueger (Alemanha Oriental), 1,70 m; 3.ª, Bieda (Polónia), 1,64 m; 4.ª, Thomas (Holanda), 1,64 m; 5.ª, Hans (Alemanha Ocidental), 1,64 m; 6.ª, Gelei (Hungria), 1,61 m.

Salto em comprimento — 1.ª, Tatiana Tchelkanova (Russia), 6,68 m; 2.ª, Irena Kirszenstein (Polónia), 6,34 m; 3.ª, Hoffmann (Alemanha Ocidental), 6,30 m; 4.ª, Wieczorek (Alemanha Oriental), 6,20 m; 5.ª, Kispal (Hungria), 6,13 m; 6.ª, Gamkena (Holanda), 5,45 m.

Peso — 1.ª, Tamara Press (Russia), 18,59 m (novo «record» do Mundo); 2.ª, Garisch (Alemanha Oriental), 16,69 m; 3.ª, Schaefer (Alemanha Ocidental), 16,18 m; 4.ª, Bognar (Hungria), 14,92 m; 5.ª, Ciarkowska (Polónia), 14,42 m; 6.ª, Boling (Holanda), 14,37 m.

Dardo — Elena Gortchakova (Russia), 58,49 m; 2.ª, Rudas (Hungria), 55,79 m; 3.ª, Gerhards (Alemanha Ocidental), 53 m; 4.ª, Tarkowska (Polónia), 51,69 m; 5.ª, Boenner (Alemanha Oriental), 50,04 m; 6.ª, Versterre (Holanda), 45,03 m.

Disco — Jolan Kleiber (Hungria), 56,75 m; 2.ª, Tamara Press (Russia), 54,83 m; 3.ª, Lotz (Alemanha Oriental), 53,89 m; 4.ª, Limberg (Alemanha Ocidental), 51,44 m; 5.ª, Rykowska (Polónia), 50,30 m; 6.ª, Boling (Holanda), 43,10 m.

Classificação final — 1.ª, Russia, 56 pontos; 2.ª, Alemanha Oriental, 42; 3.ª, Polónia, 38; 4.ª, Alemanha Ocidental, 37; 5.ª, Hungria, 32; 6.ª, Holanda, 25.

Handebol e Voleibol

no C. D. U. L.

Todos os jovens, a partir dos 15 anos, iniciados ou já praticantes, que estejam interessados em representar o C. D. U. L., em handebol, poderão efectuar os seus treinos todas as 4.ª-feiras, a partir das 16 h, e domingos, a partir das 9 h, no Estádio Universitário.

*

Todas as jovens pré e post universitária que desejem praticar voleibol podem fazer a sua inscrição na sede do C. D. U. L., Av. da Republica, 44-7.º E.º, todos os dias das 16 ás 20 h.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

PUBLICAÇÕES

FUNDO ESPECIAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Recebemos o relatório e as contas da gerência de 1964 do Fundo Especial de Transportes Terrestres. Vê-se que as receitas totais movimentadas atingiram a quantia de 568 374 contos, o que permitiu a satisfação de encargos que ascenderam a 559 015 contos. O saldo apurado foi de 9359 contos.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero de «A Industria do Norte», revista mensal da Associação Industrial Portuense, refere-se: ás comemorações do X aniversário da morte de Calouste Gulbenkian; ás normas da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; á evolução geral, em 1963, da industria têxtil nos países da O. C. D. E.; á 1.ª Exposição Internacional de Alimentação Agrícola Industrial; á propaganda italiana do algodão; ao empréstimo do Banco Mundial á Empresa Termoeléctrica Portuguesa; ao XIV Concurso Internacional de Formação Profissional; ás consequências sociais da automação, etc.

«REVISTA MILITAR»

O numero da «Revista Militar», referente aos meses de Agosto e Setembro, publica os seguintes artigos: «A Aliança Átlântica e a evolução da sua estratégia», pelo comandante Guilhermino Martins de Magalhães; «Influência político-militar dos Árabes na Africa Independente», pelo tenente-coronel Hélio Augusto Esteves Felgas; e «Generalidades sobre Criptografia», pelo major José Pedroso Coutinho de Castro Serrão.

Peixoto Alves

foi o 2.º no prémio da montanha da Volta à Catalunha

BARCELONA, 20. — (A. N. I.) — O espanhol Gomez del Moral, da Kas, foi o vencedor da Volta á Catalunha em bicicleta, que ontem terminou nesta cidade.

Os portugueses Mário Silva e Peixoto Alves terminaram, respectivamente, em 32.º e 35.º lugares.

Peixoto Alves foi o 2.º classificado do Prémio da Montanha.

A ultima tirada foi ganha por Valentim Uriona, da Kas, á frente de um grande pelotão, em que os portugueses se classificaram em 21.º (Mário Silva) e 33.º (Peixoto Alves) com o mesmo tempo do vencedor: 1 h 43 m 44 s.

Classificação da etapa: — 1.º, Valentim Uriona (Kas), 1 h 43 m 44 s; 2.º, Delberghe (Pelforth); 3.º, Massigna (Ignis), 4.º, Uribezubia (Kas), 5.º, Lopez Amos (Picadero-Dam), 6.º, Poggioli (Ignis), 7.º, Vigna (Ignis), 8.º, Monty (Pelforth), 9.º, Foucher (Pelforth), 10.º, Lopez Rodriguez (Ferrys), todos com o mesmo tempo.

Classificação geral: 1.º, António Gomez del Moral (Kas), 29 h 08 m 07 s; 2.º, Echevarria (Kas), 29 h 14 m 21 s; 3.º, Poggioli (Ignis), 29 h 15 m 09 s; 4.º, Gines Garcia (Inuri), 29 h 15 m 24 s; 5.º, A. Suarez (Tedi), 29 h 17 m 32 s; 6.º, Massignan (Ignis), 29 h 17 m 37 s; 7.º, Junkermann (Inuri), 29 h 17 m 56 s; 8.º, Schleck (Pelforth), 29 h 18 m 0 s; 9.º, Gabica (Kas), 29 h 18 m 01s; 10., Uriona (Kas), 29 h 19 m 14 s; 32.º, *Mário Silva* (Olsa), 29 h 08 m 28 s; 35.º, *Peixoto Alves* (Olsa), 29 h 30 m 55 s; 53.º, Bodei (Ignis), 29 h 53 m 15 s.

Equipas: 1.º, Kas, 116 h 59 m 43 s; 2.º, Ignis, 117 h 18 m 45 s; 3.ª, Inuri, 117 h 25 m 01 s; 4.ª, Pelforth, 117 h 26 m 13 s; 5.º, Ferrys, 117 h 26 m 13 s; 6.º, Olsa, 117 h 43 m 44 s; 7.º, Tedi, 117 h 53 m 49 s; 8.º, Picadero-Dam, 118 h 30 m 54 s.

Prémio da Montanha: 1.º, Galera, 38 pontos; 2.º, Peixoto Alves (Olsa), 23 p.; 3.º, Gabica, 16 p.

António Pisco e o Benfica em evidência no Circuito da Moita, em ciclismo

Graças a uma organização do Ginásio da Baixa da Banheira os independentes do Sul tiveram ontem mais uma prova, o circuito da Moita. A corrida, com todas as características de fim de época, foi um êxito completo para o Benfica cujos corredores triunfaram individualmente (António Pisco) e por equipas. De realçar ainda que os quatro primeiros classificados são benfiquistas.

ELECTRÓNICA E COMUNICAÇÕES EM BANCOS

- SISTEMAS DE TV EM CIRCUITO FECHADO
- SISTEMAS DE INTERCOMUNICAÇÃO
- SISTEMAS DE TUBOS PNEUMÁTICOS
- CENTRAIS TELEFÓNICAS INTERNAS
- PROJECTOS E INSTALAÇÃO DE «AUTO-BANKER»

Consulte a Standard Electrica

uma associada da ITT

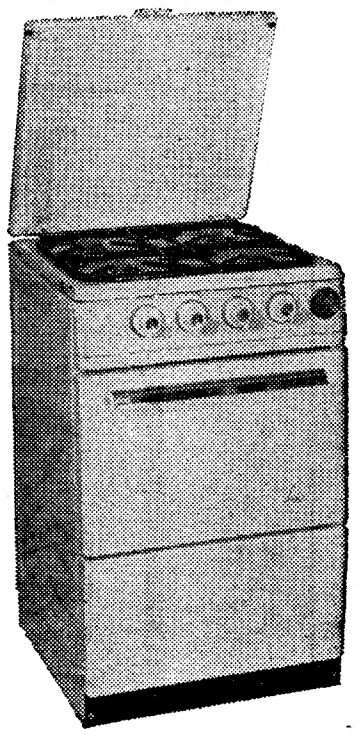
o maior grupo mundial de electrónica

BB

é apenas isto:

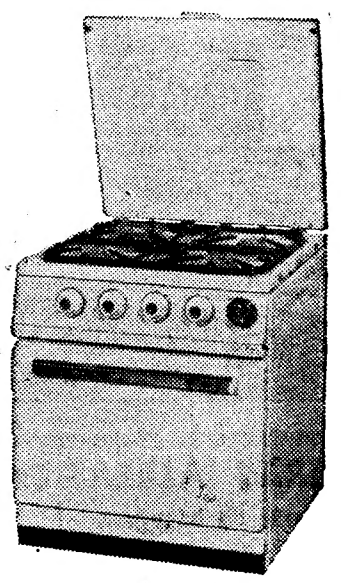
a mais recente e extraordinária criação da

FÁBRICA DE FOGÕES Leão



BB É BOM E BARATO

4 modelos para gás butano e gás cidade



BB-41 — 1.990$00

1 QUEIMADOR RÁPIDO
3 QUEIMADORES NORMAIS
1 FORNO

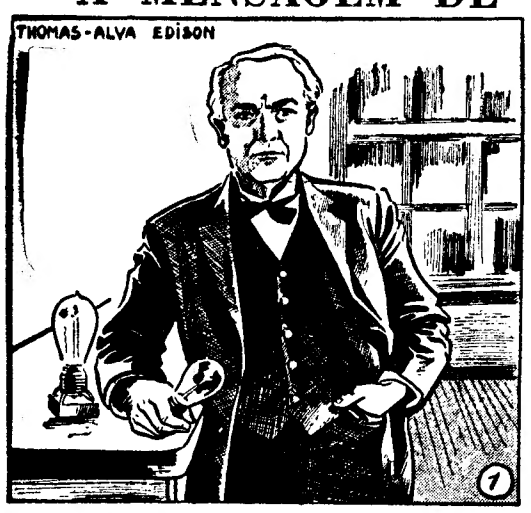
BB-4 — 1.900$00

1 QUEIMADOR RÁPIDO
3 QUEIMADORES NORMAIS
1 FORNO

IMPORTANTE — Os fogões BB têm a tradicional garantia e assistência Leão ● Veja-os e informe-se no seu fornecedor

Histórias breves de segunda-feira

A MENSAGEM DE EDISON



1 — Não se pode dizer que Thomas Edison fosse um grande sábio. Mas o mundo não necessita apenas de calculadores admiráveis e de homens maravilhosamente dotados. São também necessários contramestres imaginosos. A contribuição de Edison para o progresso da consciência e da técnica humana é certamente tão importante como a dos maiores investigadores científicos. Ele inventava como quem bebe água e cada circunstancia da vida dava-lhe a ideia de um objecto inédito.

2 — Ele era assim já na sua juventude, no Ohio, Estado em que nasceu. Aos doze anos, depois de ter uma boa meia-duzia de ocupações foi colocado, como telegrafista, na pequena cidade de Port-Huron. (Edison nascera em 11 de Janeiro de 1847. As primeiras palavras que pronunciou foram: «Porquê?». «O quê?»).

3 — O seu trabalho como telegrafista não era absorvente — tinha apenas que assinalar, por telégrafo, a passagem dos comboios. Mas era preciso estar a postos nas horas de maior movimento. Por isso, o seu director, um homem meticuloso, exigia que o rapaz, para mostrar que não dormia, enviasse todas as meias horas uma mensagem sob a forma de ponto-traço. Tudo ia bem e todas as noites assim acontecia.

4 — O director resolveu, por isso, felicitar um telegrafista tão zeloso e chegou a Port-Huron, de improviso. Encontrou o jovem Edison dormindo no divã, e, ligado ao telégrafo, um estranho aparelho que cada vez que soava a hora ou a meia hora no despertador ligado, enviava, pontualmente, o ponto e o traço reveladores. Tanto engenho não impediu que Edison fosse despedido... tal como merecia. Este pequeno acontecimento é uma prova do génio precoce de Edison

TAUROMAQUIA

Cavaleiros portugueses em Espanha

No próximo dia 24, realiza-se, em Jerez, um festival organizado pelo rojoneador Fermin Bohorquez, que convidou para com ele alternar o cavaleiro José Barahona Núncio. Entretanto, o empresário sr. Olodoro Canova, genro e sucessor de Eduardo Pagés, que foi apoderado de Simão da Veiga Junior em temporadas triunfais, pretende organizar em Sevilha uma corrida com cavaleiros portugueses.

Morreu «El Andaluz» tio do actual

SEVILHA, 20 — (A. N. I.) — Manuel Alvarez, «El Andaluz», antigo matador de toiros, faleceu ontem, com 72 anos, vítima de um ataque cardíaco.

«El Andaluz» tomou a alternativa em 1925, em Segovia, e confirmou-a em Madrid, das mãos de Gavira, que pouco depois era morto por um toiro. Em 1925, «El Andaluz» actuou em praças da América do Sul e depois foi bandarilheiro, retirando-se em 1940. Era tio do matador de touros do mesmo nome, famoso nos ultimos tempos.

NOVOS HORÁRIOS

do «Sud-Express» e do «Lusitânia-Expresso»

A partir do próximo dia 3 de Outubro, e por motivo da hora legal, os comboios internacionais que partem e chegam diáriamente a Lisboa (Santa Apolónia), passam a ter o seguinte horário: «Sud-Express» — partida, ás 13 e 45; chegada, 14 e 45; «Lusitania-Expresso» — partida, 20 e 35; chegada, 9 e 20.

EM TRÊS LINHAS

A Camara Municipal de Amarante foi autorizada a permutar várias parcelas de terreno por motivo das obras de deslocação da variante á estrada nacional n.º 15.

///

Foi concedida licença ilimitada ao sr. dr. Leonardo José Pessoa Lopes de Campos Vieira Neves, inspector dos serviços de inspecção e fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Os serviços municipalizados da Camara Municipal de Alcobaça vão proceder á electrificação de vários lugares das freguesias de Cela e Vimeiro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Diabruras de Jane» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Amor clandestino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és

Parker 45

Um jovem como tantos outros.
Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador.
Estudante.
Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 92 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 48

CARREIRAS AÉREAS

O transporte de bagagens

A «P. A. A.» iniciou no passado dia 14 de Agosto o novo plano de transporte de bagagens nos voos das suas carreiras entre Hawaii e a costa ocidental dos Estados Unidos. Esse plano prevê que os passageiros que viagem em primeira classe podem transportar, sem custo adicional, 35 quilos de bagagem, contra os 30 quilos originais; os passageiros de classe económica poderão transportar 30 quilos, contra os 20 anteriores.

A «P. A. A.» já havia anunciado este plano, para entrar em vigor a 4 de Setembro, mas foi antecipado por ter sido autorizada pela Aeronáutica Civil norte-americana.

Estudantes brasileiros visitam o Alentejo

ÉVORA, 20 — Ao princípio da tarde, chegou a esta cidade um grupo de estudantes brasileiros que estão de visita a Portugal.

Foram recebidos, nos Paços do Concelho, pelo vice-presidente do Município, dr. Nuno Potes, e pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Daqui seguem para Vila Viçosa, onde serão hóspedes da Fundação da Casa de Bragança.

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Causou alívio na capital indiana a prorrogação do ultimato chinês

NOVA DELHI, 20 — (Por Claude Moisy, da France Press) — A notícia de que foi prorrogado por três dias o prazo do ultimato chinês á Índia foi recebida com alívio em Nova Delhi, onde a noite de domingo, termo do prazo inicial, era aguardada febrilmente. A eventual entrada da China no conflito indo-paquistanês — que os comentadores indianos consideram já um facto consumado — veio dar nova dimensão á guerra.

A cidade de Nova Delhi, que não se encontra muito distante da frente «paquistanesa» ou do sector de Ladakh, no qual poderia verificar-se uma das investidas chinesas, apresenta cada vez mais o aspecto de uma cidade mobilizada. Ao estado de emergência nacional em que o país foi colocado juntam-se, diàriamente, novas disposições que mais contribuem para a tensão nos espíritos e para dar á população indiana uma atitude marcial.

FALA-SE JÁ DE RACIONAMENTO

O recolher obrigatório rigoroso, imposto ao cair do dia, por receio de ataques aéreos paquistaneses, suprimiu, práticamente, toda a vida nocturna da capital Por outro lado, não é raro que jovens patriotas bem intencionados, além de mandarem apagar as luzes, se encarreguem pessoalmente de mandar parar os veículos que ainda circulem depois das 19 horas. O director da Defesa Pacífica teve de recomendar moderação a esses «voluntários», fazendo-lhes notar que a circulação de pessoas e veículos é apenas da competência da Polícia.

As autoridades de Nova Delhi anunciaram também que os restaurantes só podem servir, a partir de agora, dois pratos, por refeição, e que as recepções particulares não devem reunir mais de 25 pessoas. Começa-se a falar sèriamente de racionamento mas, até agora, o abastecimento constante de farinha e de arroz á capital tem permitido suster a subida dos preços daqueles dois géneros essenciais.

UM RESULTADO QUE SE DESEJAVA: PEQUIM E KARACHI NO MESMO CAMPO

Para reforçar o sentimento de unidade nacional, as autoridades dão todo o relevo ás orações pela vitória, feitas nas igrejas cristãs e nas mesquitas.

A nova ameaça chinesa alterou, indiscutìvelmente, a situação aos olhos de um povo até agora convencido de que uma guerra com o Paquistão só poderia terminar com vantagens para a India. À ansiedade de hoje sensível, vem juntar-se no entanto, uma estranha satisfação da parte dos comentadores indianos: ao fazerem tão claramente o jogo dos paquistaneses, os comunistas chineses contribuem, segundo esses comentadores, para um resultado que a India esperava há muito ver obtido: Karachi e Pequim finalmente reunidos, aos olhos do ocidente, no campo dos «maus» da história, e Washington e Moscovo esquecidos das suas querelas para acorrerem em auxílio da India ameaçada.

Humilhar ainda mais a Índia é um dos objectivos da China ao prolongar o prazo do ultimato

— supõe-se em Karachi

KARACHI, 20. — (F. P.) — Enquanto os círculos oficiais paquistaneses observam um prudente silêncio quanto á influência que o ultimato chinês poderia ter sobre a India no que se refere ao conflito indo-paquistanês, os observadores políticos supõem que a decisão de Pequim de prorrogar por três dias o prazo dado á União Indiana para desmantelar as fortificações na fronteira do Sikkim teve como objectivo humilhar ainda mais a Índia e criar novas dificuldades internas ao seu primeiro-ministro, Lal Bahadur Shastri.

Os observadores supõem igualmente que a prorrogação do prazo mostra a determinação da China não só de conseguir o desmantelamento das 56 fortificações erguidas ao longo da fronteira sino-indiana, como também de neutralizar toda a primeira linha defensiva da Índia e suprimir de uma vez para sempre o traçado daquela fronteira, baseado nos mapas anglo-indianos.

A tese da China é bem conhecida, desde 1962, no Paquistão, onde encontrou um apoio quase unânime. Tem-se em Karachi a sensação de que a Índia está a trilhar o caminho traçado pelos britânicos, apesar dos seus protestos de não-violência. É o que se afirma nos círculos oficiais, sendo essa também — o que é igualmente significativo — a opinião dos oficiais das Forças Armadas. E já ninguém no Paquistão condena a amizade com a China, amizade que certas organizações religiosas muçulmanas igualmente aprovam.

O chanceler Erhard espera poder cooperar com a oposição

(Continuação da 1.ª página)

sa maioria. No Parlamento anterior, o Governo de coligação de Erhard detinha uma diferença de 119 lugares, mas o partido de Willy Brandt conseguiu desta vez mais mandatos.

A vitória do chanceler não foi, por este motivo, completa.

OS PARTIDOS DECIDIRÃO HOJE A LINHA DE CONDUTA

De acordo com o sistema de representação proporcional do país, era impossível para o partido de Erhard alcançar a maioria parlamentar, com menos de 50 por cento dos votos.

O Gabinete e o directório do C. D U. reunir-se-ão durante o dia para fazerem o balanço do escrutínio, nomeadamente no que respeita ao «ganho» registado pela ala bávara do movimento (C. S. U.) e adoptar uma linha de conduta. Os «leaders» do Partido Liberal, que partilharam a responsabilidade governamental durante a ultima legislatura e ao qual Erhard estendeu de novo a mão, ontem, á noite, farão outro tanto, por seu turno. Além disso, Heinrich Luebke, presidente da Republica, regressará da sua estadia em Bab Kissingen, a fim de receber, sucessivamente, os chefes dos grandes movimentos políticos que se defrontaram nesta consulta.

ERHARD: OS MOVIMENTOS EXTREMISTAS NÃO TÊM QUALQUER POSSIBILIDADE

«A democracia alemã obteve uma vitória com esta eleições que, em minha opinião, constitui uma aprovação da política por que me sinto responsável» — declarou o chanceler Ludwig Erhard, depois de haver sido anunciado o resultado oficioso definitivo do escrutínio legislativo, realizado ontem. Erhard acrescentou que estas eleições tinham também demonstrado, quanto ao Bundestag, que «os movimentos extremistas não têm qualquer possibilidade de se instalarem na Alemanha Ocidental».

Disse depois estar preparado para continuar a coligação e que as negociações para a formação de novo Governo deviam principiar, dentro de algumas horas, com uma conferência dos chefes cristãos-democratas, na Chancelaria.

O chanceler declarou a um correspondente americano, que lhe perguntou quando planeava encontrar-se com o presidente Johnson: «Não vos posso indicar uma data, mas será o mais cedo possível».

Mais adiante disse: «O êxito da oposição social-democrática foi inferior ao que esta esperava. Espero que poderemos cooperar proveitosamente com esse grande partido democrático».

BRANDT: GANHÁMOS MUITOS VOTOS

Willy Brandt, por sua vez, afirmou: «Os sociais-democratas não conseguiram o seu objectivo de se tornarem o partido mais forte, mas ganharam muitos votos e estarão no próximo Bundestag com uma boa representação».

«Os cristãos-democratas não conseguiram, do mesmo modo, o seu objectivo de uma maioria absoluta».

«E' disparate falar de uma vitória do Governo cessante. A coligação anterior perdeu votos, não os ganhou».

MANTER-SE-Á A COLIGAÇÃO CRISTÃ-DEMOCRÁTICA-LIBERAL

A coligação dos cristãos-democratas e dos liberais continuará e, com ligeiras diferenças, o próximo Governo Erhard aparentar-se-á bastante com o ultimo. O C. D. U. quase obteve a maioria absoluta dos mandatos, mas é preferível, para constituição do Gabinete, que não a tivesse excedido por uma margem que incitaria os liberais a recusar a sua aliança, mas não garantiria uma segurança suficiente.

SATISFAÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — O facto de Ludwig Erhard continuar no Poder, foi acolhido com satisfação e sem surpresa, em Washington, onde se esperava. apesar de tudo, uma luta cerrada entre cristãos-democratas e sociais-democratas.

Tensão nas fronteiras sino-indianas

(Continuação da 1.ª página)

sos protestos do Governo da China» — acrescenta a agência.

«PROVOCAÇÃO» CHINESA COMUNICADA POR NOVA DELHI

NOVA DELHI, 20 — (R.) — Um informador indiano comunicou hoje que, na fronteira Sikkim-Tibet, os chineses dispararam «alguns tiros de provocação», mas as tropas indianas não ripostaram e mantêm-se dentro do território indiano.

O informador acrescentou que as tropas chinesas se aproximaram extraordinàriamente de todas as passagens fronteiriças do Sikkim, no extremo norte e na parte central do Ladakh.

A SITUAÇÃO NO VALE DE CHUMBI

GANGTOK (SIKKIM), 20 — (A. N. I.) — Mais de dois mil soldados chineses tomaram ontem posições nas proximidades da fronteira entre o Tibete e o Sikkim, precisamente em frente dos Pontos ocupados pelas tropas da União Indiana, elevando-se assim a cinco os locais fronteiriços onde os indianos «já não estão sós» — revelou um informador.

Assim, as guarnições indianas do vale de Chumbi, no qual se encontram as fronteiras de três Estados, a Índia, o Sikkim e o Bhutan têm já na sua frente forças chinesas nos desfiladeiros de Jelep, Atha, La Sebu e Choe Yak.

CHAVAN CONSIDERA GRAVE A SITUAÇÃO

NOVA DELHI, 20 — (F. P.) — «Foi criada uma grave situação na fronteira da India em consequência da atitude ameaçadora tomada pela China, que dispôs as suas forças armadas ao longo da fronteira stentrional do país» — declarou o ministro da defesa indiano, Y. B. Chavan, numa alocução transmitida pela Televisão

«Existe um conluio entre a China e o Paquistão — afirmou — podendo este ultimo país lançar contra a India um novo ataque que será, no entanto, repelido a todo o custo. Defenderemos a nossa integridade territorial».

Este discurso de Chavan foi a primeira reacção da India á rejeição, pela China, da oferta indiana de um inquérito comum sobre as «fortificações militares» que, segundo Pequim, teriam sido construídas na fronteira entre o Sikkim e o Tibet.

Entretanto, numa reunião que se efectuou ontem em Nova Delhi, os *leaders* do Partido do Congresso, do Partido Hindu e da aladireita comunista, bem como diversos deputados independentes aprovaram uma moção «exprimindo o seu profundo ressentimento» perante a atitude das Nações da Comunidade Britânica, particularmente da Grã-Bretanha, a favor do Paquistão.

«O cego apoio dado pelo Reino Unido aos contínuos actos de agressão do Paquistão contra a India» — prossegue a resolução — «faz perigar a nossa ligação com a Commonwealth».

Foi abatido o avião em que seguia o primeiro-ministro de Gujarate

NOVA DELHI, 20 — (F. P.). — Balwantrai Mehta, primeiro-ministro do Estado de Gujarate, perdeu a vida, com a mulher e mais seis pessoas, ao ser abatido o avião em que seguiam, por um aparelho desconhecido, na região do Kutch — anunciou a agência Press Trust of India.

Testemunhas viram o avião indiano ser perseguido por dois caças, que não conseguiram idenificar. Depois do ataque, um deles tomou a direcção do Paquistão Ocidental — acrescenta a agência indiana.

Papandreou aclamado por 250 mil pessoas na cidade de Salónica

SALONICA, 20 — (F. P.) — «A Camara grega desceu ao nível de uma casa de comércio e, politicamente, é uma Torre de Babel» — declarou, em substancia, ontem, á noite, em Salonica, Georges Papandreou, chefe da União do Centro, no decorrer de um comício que reuniu cerca de 250 mil pessoas.

Papandreou afirmou, uma vez mais, que o rei Constantino tinha violado a Constituição, ridicularizado o regime e abusado do privilégio real.

Admitindo que o novo Governo dispunha de 151 votos (num total de 300), Papandreou reafirmou a necessidade de proceder a eleições. «Não é a questão do regime que se põe — acrescentou. O que se põe é o funcionamento democrático do regime, a confirmação do princípio segundo o qual o rei reina e o povo governa. O prestígio do rei não será atingido».

É, igualmente, uma mentira pretender afirmar que as eleições poriam em perigo a ordem pública, «o que pode pô-la em perigo», afirmou Papandreou, «é continuar a violar o regime. A Constituição dá ao rei o privilégio de a dissolver,

(Continua na ultima página)

O PARTIDO NEONAZI NÃO CONSEGUIU REPRESENTAÇÃO NO BUNDESTAG

BONN, 20 — (R.) — O Partido Democrático Nacional, neonazi, constituído com vista a agrupar facções da extrema direita, não conseguiu qualquer resultado apreciável nas eleições de ontem.

O partido tinha apenas dois por cento da votação total, sendo já conhecidos dois terços dos resultados. Necessitava de, pelo menos, cinco por cento a fim de ter representação no Bundestag (Parlamento).

Os seus modestos dois por cento constituiram, no entanto, um pálido êxito para o partido, que tem diversos ex-nazis na sua chefia. Foi o maior resultado obtido pela extrema direita, na História da Alemanha Ocidental. Nas ultimas eleições federais, em 1961, o então principal representante da direita, o Partido do Reich Alemão, conseguiu apenas 0,8 por cento.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

A posição dos partidos

Ao conhecerem-se os resultados dos 246 círculos eleitorais, a posição dos partidos era a seguinte, por voto de representação proporcional:

Cristãos-democratas — 15 377 544 votos — 47,6 por cento (em 1961 — 45,3 por cento) e 243 lugares no Bundestag.

Sociais-democratas — 12 697 992 votos — 39,3 por cento (36,2 por cento em 1961) e 201 lugares no Bundestag.

Democratas livres (Liberais) — 3 058 880 votos — 9,5 por cento (em 1961, 12,8 por cento) e 48 lugares na Câmara Baixa.

Eleições a realizar no dia 3, em dois círculos eleitorais, aumentarão o numero total de lugares para 496. Um dos lugares é agora mantido pelos sociais-democratas, por um por cento dos votos. O outro é um lugar certo dos cristãos-democratas.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le Conseil de Sécurité met en demeure l'Inde et de Pakistan de cesser leur lutte jusqu'à mercredi

Par 10 voix pour et 1 abstention (la Jordanie) le Conseil de Sécurité des Nations Unies a approuvé aujourd'hui une résolution exigeant un arrêt de la lutte entre l'Inde et le Pakistan jusqu'à 7 heures G. M. T. de mercredi prochain.

La résolution demande également le retrait des forces pakistanaises et indiennes sur les positions qu'elles occupaient le 5 août et recommande qu'une fois le cessez-le-feu établi des dispositions soient examinées en vue d'un règlement du problème de Caxemire.

● Incidents sur la frontière sino-indienne

L'agence «Chine Nouvelle» a annoncé que cinq soldats indiens ont traversé hier la frontière et pénétré en territoire chinois sur un point frontalier du secteur sino-indien occidental. Ces soldats ont ouvert le feu des chinois en service dans un poste civil de contrôle. La «Chine Nouvelle» a précisé que cette incursion avait eu lieu à l'est du poste de Tunchelle «érigé illégalement par des soldats indiens en territoire chinois». Les chinois ont refoulé les agresseurs.

● Victoire des chrétiens-démocrates en Allemagne Fédérale

A la suite des élections hier en Allemagne Fédérale pour le nouveau Bundestag, le parti chrétien-démocrate a obtenu une nette victoire, les sociaux-démocrates ayant, toutefois, enregistré un progrès.

Les chretiens-démocrates ont obtenu 47,5 pour-cent des vaix correspoudant, selon les estimation, à 243 sièges, les sociaux-démocrates 39,2 pour-cent et les libéraux 9,4. Le succès du parti de M. Erhard lui assure l'exercice du pouvoir pour quatre nouvelles années.

As instalações da Sorefame na Venda Nova (Amadora) foram esta manhã visitadas pelo Presidente da República

O Chefe do Estado deslocou-se esta manhã á Venda Nova, Amadora, onde visitou as instalações da importante empresa de construções metalo-mecânicas Sorefame — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L. — que no conjunto das industrias nacionais ocupa lugar de relevo pela sua vasta organização e capacidade produtora (quase vinte e cinco anos de fecunda e constante actividade).

Pouco depois das 10 horas, chegou ás referidas instalações o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do seu oficial ás ordens, sr. comandante Benvindo da Fonseca. Já então ali se encontravam os srs. ministros das Obras Publicas e das Corporações e secretário de Estado da Industria.

Por parte da empresa, aguardavam também a chegada do Chefe do Estado os srs. eng.º Francisco Pinto Malheiro, presidente do conselho de administração; dr. Dominique Rousseau, vice-presidente, em representação de Neyrpic Portuguesa, Ld.ª; eng.º António de Miranda e Abreu Teixeira de Vasconcelos, António de Carvalho Xerez e António Henrique Nunes Coelho, administradores; António Nunes de Carvalho, presidente do conselho fiscal; eng.º Eduardo Abranches de Magalhães, director de produção e engenheiros chefes de divisão. Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz e os membros do Governo dirigiram-se para o amplo salão de recepções, onde o sr. eng.º Francisco Pinto Malheiro saudou o Presidente da Republica.

Seguidamente historiou um pouco a vida da Sorefame, dizendo:

— Esta sociedade foi constituída em 1943, com base numa representação comercial que ao tempo existia em Portugal dos Ets. Neyrpic, de Grenoble, e iniciou a sua actividade de fabricações num edificio comprado em segunda mão, nele começando a construir os módulos e comportas que equipam todo o sistema de rega português. A estes pequenos equipamentos se foram seguindo outros cada vez mais importantes. Podemos afirmar que 98 % dos equipamentos para barragens hoje montados em todo o Portugal foram estudados, fabricados e montados pela Sorefame. Entretanto, tínhamos a sorte de executar alguns equipamentos que á data se poderiam considerar verdadeiros protótipos. Em 1952 estudámos, fabricámos e montámos os primeiros equipamentos para a exportação, para a barragem de Bin-el-Ouidanne, no Marrocos Francês. O montante dos equipamentos hidráulicos produzidos pela Sorefame cifra-se já em cerca de um milhão de contos, dos quais cerca de trezentos mil para a exportação. A par destes trabalhos, e como consequência lógica do nível técnico que tínhamos atingido, lançámo-nos a pouco e pouco noutros ramos de actividade, como sejam os grandes equipamentos para as industrias químicas e estruturas metálicas em geral.

Referindo-se depois á contribuição da Sorefame para a construção da ponte de Lisboa, disse:

— A contribuição da Sorefame para a construção da ponte atinge, em valor, cerca de 75 000 contos só de mão-de-obra, o que equivale, numa encomenda normal compreendendo mão-de-obra e materiais, a cerca de 150 000 contos, trabalho este que vem sendo executado nestes ultimos 3 anos e que se aproxima agora do seu termo.

E prosseguiu:

— A Sorefame é hoje, sem dúvida, pelo menos na Europa, a casa que maior tonelagem tem soldado de aço TI. Não foi fácil a resolução dos problemas técnicos com que deparámos ao iniciar algumas destas fabricações, mas com a confiança e compreensão do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, mestre da obra, e da U.S.A., principal empreiteiro, todos se foram resolvendo sem atritos, numa admirável atmosfera do mais perfeito entendimento. Não tem sido fácil a caminhada desta casa ao longo da sua existência. Em fins de 1962 a crise atingiu tais proporções que houve que proceder, para que se não perdesse todo o trabalho feito, a uma reestruturação financeira da empresa. Também nessa altura os nossos dirigentes encontraram a solução que se espera marque uma nova era na vida da Sorefame. O Ministério das Corporações, empresas ligadas ao Estado e o Banco de Fo-

(Continua na 14.ª página)

O COMANDANTE da 3.ª Região Militar visitou o Regimento de Infantaria 3

BEJA, 20. — Em visita ao Regimento de Infantaria 3, e ás instalações do Distrito de Recrutamento e Mobilização, esteve hoje nesta cidade o general Ferreira Margarido, novo comandante da 3.ª Região Militar. Foi ali recebido pelo comandante militar de Beja, sr. coronel Borges Gouveia, e por outras individualidades militares. Ao fim da tarde regressou a Évora.

A apreciação de sistemas de trabalho mecanizado, como o de rolhamento automático de garrafas, que a gravura representa, constituiram um dos muitos pontos de interesse desta viagem de estudo

IN VINO VERITAS 1

Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses

por OLIVEIRA NUNES

O «slogan» que utilizamos para intitular esta crónica não é novo. Criou-o há anos a Junta Nacional do Vinho, quando desejou intensificar a campanha de vendas dos vinhos portugueses.

Não é novo mas é hoje ainda mais significativo, na medida em que o tempo fez subir substancialmente o número daqueles que no nosso País vivem da utilização da uva.

Que ele é actual e tem um poderoso significado económico tivemos nós oportunidade de verificar na recente viagem de algumas centenas de quilómetros que fizemos através das regiões vinícolas portuguesas. Estamos em pleno mês das vindimas. Milhares de homens e mulheres, entre o meio de Setembro e o de Outubro, percorrem os campos, subindo aos montes ou descendo aos vales, para colher aí, nas vides que são a principal fonte de riqueza de todos eles, a uva que a seguir trabalham até a transformar em preciosos nectares.

Encontramo-nos no limiar do Outono e, embora o calendário ainda o não tenha feito entrar em nossas casas, nos campos andam já a bailar as claridades mais amenas que fácilmente nos podem ajudar a encarar a época das vindimas como um espectáculo de puro folclorismo, durante o qual homens e mulheres cantam, bailam e trabalham divinizando os produtos da terra.

A essa tentação souberam certamente resistir os duzentos e cinquenta delegados estrangeiros que vieram ao nosso País participar no XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, aos quais foi igualmente proporcionada uma viagem de estudo capaz de lhes dar, pela visão directa das nossas culturas e instalações vinhateiras, uma ideia segura da nossa capacidade neste sector da agricultura. E dizemos da agricultura porque, tratando-se, como é o caso, de grandes especialistas internacionais, eles têm, não só a noção exacta dos problemas de preparação e comercialização do vinho, como a consciência da sua importancia na economia portuguesa.

A maior parte dos delegados estrangeiros abandonou Portugal neste fim de semana. Cerca de cinquenta, porventura os mais representativos, pela importancia dos cargos que ocupam, encontram-se neste momento na ilha da Madeira, onde completam, com as visitas a vinhas; a caves, a adegas e a laboratórios, a sua estada de duas semanas no nosso País.

● Áreas vinícolas

As regiões vinícolas portuguesas encontram-se todas a norte do Tejo, distribuindo-se sem uniformidade pelas províncias do Minho, Beira Alta, Trás-os-Montes, Alto Douro e Estremadura, embora a Beira Alta e o Alto Douro sejam as mais importantes. É assim que encontramos a região dos vinhos verdes, a dos vinhos do Porto, a dos vinhos do Dão, a dos vinhos da Bairrada, de Pinhel, de Lafões, de Águeda, Alcobaça, Ribatejo, Torres, Bucelas, Carcavelos, Colares e Setubal, umas já demarcadas e outras em vias de o ser. Os terrenos ocupados por estas regiões atingem cerca de 4 % da superfície total do continente. Considerando as áreas cultivadas, vemos que a vinha constitui 9 % dessas culturas e o valor da terra ocupada pelas vides será calculado em treze milhões de contos.

Nem todas as regiões vivem exclusivamente do plantio da vinha, pois em muitas delas se cultivam, ao mesmo tempo, outras espécies vegetais. E' por isso impossível estabelecer com precisão o quantitativo de pessoas empregadas neste tipo de trabalho. Elementos de inquérito estatístico permitem, no entanto, cifrar este numero em 240 mil homens e mulheres. Admite-se, ainda, ser da ordem de 1250 000 o numero de pessoas que, directa ou indirectamente, á vinho vão buscar a totalidade ou parte dos seus rendimentos, o que corresponde a cerca de 15 % da população total de Portugal continental.

Através da frieza destes dados, o

(Continua na 13.ª página)

AS TROCAS MATERIAIS E ENERGÉTICAS DE QUE DEPENDE A VIDA ESTÃO A SER ESTUDADAS EM LISBOA

POR CERCA DE 400 CIENTISTAS DE VINTE E UM PAÍSES

Para estudarem os «Aspectos bioquímicos da regulação metabólicas» (metabolismo, como se sabe, são todas as trocas materiais e energéticas das quais depende a vida), estão, desde hoje, reunidos em Lisboa, nas Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas, cerca de 400 cientistas de dezanove nacionalidades. Além do prof. Hans Krebs (Prémio Nobel), participam nos trabalhos membros da União Internacional de Bioquímica e da Federação das Sociedades Europeias de Bioquímica, bem como professores franceses, suíços, italianos, espanhóis, belgas, ingleses, americanos, alemães, austríacos, noruegueses, persas, turcos, polacos, checoslovacos, búlgaros, jugoslavos, vietnamianos, marroquinos e senegaleses, além de portugueses.

As Jornadas Bioquímicas Latinas constituem uma organização Internacionalmente reconhecida, cuja comissão executiva é composta pelos srs. profs. J. E. Courtois, Farvarger, Bonsignore, Ponz e Gomes da Costa, representantes, respectivamente, francês, suíço, italiano, espanhol e português. Estas reuniões científicas, independentes das respectivas Sociedades Nacionais de Bioquímica, realizam-se de dois em dois anos, em países diferentes, ficando a organização respectiva a cargo de uma comissão organizadora especial, a qual, para esta reunião, ficou constituída pelos srs. profs. Gomes da Costa (presidente), M. Sobrinho Simões (vice-presidente) e Guilherme Jans (secretário-geral), e pelos drs. J. A. Filipe da Silva e J. A. Lopes do Rosário.

Palavras do prof. Gomes da Costa

A sessão inaugural das Jornadas efectuou-se esta manhã, na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do subsecretário da Administração Escolar, vendo-se, também, na mesa de honra, os srs. profs. Xavier Morato, Ponz, Bonsignore, Evarger, Courtois, Toscano Rico, Boulanger, Krebs, Kurth Jacobsohn, Guilherme, Janz, M. Simões Sobrinho e Gomes da Costa.

No uso da palavra, o prof. Gomes da Costa sublinhou o facto de que a reunião agrupa um numero limitado de participantes. Disse,

(Continua na 12.ª página)

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Dois operários cerâm agredidos selvàtic próximo de Viana do

VIANA DO CASTELO, 20—Quando regressavam a casa, cerca da meia-noite de ontem, depois de terem assistido a um programa de televisão, foram agredidos, á navalhada, á sacholada e á pedrada, os irmãos Jaime de Passos Baptista, de 26 anos, casado, e Adelino de Passos Baptista, de 24, casado, ambos ceramicos e residentes no lugar de Corteira.

Os agressores foram o industrial de ceramica Manuel Figueiredo (o «Cuco», de 55 anos, sua mulher, o filho do casal e a mulher deste, todos moradores na mesma localidade, que aguadavam á porta de casa as vítimas.

A agressão revestiu-se de grande selvajaria e atribui-se a questões antigas. O dois irmãos foram conduzidos ao hospital da Misericór-

dia de Viana do
meiro ficou in

A CR

O T de M

Foi no Tra
dos espectác
rattini», o te
Maria Signor
bairro de R
consideram n
segundo eles,
vam toda a p
tumes ancest
deleite deam
e ruelas de c
de angulos d
pente, um ve
que nos enc
nhos encanta
por palmeira
la vegetação
mércio inten
borda das po
para as ruas,
cais devassad
sapateiros, al
e tantas outr
-nos a pensa
populares Hi
também e afi
este na marg

Num edifici
castoado no
pular, onde f
para crianças
daica, havia
te a sessão
fantoches era
relli.

Os bonecos
ta artista são,

O doutor
máscara

intelectuais e
da Itália e no
cunho de renov
le marionetista
renome conqu

rolhamento dos muitos

1

esses
NUNES
esta crónica
l do Vinho,
vendas dos
ficativo, na
cialmente o
da utiliza-
cado econó-
na recente
s que fize-
us. Estamos
Pinhel, de
baça, Riba-
Carcavelos,
já demar-
de o ser. Os
stas regiões
superfície
onsiderando
emos que a
sas culturas
pada pelas
treze mi-
vivem ex-
o da vinha,
e cultivam.
as espécies
possível es-
o quantita-
gadas neste
ntos de in-
tem, no en-
ero em 240
Admite-se.
1250 000 o
directa ou
vão buscar
s seus ren-
onde a cer-
ão total de
es dados, o
página)

A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO - 2

O Teatro de Maria Signorelli

por LÍLIA DA FONSECA

Foi no Trastevere que vimos um dos espectáculos da «Ópera dei Burattini», o teatro de fantoches de Maria Signorelli. O Trastevere é o bairro de Roma que os romanos consideram mais castiço e no qual, segundo eles, os habitantes conservam toda a pureza de linhas e costumes ancestrais. Para nós foi um deleite deambular por aquelas ruas e ruelas de calcetamento irregular, de angulos de onde surge, de repente, um velho palácio, de arcos que nos encaminham para larguinhos encantadores ensombrados por palmeiras ou afogados de bela vegetação meridional, de um comércio intenso e miudo que transborda das portas das lojas baixas para as ruas, de profissões em locais devassados por quem passa — sapateiros, alfaiates, engomadeiras e tantas outras. Tal cenário levou-nos a pensar nos velhos bairros populares lisboetas, tão castiços também e afinal tão parecidos com este na margem direita do Tibre!

Num edifício grande e antigo encastoado no encantador local popular, onde funciona um internato para crianças da comunidade judaica, havia festa e dela fazia parte a sessão de fantoches. E esses fantoches eram os de Maria Signorelli.

Os bonecos e os espectáculos desta artista são, a um tempo, os mais

O doutor Balanzone (Bolonha), máscara clássica italiana

intelectuais e os mais pedagógicos da Itália e nos quais se sente o cunho de renovação que nem aquele marionetista italiano que tanto renome conquistou pelo mundo,

Brighella, fantoche italiano criado em 1700 e tornado tradicional

Podrecca, soube imprimir aos seus marionetes.

Depois da sua morte, o agrupamento que constituira desorganizou-se. Os seus descendentes actuam agora na América do Sul, mas bastantes dos seus bonecos foram vendidos para coleccionadores e pequenos museus particulares. Pudemos assim ver alguns bonecos de Podrecca no museu de fantoches que Maria Signorelli possui em sua casa e radicar melhor a nossa opinião.

Afastados já dos tipos dos fantoches clássicos italianos, Gianduja, Balanzone, Pulcinella e outros de uma família enraízada numa remota tradição, os marionetes de Podrecca colocaram-se no meio termo de uma actualidade um tanto ou quanto incaracterística.

Os *burattini* (fantoches de luva) de Maria Signorelli, apresentam uma forte influência da renovação das artes plásticas, como só encontrámos em alguns marionetistas franceses — os de Kassel, na Alemanha, sofrendo dessa renovação estão em muito confinados com os limites do abstracto — e como nos foi dado ver nos bonecos romenos do Teatro Tanoarica, em exposição no Museu Pedagógico, de Paris. De resto, em todo o teatro de fantoches das Republicas Democráticas se acentua essa influência renovadora. A própria Maria Signorelli nos confessou:

— Só depois da minha ida á Checoslováquia é que senti não estar só na confecção do meu mundo de bonecos. Ali a renovação do teatro de fantoches é notável e o seu sentido pedagógico também.

É precisamente esse sentido pedagógico que também coloca a «Opera dei Burattini» na vanguarda dos teatros de «marionettes para crianças, em Itália. Maria Signorelli além de artista é também uma educadora. Com seu marido, o professor Luigi Volpicelli, director do Instituto de Pedagogia da Universidade de Roma, estudou com dedicação e intenção a incidência da pedagogia no teatro e, no seu caso especial, no teatro de fantoches.

O teatro de fantoches que, desde o seu berço oriental até á sua entrada na Europa e depois pelos anos fora até aos dias de hoje, tem sido um espectáculo para adultos, com toda a sua truculência, ou cópia pícara, mordaz ou realista da vida, foi indistintamente considerado também para crianças até ao dia em que se compreendeu que a criança precisava de uma literatura e de um teatro próprios.

Foi então a vez de os educadores se fazerem «marionettistas» e erguerem o mais belo monumento de sonho e fantasia para a criança: o teatro de fantoches para crianças que, segundo Deszo Szilagy, não é para elas apenas uma emoção artístico-estética, mas uma emoção vital.

É da responsabilidade do teatro na formação da criança pronuncia-se o conhecido «marionettista» educador, Obraszov: «Não se pense que um auditório infantil quando ri, ri sempre bem. Se o autor ou o encenador faz gaguejar um dos seus personagens, isto provoca sempre o riso, mas ambos cometeram uma má acção: ofenderam as crianças que sofrem deste defeito e levaram as outras a troçar de uma enfermidade. Não é necessário meter a ridículo a doença, a velhice, a pobreza. Pode-se rir da preguiça, da cobardia, da avidez, da presunção, isto é, dos vícios humanos que é preciso exterminar se se trata de adultos; mas se os personagens que estão em cena são crianças, o trabalho é mais delicado, os defeitos que lhes são comuns devem ser apontados ou condenados com simplicidade, ajudando os miudos a compreender porque estão errados. Em nossa opinião, é obrigatório que o espectáculo para crianças tenha um fim feliz, alegre e benévolo».

E noutra passagem:

«Toda a manifestação de arte é, primeiro que tudo, um acto emotivo, eis porque a influência da arte sobre a consciência e a imaginação humana é importante. Mas toda a emoção pode ser util ou nociva sob o ponto de vista moral. Neutra é que não pode ser. Esse o motivo por que todo o artista é responsável pela influência exercida pela sua própria arte sobre os espectadores, principalmente quando se trata de arte destinada ás crianças, cujo raciocínio crítico não está ainda suficientemente desenvolvido e que estão, sob este aspecto, menos

(Continua na 12.ª página)

BURLADO NA BAIXA PELO PROCESSO DO «CONTO DE VIGÁRIO»

Hoje, cerca das 9 e 30, numa rua da Baixa, o sr. Joaquim Quelhas, industrial de sapataria, de Belmonte, foi abordado por uns indivíduos que, pelo conhecido processo do «conto do vigário», lhe conseguiram apanhar a importância de 230 angolanos.

Ao verificar que tinha sido burlado, aquele industrial dirigiu-se ao Governo Civil, apresentando queixa na Polícia de Segurança Publica que enviou o respectivo auto á Polícia Judiciária.

Técnicos portugueses convidados a visitar fábricas de tabacos dos E. U. A.

A fim de visitarem as zonas de produção e as principais fábricas de tabacos dos Estados Unidos, seguiram ontem para aquele país, a convite da Tobacco Associates, Inc. e do U. S. D. A., os srs. dr. Adelino A. M. Duarte Boiça e eng.º Artur Vasco Rodrigues da Cruz, respectivamente, directores comercial e fabril da Companhia Portuguesa de Tabacos. Durante a estadia, que se prolongará por um mês, serão estudados os mais recentes métodos de produção e tratamento de tabacos, assunto em que os fabricantes americanos se têm manifestado possuidores de um elevado nível técnico.

Começaram hoje as tradicionais festas de S. Mateus em Elvas

ELVAS, 20 — Começaram hoje, com a tradicional procissão dos pendões, a centenária romaria do Senhor Jesus da Piedade de Elvas e a Feira de S. Mateus. Romaria de remotas tradições, o S. Mateus em Elvas é, pelo conjunto de circunstancias que rodeiam a festa, uma das mais importantes do País e a maior que se realiza em terras transtaganas. A festa propriamente dita, tem o seu início depois da procissão, no magnífico Parque da Piedade, onde milhares de alentejanos, vindos dos mais diferentes pontos do País, se reunem num abraço de amizade, que todos os anos, por esta ocasião, se renova.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The Security Council demands that India and Pakistan cease fighting by Wednesday

The Security Council of U.N.O. today approved by 10 votes in favour and one abstention (Jordan) a motion demanding that fighting between India and Pakistan should cease by 07.00 hours G.M.T. on Wednesday. The motion further calls for the withdrawal of Indian and Pakistan forces to positions occupied on August 5, and recommends that the dispositions to be taken with a view to a solution of the Kashmir problem should be studied after the cease-fire.

● Chinese-Indian frontier incident

The New China agency says that five Indian soldiers crossed the frontier and penetrated into Chinese territory at a point in the western sector of the Chinese-Indian border, opening fire on Chinese serving at a civilian inspection post. The agency added that the intrusion took place east of the Tunchele post, «erected illegally by Indian soldiers in Chinese territory». The Chinese droveoff the aggressors.

● Christian-Democrats victory in Germany

The Christian-Democrats party had a clear victory in yesterdays elections in the German Federal Republic to choose a new Bundestag, although the Social-Democrats also increased their percentage of votes. The Christian-Democrats polled 47,5 percent to correspond to 243 reckoned to correspond to 243 seats, the Social-Democrats 39,2 percent and the liberals 9,4 percent. The victory of Erhard's party assures him of remaining in power for another four years.

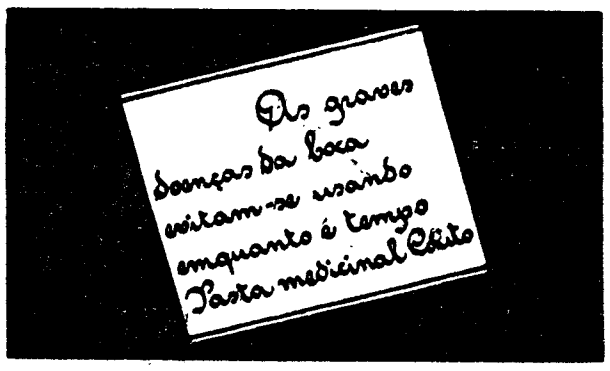
rários cerâmicos idos selvàticamente de Viana do Castelo

, 20—Quan-
, cerca da
epois de te-
rograma de
los, á nava-
pedrada, os
s Baptista,
Adelino de
casado, am-
ntes no lu-

o industrial
gueiredo (o
a mulher, o
er deste, to-
na localida-
orta de ca-

e de grande
a questões
foram con-
a Misericór-

dia de Viana do Castelo, onde o primeiro ficou internado.



«O Natal visto pelas crianças» grande concurso promovido pelo «Diário de Lisboa»

Aproxima-se o fim das férias e traçam-se os planos da vida escolar de uma multidão infantil, que se prepara para as emoções de uma nova actividade ou para prossegui-mento dos estudos iniciados dentro de um ciclo de trabalhos que se anuncia fértil em novidades dignas da satisfação da natural curiosidade das crianças.

Ao mesmo tempo, desenvolvem-se os preparativos para a participação no concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» de «O Natal visto pelas crianças». Terminando no dia 15 de Outubro o prazo para entrega dos respectivos trabalhos, muitas crianças estão a cuidar da sua participação, que, como temos dito, este ano não se limita ao domínio das artes plásticas, pois será alargado ao campo da produção literária.

O interesse despertado pelo concurso revela-se não só pelo facto de terem começado já a afluir os trabalhos dos primeiros concorrentes, muito antes, portanto, de encerrado o prazo estabelecido para a sua recepção, mas também por outros sinais particularmente agradáveis, tais como as referências que são feitas na Imprensa regional. E' o caso de «A Voz de Chaves», que dedicou ao assunto largo espaço da sua primeira página, com palavras desvanecedoras para a iniciativa do «Diário de Lisboa».

Como dissemos, podem concorrer, a qualquer das duas modalidades, todas as crianças até aos catorze anos.

Não há restrições de forma, respeitando-se a liberdade criadora dos concorrentes, que apenas deverão ter em conta o tema do concurso: o Natal.

Os trabalhos escritos — conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc. — devem ser curtos e podem ser entregues manuscritos ou dactilografados.

O júri que os apreciará, seleccionará aqueles que hão-de servir para a confecção de um livro — texto e ilustrações — a publicar por altura do Natal, pela Portugália Editora, que tomou este aspecto a seu cargo, com notável entusiasmo e mero sentido da sua missão pedagógica e cultural.

Os autores dos trabalhos publicados receberão, além dos prémios a que tiverem direito, os respectivos direitos de publicação, em função da importância da obra, que se caracterizará por um cunho de grande originalidade.

Maria Signorelli (a primeira da direita), com os seus colaboradores, faz mover os seus «marottes» numa Tarantela — dança popular italiana

As Jornadas Bioquímicas Latinas

(Continuação da página central)

também, que as Jornadas nasceram da amizade, e dirigiu especiais saudações aos congressistas não-latinos.

Por ultimo, o prof. Gomes da Costa saudou as entidades oficiais e quantos participaram na organização das Jornadas.

Entre as pessoas que assistiram á inauguração das Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas viam-se os srs. embaixador de Espanha e presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O papel do jejum na síntese dos ácidos gordos — tema de um dos relatórios

sidiram os profs. Favarger, Sanefectuou-se, no mesmo local, a primeira sessão científica, a que presidiram os profs. Favargem, Santos Ruiz e Kurth Jacobsohn, secretariados pelo sr. dr. Filipe da Silva. Nesta sessão foi apresentado o primeiro dos seis relatórios a discutir nas Jornadas. Intitulado «Fases fundamentais da biosíntese das proteínas», o relatório, da autoria dos profs. F. Chapéville, Haenni e Hervé, despertou grande interesse entre os participantes.

O prof. Hans Krebs fala ao nosso redactor

Seguiu-se a segunda sessão científica, a que presidiram os profs. Courtois, Lièbecq e Guilherme Janz, secretariados pelo dr. M. Halpern, para apresentação do segundo relatório, intitulado «O papel do jejum na síntese dos ácidos gordos», e da autoria da dr.ª Simonne Rous e do prof. Favarger.

150 comunicações

De tarde, a partir das 14 horas, houve quatro sessões simultâneas, para a leitura das primeiras comunicações, de entre as 150 apresentadas ás Jornadas.

Encerrados os trabalhos do dia, os membros da reunião visitaram a Estufa Fria e vão, depois, ao Castelo de S. Jorge, onde o sr. presidente da Câmara dá recepção em sua honra.

Amanhã, haverá uma sessão plenária, ás 9 horas, e outra ás 10, para apresentação dos terceiros e quartos relatórios; e, ás 11 e 30, na Aula Magna da Reitoria, uma conferência do prof. «sir» Hans Krebs, que falará sobre «Regulação do débito de corpos cetónicos pelo fígado». De tarde, com começo ás 14 e 30, haverá leitura de comunicações.

Após a sessão inaugural das Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas, os participantes nacionais e estrangeiros recebem a documentação sobre a importante reunião científica

Literatura e teatro na vida da criança

(Continuação da página central)

protegidas contra a influência que sobre elas um espectáculo exerce. Qualqur de nós recordará fácilmente a quantidade de filmes policiais ou de violência cujo assunto é o crime, que exercem uma indiscutível influência nas crianças. Podemos dizer, com certeza que se nem todas as crianças que lêem histórias de bandidos ou vêem filmes policiais se tornaram necessáriamente pervertidas, todos os delinquentes foram alimentados na sua infancia por este género de «arte».

«A criança não pode, sem prejuízo, aperceber-se do horrível, a sua mentalidade é muito frágil, muito vulnerável. Somos obrigados a recordá-lo constantemente. Quando uma pessoa fere outra, este acto é objecto de uma acção judiciária e o agressor é punido. Mas quando a obra de arte fere a alma infantil a pessoa que comete o crime não é considerada responsável e ninguém a conduz ao tribunal. Nós, os adultos, temos a obrigação de proteger as crianças contra a influência perversa que exerce na sua alma toda a obra de baixo estofo moral. E se, ainda por cima, somos artistas, é nosso dever pôr nas nossas obras destinadas ás crianças princípios activos e positivos que se oponham aos princípios nocivos e destruidores, que existem ainda em muitas produções destinadas ás crianças».

Melhor do que nós, as palavras transcritas nos apontam com fidelidade a directriz da «Opera dei Burattini». Devemos juntar que as canções populares nacionais, as danças da mesma proveniência, os jogos de cor e de luz, as pequenas histórias sem grande duração, têm uma função muito importante no reportório de Maria Signorelli.

O teatro fixo deste agrupamento de fantoches é em Acquila, no Palacio Paganice, a uns tantos quilómetros de Roma, independentemente da sua «barraca» itinerante que se desloca por todo o país e pelo estrangeiro.

Mas na capital italiana estão já prontas as instalações fixas para a «Oper dei Burattini» e que esperam apenas certas resoluções burocráticas para o teatro abrir as suas portas ao seu minusculo publico. Para então os projectos de Maria Signorelli serem largos: é toda uma revivescência da arte popular tradicional italiana que ela vai transfigurar através dos *burattini* para a sua plateia de *bambini*.

A SEGUIR: **Tandarica**

LÍLIA DA FONSECA

O PROGRESSO CIENTÍFICO É LENTO NO QUE RESPEITA ÀS ORIGENS DA VIDA

— disse-nos o prof. Hans Krebs prémio Nobel de Medicina

Os Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas reunem, como dizemos, investigadores de grande merecimento, entre os quais o bioquimico alemão prof. Hans Adolf Krebs, que se formou em Warburg, e, em 1934, emigrou para a Inglaterra, onde actualmente ensina. Os seus trabalhos fundamentais sobre o metabolismo dos glucidos levaram-no a descrever uma série de fenómenos de oxidação e de redução, hoje conhecidos pelo nome de *ciclos de Krebs*. Em 1953, dividiu o Prémio Nobel de Medicina com F. A. Lipmann.

Esta manhã, no átrio da reitoria da Universidade de Lisboa, o prof. Hans Krebs, que actualmente conta 65 anos, sorriu quando lhe perguntámos se esperava que na reunião fosse apresentada qualquer comunicação revolucionária:

— Não se podem esperar comunicações revolucionárias. Aliás, frequentemente é impossível estimar a importância de um trabalho apresentado pela primeira vez. As novas ideias devem fazer o seu curso normal. Em ciência, em bioquímica, o progresso é lento.

Disse-nos, depois, do seu prazer por participar nesta reunião de Lisboa, considerando magnífica a iniciativa das Jornadas, que estabelecem o contacto entre pessoas que se ocupam dos mesmos assuntos e favorecem, assim, o progresso do conhecimento.

— Pensa que nestas Jornadas se anunciará algum avanço científico decisivo no que respeita ao problema da origem da vida?

— Como já lhe disse, o progresso é lento. A ciência não dá saltos. Não se pode pensar que os problemas vão ser resolvidos de repente. Neste domínio, as coisas devem fazer-se por pequenas etapas. E é tudo o que lhe posso dizer agora, visto que as Jornadas ainda mal começaram — concluiu o prof. Hans Krebs.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António da Costa Izidro

PONTE DE SOR, 20 — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. António da Costa Izidro, de 70 anos, natural de Gafete e aqui residente há bastantes anos, onde era proprietário, sendo casado com a sr.ª D. Carlota Pais de Carvalho Izidro e pai dos srs. Eurico de Carvalho Costa Izidro, comerciante em Lisboa, e António José de Carvalho Izidro.

Era primeiro-sargento reformado do Exército, tendo sido combatente da Grande Guerra e exercido as funções de escrivão no tribunal judicial desta comarca.

O funeral realiza-se amanhã para jazigo de família

João Correia de Queiroz

Faleceu o sr. João Correia de Queiroz, de 67 anos, natural de Almada, construtor civil, viuvo, pai da sr.ª D. Juliette Marques de Queiroz Cerveira, casada com o sr. Raul Vito da Mota Cerveira, D. Vitorina Vergilda Marques de Queiroz Zoio, casada com o sr. José Joaquim de Morais Zoio, e D. Isabel Marques de Queiroz Barley, casada com o sr. John Barley. O funeral realiza-se amanhã, ás 17 e 30, da capela do Hospital da Misericórdia de Almada para jazigo de família, no cemitério local. Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado, de Almada.

FUNERAIS

Manuel Lopo das Neves (Sequeira)

ALGOZ, 20 — De Lisboa, onde faleceu, chegou a esta localidade o corpo do sr. Manuel Lopo das Neves (Sequeira), de 40 anos, industrial, que gozava em todo o Algarve de grande prestígio, pelas suas qualidades de trabalho e pela sua honestidade.

Deixa viuva a sr.ª D. Aliete da Conceição Ataíde das Neves, e era pai do sr. António Manuel Ataíde das Neves, filho do sr. António Guerreiro das Neves e de D. Ester Helena Lopo das Neves, irmão dos srs. Antero Lopo das Neves, António Lopo das Neves, Maria de Lourdes Lopo das Neves Catarino, Rogélio Lopo das Neves, e cunhado da sr.ª D. Maria Vitória Martins Neves e do sr. Arsénio Catarino e genro do sr. José de Oliveira Ataíde e de D. Vitória Ataíde.

Muitos foram os amigos que, em automóveis, foram aguardar o cortejo funebre, acompanhando-o até ao cemitério local.

SUFRAGIOS

Dr. Jacinto de Freitas Morna Junior

Mandada rezar por seus filhos foi hoje celebrada, na igreja paroquial da Parede, missa do 30.º dia, por sua alma.

Cento e vinte e oito militares começaram hoje a prestar provas do 1.º e 2.º Ciclos no Liceu Gil Vicente

Começaram hoje os exames de 1.º e 2.º ciclos para militares, no Liceu Gil Vicente. Pela primeira vez, os examinandos nestes dois ciclos foram concentrados num só liceu. O seu numero total é de 128, divididos da seguinte forma: 1.º ciclo, 62; 2.º ciclo, secção de Letras, 36; secção de Ciências, 30.

Prestaram provas esta manhã os candidatos ao 2.º ciclo, começando á tarde as provas do 2.º ciclo.

223 militares fazem no Gil Vicente exames do 3.º ciclo

Também no Liceu Gil Vicente fazem exames do 3.º ciclo liceal 223 militares.

A sua distribuição pelas diversas disciplinas é a seguinte: Organização política, 13; Filosofia, 34; Latim, 21; Geografia, 6; Matemática, 100; Inglês, 4; Físico-Químicas, 65; Grego, 2; Português, 7; Desenho, 17; História, 15; Ciências Naturais, 20; Alemão, 15; Francês, 1.

A recente autorização ministerial que torna possível fazer duas disciplinas em Outubro, aumentou consideràvelmene o numero de militares examinandos do 7.º ano em todos os liceus.

No caso dos examinandos militares, isto provoca o aumento do numero de oficiais milicianos.

Dois mil e duzentos jovens começam hoje os cursos do C. O. M. e do C. S. M.

Dois mil e duzentos jovens começam hoje o serviço militar nos cursos para Sargentos Milicianos e Oficiais Milicianos.

O numero de soldados-cadetes é de 700, e o seu C. O. M. efectua-se em Mafra, na Escola Prática de Infantaria.

O C. S. M., este ano a funcionar em Santarém e Caldas da Rainha, comporta 1500 mancebos, sendo 300 em Santarém e 1200 nas Caldas da Rainha.

Pôs-se em fuga depois de ter atropelado um garoto

A P.V.T. procura localizar o automobilista que, ontem á noite, se pôs em fuga, após ter atropelado, na estrada de Viana do Castelo ao Porto, o pequeno António de Sousa São João, de 10 anos, residente no Monte da Ola (Anha).

O garoto recebeu vários ferimentos e diversas escoriações, sendo tratado no hospital da Misericórdia desta cidade. A unica pista existente é um aro do farol do automóvel, deixado no local do acidente.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

ALMADA

†

João Correia de Queiroz

FALECEU

Juliette Marques de Queiroz Cerveira, seu marido Raul Vito da Mota Cerveira e filho Raul Augusto Queiroz da Mota Cerveira, Vitorina Vergilda Marques de Queiroz Zoio, seu marido José Joaquim de Morais Zoio e filho José João de Queiroz Morais Zoio, Isabel Marques de Queiroz Barley e seu marido John Barley, Leonor Marques Borges e seu marido, Augusto Marques, sua mulher e filha, Carlos Marques, sua mulher e filha, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu querido pai, sogro, avô, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17.30 horas, da Capela do Hospital da Misericórdia de Almada, para jazigo de familia, no cemitério local celebrando-se missa de corpo presente.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 270132

«Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses»

(Continuação da página central)

leitor comum, pouco afeito a problemas económicos, poderá, de facto, verificar que «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses».

● Um problema a resolver

Segundo nos revelam estatísticas, existem em Portugal 300 mil explorações vitivinícolas, numero espantoso se atentarmos na relativamente pequena área onde se instalam tantas quintas. Quer dizer, impera o minifúndio e os pequenos e médios viticultores são as entidades económicas á base das quais todos os raciocínios têm de se fazer. Desses proprietários 80 %, ou sejam 240 mil, têm produções inferiores a 25 hectolitros de vinho; 10 % produzem de 25 a 50 hectolitros e apenas os restantes 10 % englobam produções a 50 hectolitros

A competição económica estabelecida entre produtores internacionais de vinho, que racionalizam o seu trabalho e a sua produção, utilizando as técnicas modernas, está a provocar no mundo vinícola uma revolução a que nenhum país pode ficar indiferente. Existe, evidentemente, uma relação muito estreita entre o vinho que se produz e o vinho que se consome. Esta é uma verdade, encarada quer á escala nacional, quer á escala dos mercados externos. Nas suas conclusões o congresso reunido em Lisboa recomendou a adopção de medidas que conduzam ao aumento do consumo moderado do vinho em todo o Mundo, prevendo-se para tanto o lançamento de campanhas de publicidade que ajudem a conquistar novos mercados. Sem isso a produção tem de ser moderada ou correr-se-á o risco de arruinar as economias locais, pela não saída do produto conseguido. Este é um problema que tem para nós muita importancia, pois está directamente relacionado com a nossa capacidade de produção, pelos métodos habituais, o escoamento dos vinhos produzidos e a modernização dos processos de cultivo, tratamento e comercialização.

Numa das instalações visitadas os congressistas apreciam uma máquina utilizada no ciclo de preparação do bagaço

Admitindo que nós podemos aumentar a produção, sem aumentar os «stocks», pergunta-se, talvez com certa ansiedade, se será possível mover os dados deste complexo problema, caminhando resolutamente no sentido da exploração moderna dos vinhedos, sem fazer surgir um grave desajuste entre os interesses dos produtores e os dos comerciantes de vinhos. Bem entendido que para responder a estas questões e velar pelo são desenvolvimento deste sector da economia existem organismos próprios e especializados e não faltam, igualmente, os homens sabedores e dedicados capazes de lhe arranjarem solução feliz.

● O emparcelamento

O problema das áreas rentáveis de vinhedos, que é, afinal, um pouco o mesmo em todas as regiões vinícolas, foi-nos posto com mais acuidade na região da Bairrada, que pode perfeitamente servir como exemplo típico. Ali, no extenso vale do rio Cértima, entre Caminha e S. João da Azenha, está em estudo a formação, em regime comunitário, de um extenso vinhedo, resultante da união de pequenos proprietários, que não tiram agora da terra o rendimento que ela poderá dar. Pensa-se ali em arrasar as centenas de hectares de vinhas, plantadas segundo métodos diferentes, e substituí-la depois por cepas novas, dispostas de forma a permitir a cultura mecânica. Para se conseguir tal fim há que garantir aos pequenos proprietários agremiados o rendimento justo do seu trabalho e da sua terra. É, assim, indispensável, assegurar-lhes a subsistência durante os séis ou sete anos que medeiam entre o desaparecimento da vinha velha e a entrada em produção das novas cepas.

Se o caminho é este, e tudo indica que é, das 300 mil explorações vitivinícolas existentes agora em Portugal só restará daqui a anos um numero muito reduzido.

A economia do tipo familiar ou artesanal, se assim nos podemos exprimir, será então substituida por modernas unidades de organização industrializada, que há-de aumentar a produção e a qualidade do produto, ao mesmo tempo que diminui o seu custo.

O secretário de Estado da Agricultura, na sessão de abertura do congresso de Lisboa, definiu exactamente a posição do Governo neste problema, afirmando:

«Já nos primeiros decénios do século XX a área mundial da vinha aumentou consideràvelmente, assim como as produções unitárias, por força da melohria das técnicas de cultivo e da luta antiparasitária. O mesmo se passou em Portugal, originando grave crise de superprodução, e o Estado teve necessidade de adoptar várias medidas de restrição no sentido de disciplinar a cultura, procurando ajustá-la ás possibilidades de escoamento.»

«Foi, assim, em 1932, proibida a plantação de novas vinhas, anunciando-se o respectivo condicionamento, cujos termos seguidamente se fixaram, e que têm sido actualizados, com as alterações julgadas necessárias. Por outro lado, criaram-se, na área dos vinhos comuns e nas várias regiões demarcadas, os organismos do sistema corporativo encarregados da disciplina e regularização do mercado dos vinhos, nomeadamente através da assistência técnica, fiscalização, financiamentos aos vinicultores, intervenção por compra de excedentes nos anos de grandes colheitas e fomento de Adegas Cooperativas. Estes organismos têm prestado serviços inestimáveis á vitivinicultura, evitando a desorientação e ruína do viticultor. Dada a grande dispersão da produção por pequenos e médios produtores, o movimento cooperativista no sector vinícola reveste-se da maior importancia, por permitir a modernização e, por assim dizer, a industrialização da produção vinícola, com todas as vantagens técnicas, económicas e comerciais. Iniciado, pràticamente, há menos de trinta anos — as raras tentativas anteriores pouco haviam frutificado — com o patrocínio do Estado e dos organismos já referidos, esse movimento encontra-se actualmente em plena expansão e teve considerável impulso quando, em 1953, o Governo aprovou o plano das Adegas Cooperativas que abrangeu as várias regiões do País.»

Encontram-se assim já em plena laboração 70 destas adegas, cujo valor está calculado em 3 milhões de contos e os planos existentes prevêem a construção de mais cento e cinquenta nos próximos anos. Com elas, ao mesmo tempo que se avança no sentido da eliminação dos minifúndios improdutivos, caminha-se para a eliminação das oficinas tecnológicas nas casas agrícolas, em favor das existentes nas adegas comunitárias, que dispõem do equipamento moderno que já hoje se não dispensa, quer nos países produtores, quer nos países consumidores de vinho.—L. d'O. N.

A SEGUIR: *«Uvas brancas e uvas pretas na lição de japonês».*

Indústria hoteleira

O secretário de Estado do Comércio recebeu, esta tarde, a direcção do Grémio dos Hotéis do Sul, que lhe entregou uma exposição a solicitar a revisão dos preços das sanduíches e das torradas e do leite a copo, em vigor há cerca de dezoito anos.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Um golpe de mar

pôs em grave risco um pesqueiro e a tripulação mas arrojou-o para terra

Esta manhã, preparadas para sairem para a pesca da faneca, várias bateiras aguardavam num local denominado «banco» que o mar lhes fosse propício para se fazerem ao largo. Uma delas, da qual é arrais o sr. Jarce Oliveira Canhola, e que tem por tripulantes os srs. Moisés Marques, Joaquim Paquete e Sabino Moreira, filho do arrais, esteve em perigo de se afundar, pois foi envolvida subitamente por alterosas ondas.

Foram momentos de ansiedade vividos não só pelos que lutavam para aguentar o barco, mas pelos que, na praia, assistiam aos transes aflitivos passados por aqueles pescadores.

Em socorro do barco em perigo tentaram ir várias bateiras, mas o mar, bastante agitado, não permitia a aproximação, e, dado que o mestre do barco salva-vidas, sr. Moisés Marques, fazia parte da tripulação da bateira em perigo, esse barco manteve-se imóvel, sem poder sair em socorro do pequeno barco.

Na praia, onde se juntou muita gente, assistiu-se, porém, a uma reviravolta do mar, o qual, assim como envolvera a bateira, pondo-a em perigo, também a devolveu á praia, não havendo, assim, felizmente, a lamentar acidentes pessoais, registando-se apenas um banho forçado para os tripulantes e momentos de grande emoção para quem assistiu, impotente para os auxiliar, á luta por eles travada nos inquietadores momentos de perigo.

Falta a água

(com os prejuízos calculáveis)

em povoações do concelho de Leiria

LEIRIA, 20 — A prolongada estiagem e o ultimo Inverno, pouco chuvoso, têm contribuído, em vários pontos do País, para a falta de água para consumo publico e as regas dos campos, hortas e pomares.

Embora, desde o princípio, se tenha previsto a dificuldade em se conseguir água para irrigar os campos do Lis, pelo pequeno caudal do respectivo rio, o que levou muitos lavradores a deixarem diversos terrenos em pousio, a verdade é que, até agora, a cidade própriamente ainda não sentiu dificuldades na sua obtenção. A qualquer hora do dia ou da noite, não houve a registar qualquer condicionamento, o que, em confronto com outras cidades, é, de certo modo, consolador. Outro tanto, porém, não se pode dizer relativamente a diversos lugares do concelho, onde o precioso líquido tem faltado, trazendo como consequência vários transtornos e prejuízos. É o caso das povoações de Arrabal, Vidigal de Cima, Chainça (Santa Catarina da Serra), Bairro das Almoinhas, Sismaria, Gandara dos Olivais e outras, que, nestes ultimos tempos, têm enfrentado tão importante problema.

A fim de se atenuarem as dificuldades na obtenção de água para consumo publico, os Bombeiros Municipais desta cidade vêm abastecendo, há cerca de dois meses, alguns daqueles lugares, utilizando um autotanque que enchem por meio das bocas de incêndio do burgo, fornecendo, também, a alguns particulares que, através dos respectivos Serviços Municipalizados, a requisitem. Nestes ultimos dias, também uma parte dos habitantes do Arrabalde de Além e Gandara dos Olivais têm estado privados de água, que teve de ser racionada na distribuição domiciliária.

Este é um problema para o qual não se podem pedir responsabilidades directas, pois é superior ás forças humanas. Em todo o caso, os transtornos são evidentes e os consumidores, perante tão ingrata situação, fazem esta legítima pergunta: — Será que depois de tudo isto ainda nos obrigam a pagar os mínimos de água que nem sequer temos para utilizar? O assunto deve merecer da respectiva entidade o ponderado estudo, de forma a acautelar os interesses dos consumidores, que são, afinal, as grandes vítimas da incómoda e prejudicial anomalia.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Foi aposentado, a seu pedido, o chefe de segunda classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. António Teixeira Maia, funcionário exemplar que deixa vago um lugar de difícil substituição, não só pelo seu fino trato mas pelo muito saber e a competência. Ainda relativamente novo, o chefe Maia afasta-se quando muito havia a esperar da sua acção em prol da sua corporação e das congéneres de voluntários.

A ÚLTIMA SEMANA DE TRABALHOS

dos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

Estamos na ultima semana dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que tem decorrido sempre com o maior interesse e permanente assiduidade dos professores e estudantes.

Hoje, no II Ciclo, em Direito Privado, deram lições, o prof. N. Fragistas, sobre «O casamento em Direito Comparado»; a prof.ª dr.ª D. Isabel Magalhães Colaço, sobre «Os conflitos das leis em matéria de responsabilidade extracontratual», e o prof. R. Sacco, sobre «Os contratos em Direito Comparado». Em Direito Publico, o prof. Mathijsen tratou de «As organizações europeias» e o prof. J. H. Kaiser falou sobre «A responsabilidade do poder publico em Direito Comparado». Houve ainda exames sobre «O poder executivo em Direito Comparado» aos quais presidiu o prof. St. Rozmaryn.

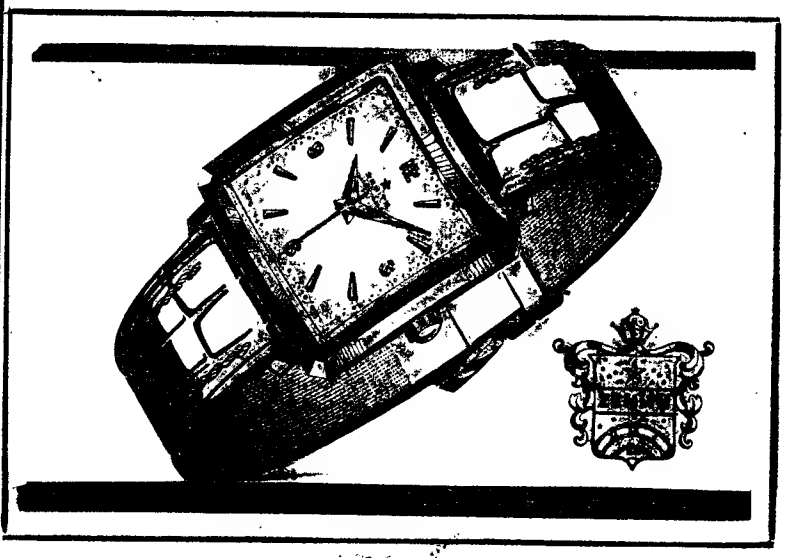
No III Ciclo iniciou-se um curso colectivo sobre «A sociedade unipessoal», em Direito britanico, pelo prof. C. F. Parker; em Direito espanhol, pelo prof. M. Olivencia Ruiz, e em Direito alemão e venezuelano, pelo prof. R. Goldschmidt.

GOVERNADOR DA GUINÉ

O sr. general Arnaldo Schulz, governador da Guiné, que se encontra em Lisboa em missão de serviço, foi hoje recebido pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, com o qual apreciou problemas respeitantes á administração daquela província.

ZENITH

O MELHOR DOS BONS RELÓGIOS



O Chefe do Estado na Sorefame

(Continuação da página central)

mento Nacional, deram a contribuição necessária para essa reestruturação. A Sorefame passou a ter, nessa altura, uma maioria de capital português. Na ânsia de se dotar o País com os meios de equipamento que julgávamos ser-lhe úteis, e com base no parecer da Câmara Corporativa transcrito no Diário das Sessões de 21 de Novembro de 1952, lançou-se a Sorefame na nova actividade de construtora de material circulante. As suas primeiras encomendas foram para o Ultramar Português, Caminhos de Ferro de Moçâmedes e Caminhos de Ferro de Moçambique. A estas, outras se seguiram para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a quem temos fornecido todo o material que, desde então, tem adquirido, excepção apenas de uma série de locomotivas eléctricas, para que nessa altura não estávamos ainda eventualmente preparados. Depois destas locomotivas, outras foram já por nós executadas, e, actualmente, acabámos de fornecer á C. P. uma série de 20 locomotivas eléctricas que também têm qualquer coisa de inédito. São as unicas locomotivas existentes em todo o mundo com a caixa construída em aço inoxidável. Até esta data cifra-se também em cerca de um milhão de contos o montante das encomendas de material circulante.

E, a terminar, afirmou:

— Na unidade industrial que vão visitar trabalham cerca de 1700 pessoas, entre as quais, 46 engenheiros, 37 agentes técnicos e 94 desenhadores. Não resisto á tentação de citar que a nossa antiga filial do Lobito, hoje sociedade independente, se dedica essencialmente á construção naval, tendo já tido a honra de ser citada no Boletim dos Lloyd's como o terceiro estaleiro naval em todo o continente africano. Apesar dos prejuízos que ali acumulámos durante 10 anos de exploração, que se cifraram em cerca de 13 000 contos, não hesitámos em construir uma segunda carreira que permitisse dar assistência a todas as unidades da Marinha de Guerra, que doutra forma teriam de recorrer aos estaleiros da União Sul Africana ou aos estaleiros metropolitanos. Este ano já ali foram lançados á água um rebocador de 1450 cavalos e um navio de investigações científicas de pesca, que está em acabamento, tendo sido assente, recentemente, a quilha para um barco de cabotagem de 600 toneladas de carga.

Seguiu-se depois uma demorada visita ás instalações da oficina de caldeiraria, onde se processa a fabricação dos elementos da ponte de Lisboa; ao parque de materiais da mesma obra; ao material circulante de caminho de ferro construído na Sorefame e ás oficinas de construção do referido material. A visita terminou ás 12 e 30 nos gabinetes de estudos.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tragamal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão ...	800	»
Sernada do Vouga ..	500	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

TELEFUNKEN

Magnetophon 104 E

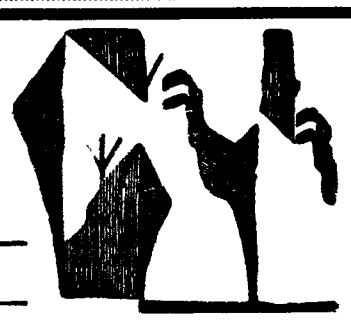
Uma certeza na qualidade

Uma surpresa no preço!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/9/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/9 e para CABO VERDE a 23/9. Recebe carga de Frigorífico dia 24/9 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» à carga em Lisboa só para MATADI a 22/9. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/9 a 7/10. Em Lisboa só para MATADI a 13/10. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 25/9 a 2/10 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/10 a 24/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 29/9/65. Carrega em LISBOA a 28/9 e em LEIXÕES a 30/9. Passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «CARTAXO» a 21/9/65. Carrega em LISBOA a 21/9 e em LEIXÕES a 22/9

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.
«UÍGE» a sair em 14 de Outubro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 4 a 8 de Outubro.
«LUANDA» a sair em 29 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Aos credores de

Paula de Assunção Maria

CASAL DE SANTO AMARO

VILA FRANCA DE XIRA

Firma credora desta senhora, deseja contactar com restantes credores, para troca de impressões.

Agradece resposta ao N.º 122 deste jornal.

Em MAFRA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

PEQUENO MAGAZINE

Escola universitária para intérpretes

No próximo mês, começará a funcionar em Espanha, na Universidade de Deusto (Bilbau), a Escola de Intérpretes.

O objectivo imediato do respectivo curso é a preparação específica para o exercício da profissão de intérpretes simultâneos, intérpretes do Ministério de Assuntos Exteriores, guias-intérpretes, de turismo e marítimos.

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1790 — Dia 20 — *Galvani faz as primeiras experiências sobre os efeitos do fluido eléctrico.*

● 1793 — *Larga do porto de Lisboa a grande expedição militar (catorze transportes, duas naus e uma fragata) em auxílio da Espanha.*

O ENSINO por correspondência

Cerca de 200 delegados de 31 nações tomaram parte no VII Congresso Mundial do Conselho Internacional de Ensino por Correspondência, reunido, ultimamente, em Saltsjöbaden, perto de Estocolmo.

Entre os congressistas estrangeiros incluiam-se representantes da UNESCO e do Conselho da Europa, etc. O congresso, durante o qual foram discutidos problemas relacionados com o ensino por correspondência para os países em desenvolvimento, reuniram-se, pela primeira vez, na Europa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Setembro de 1935 publicava:

PARIS, 20. — O correspondente do «Echo de Paris» em Genebra informa o seu jornal de que, de boa fonte, tem a indicação de que Mussolini teria feito sondar o Governo de Londres a respeito da seguinte plataforma para fazer o estudo actual da tensão existente entre os dois países:

«A Itália não enviaria mais tropas para a Líbia e para a Cirenaica, e a Inglaterra prometeria renunciar à aplicação de sanções militares.»

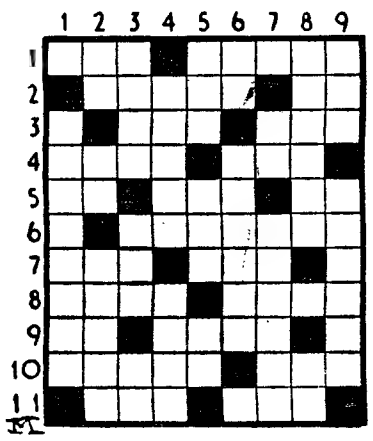
«O correspondente daquele jornal acrescenta: «Tal proposta não tem a menor probabilidade de ser aceite pelo Governo inglês.»

— Já sei o que quero, amor, mas primeiro diz-me... Apanhaste o aumento?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3872



HORIZONTAIS: 1 — Cheguei. Falsos. 2 — Conserva. Aqui. 3 — Tomba. Tenho. 4 — Escalvadas. Progenitor. 5 — Ali. Rema para trás. A ti. 6 — Obrigavam. 7 — Diligência. Malignas 8 — Roça. Moda. 9 — Prefixo que designa direcção. Almofariz. 10 — Matriz. Cem metros quadrados. 11 — Ecoa. Prefixo que designa três.

VERTICAIS: 1 — Envolveram. 2 — Frequentar. Uma (ant.). Magas. 3 — A cidade santa dos muçulmanos. Cabelos brancos. Luto. 4 — Taberna. Campo. 5 — Governador de algumas províncias árabes. Seguiam. Arguida. 6 — Preposição. Liquidava. 7 — Existe. Separar. 8 — Admite. Zomba. 9—Parte. Colisão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3871

HORIZONTAIS: 1 — Autor. Ar. 2 — O. Molière. 3 — Via. HOMEM. 4 — EM. Dá. 5 — Meda. Gr. 6 — Memel. Oc. 7 — Tu. Oleava. 8 — Alara. Te. 9 — Chia. Tari. 10 — Ter. REINA. 11 — Orou. Usam.

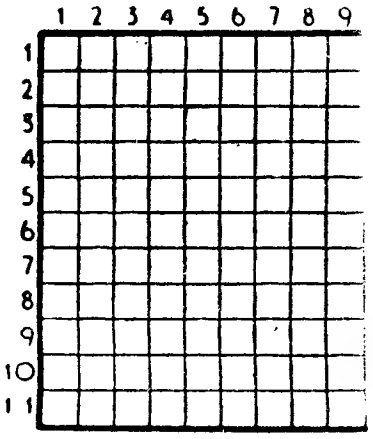
VERTICAIS: 1 — Óveo. Tacto. 2 — A. Im. MULHER. 3 — Uma. Me. Airó. 4 — Tó. Demora. 5 — Olhadela. 6 — Rio. Ale. Teu. 7 — Ema. Atais. 8 — Are. GOVERNA. 9 — Remarca. Iam.

(Provérbio: O HOMEM REINA; A MULHER GOVERNA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7717

HORIZONTAIS: 1 — Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das tribos de Israel. Colocará. 2 — Deixar em testamento. 3 — Artigo definido. Cincho. Lei. 4 — Troças. Víscera dupla. 5 — Rio da China. Ave semelhante á pomba. 6 — Habitam. 7 — Óxido de cálcio. Chiste. 8 — Igual. Preposição. 9 — Segundo. Artigo indefinido. Pronome pessoal. 10 — Lavrar. Atilhos. 11 — Letra grega. Reze. Apelido.



VERTICAIS: 1 — Frutos silvestres. Dar pios. 2 — Consentimento. Cidade do Egípto. 3 — Artigo definido (ant.). Adicionar. 4 — Mãe de Rómulo e Remo. Lista. Boi selvagem. 5 — Grande. Prefixo de negação. 6 — Sustento. Chefe etíope. Ice. 7 — Sufixo que designa estado. Nome de um fruto (pl.). 8 — Reles. Apelido. 9 — Acarícias. Móvel sobre o qual se come.

Solução do problema n.º 7716

HORIZONTAIS: 1 — Agag. Sras. 2 — Sora. Oiro. 3 — Reparas. 4 — Pás. Sir. 5 — Az. Mim. Si. 6 — Cá. 7 — Cos. Loa. 8 — Má. Sud. Lã. 9 — Arre. Ames. 10 — Erin. Dote. 11 — Somã. Eras.

VERTICAIS: 1 — As. Par. Mães. 2 — Goraz. Carro. 3 — Ares. Co. Rim. 4 — Gap. Massena. 5 — Ari. 6 — Sor. Maldade. 7 — Rias. Mó. Mor. 8 — Arsis. Aleta. 9 — Só. Ris. Ases.

A FAMOSA coroa da Hungria foi parar a Washington

Anunciou o Departamento de Estado, em Washington, que tem em seu poder a famosa coroa de ouro e pedras preciosas oferecida, há dez séculos, por um papa de Roma ao Rei Stephens, da Hungria. É a peça mais rica da colecção de jóias da antiga casa real hungara e foi entregue ás forças americanas, no final da segunda guerra mundial.

O Departamento de Estado afirma que esse tesouro continuaria a pertencer á nação hungara.

NOVOS APARELHOS para análise da fala humana

Novos instrumentos destinados á análise da fala humana estão em aperfeiçoamento na Suécia. A aparelhagem reduz a fala ás suas frequências mais essenciais e transmite-as, por cabo telefónico ou outros sistemas de comunicação, para um receptor, o qual a converte ao seu carácter original.

Uma vez que a informação analisada pode ser transmitida dentro de uma região de frequência menor do que a normal, os canais telefónicos existentes podem ser utilizados de maneira mais eficiente.

FACTOS REAIS

VIDA DE UM HERÓI DA AVIAÇÃO FRANCESA: GEORGES GUYNEMER

1 — *Se ainda fosse vivo, o mais prestigioso dos pilotos de caça franceses teria, apenas, cerca de setenta anos; mas há muito que ele deixou de pertencer a qualquer categoria humana. Georges Guynemer é a lenda em estado puro. Se a expressão «cavaleiro do céu» tem um sentido, é aos extraordinários pilotos da aviação de caça de 1914-1918 que ela se aplica em toda a sua extensão. Sublimes representantes do heroismo individual, rasgando o céu sem fazer caso das balas, a bordo de frágeis monolugares, estes homens escreveram uma das páginas mais gloriosas da história da primeira guerra mundial. E Guynemer é, sem duvida alguma, de todos eles o mais célebre. Era uma criança quando pilotou o seu primeiro avião de combate, e ainda não se podia dizer que fosse um homem, quando a morte, que ele tantas vezes desafiou, o surpreendeu aos 23 anos de idade. Entre estas duas datas, no entanto, teve tempo de alcançar cinquenta e três vitórias aéreas e de se tornar o herói dessa guerra onde, no sector da aviação tantos foram grandes. Há algum tempo, ao ser anunciada a descoberta do local onde foi enterrado, na Bélgica, a notícia provocou uma emoção considerável. Não parece, no entanto, que sobre este assunto se tenha a certeza suficiente para penetrar o mistério do desaparecimento deste herói, caído em pleno combate.*

2 — *Georges Guynemer nasceu em Paris a 24 de Dezembro de 1894, de uma família com posses e cristã. O pai era um antigo oficial e, entre os antepassados do aviador, havia uma verdadeira multidão de guerreiros e de conquistadores. Tratava-se, no entanto, de uma criança pálida, de saude frágil. Poderia ter sido um menino mimado como tantos outros, pois a mãe e as três irmãs acarinhavam-no constantemente. Mas, mesmo quando era ainda muito pequeno, possuía uma confiança profunda e viril em si próprio. Ao encolerizar-se, os seus olhos negros brilhavam intensamente.*

3 — *A sua infância não teve história. A aventura fulgurante deste ser de excepção começou, apenas, com o seu primeiro combate aéreo. Entretanto, brincou ás guerras como todas as crianças, com os colegas do colégio Stanislas. A sua caderneta pessoal dizia que ele era indisciplinado e orgulhoso, mas dedicado e muito inteligente. As crianças que brincaram com Georges no recreio do colégio Stanislas e no bosque de Bellevue, gabavam-lhe a agilidade, o golpe de vista e o gosto pelas proezas solitárias. Estes predicados foram muito uteis ao futuro aviador.*

4 — *Algumas vezes afastava-se dos outros, e permanecia sonhador e melancólico durante muito tempo. Em outras alturas, fazia rir os condiscípulos com ditos engraçados. Na sua carteira não se encontravam apenas cadernos, livros, réguas e aparos, mas também um verdadeiro arsenal de brinquedos, tais como fisgas, berlindes, pedaços de madeira... e aviões de papel...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Com

ILFORD

FOTOGRAFA MELHOR!

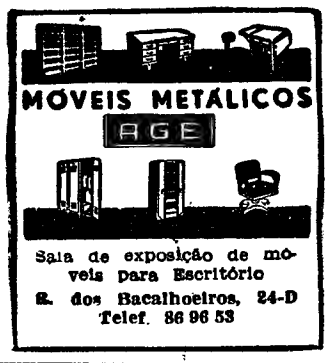
A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - 1.º TELEF. 36 15 45 LISBOA - 2



MÓVEIS METÁLICOS

AGE

Sala de exposição de moveis para Escritório

R. dos Bacalhoeiros, 24-D

Telef. 86 96 53

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

ALBERTO ARMINDO

Participa aos seus clientes e amigos que, por ter de se ausentar a Espanha, a fim de ampliar a sua secção de Tauromaquia, em Trajes de Luces, estão encerradas as suas oficinas na Rua Augusta, 220-3.º, desde o dia 20 a 29 do corrente.

PASTAS ESCOLARES

Em cabedal, skai e pergamoide, sacos para meninas

Compre na FÁBRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público

—— Secção de revenda ——

LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar rente ao expedidor

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

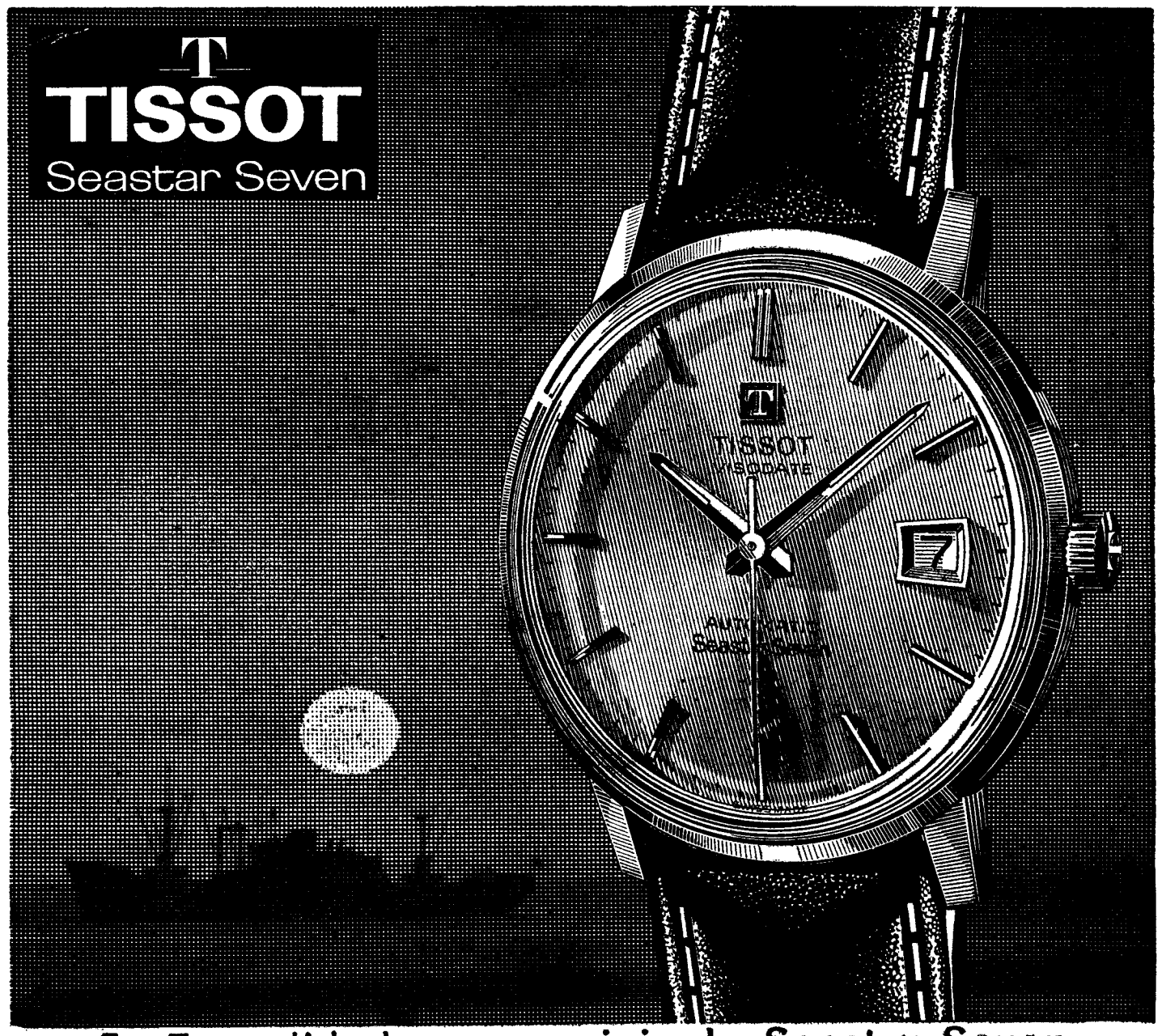
ARMAZÉM / ESCRITÓRIO

Firma precisa alugar urgentemente armazém no centro de Lisboa (600 — 750 m2) e escritório (30 — 50 m2) no local ou perto, com acesso para descarga de veículos; para ser visitado de 4 a 8 de Outubro. Respostas bem detalhadas, a este jornal ao n.º 121.

T

TISSOT

Seastar Seven



As 7 qualidades essenciais do Seastar Seven

- Uma caixa duma única peça: um relógio mais delgado, mais elegante, mas também mais sólido e mais preciso.
- Uma caixa duma única peça: melhor impermeabilidade, graças à supressão do fundo e do passo de rosca das caixas impermeáveis tradicionais.
- Uma caixa duma única peça: supressão da corrosão.
- Um relógio original e luxuoso (mostrador e ponteiros de luxo).
- Uma apresentação de relógio inteiramente nova, num estojo de poliestireno, inalterável e indeformável.
- Uma gama de preços incomparável: além destas vantagens, o preço do Seastar Seven mantém-se ao nível habitual dos preços vantajosos Tissot que, como se sabe, são um dos factores principais do seu prodigioso êxito no mundo inteiro.
- Serviço mundial de venda e de conservação. Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

T

TISSOT

Desde ..... 1.300$

Modelo económico desde ..... 700$

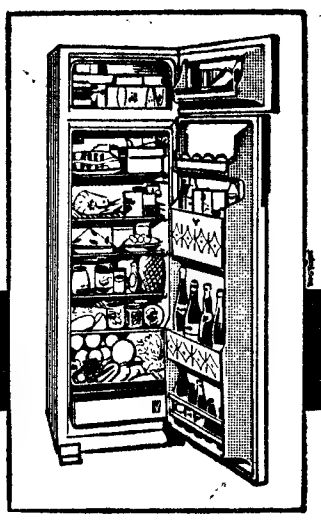
A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA			MODELOS DE 2 PORTAS		
WA 39 Hm	120 LTS.	3.350$00			
WA 39 H	120 »	3.500$00	WD 62 H	175 LTS.	5.000$00
WA 51 H	145 »	3.850$00	WD 90 H	230 »	5.950$00
WA 66 H	180 »	4.550$00	WD 102 H	290 »	6.650$00
WA 86 H	240 »	5.250$00			

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho



WESTPOINT

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.** Rua da Emenda, 66 r/c. • Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz-e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as) ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros a estrear, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89, Telefs. 50060/51047.

ÂNGELA

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Eram quase seis e meia quando o telefone tocou no escritório da brigada criminal do XVII distrito. Phomas Colles, um homem de quarenta e cinco anos, pequeno e pesado, atendeu. «Allô! Aqui Colles da brigada criminal. Allô!... Ah, és tu, Shanoon como vai isso, meu velho?» Um silêncio. O outro devia ter-se posto a falar do outro lado, porque permaneceu silencioso, de sobrancelhas franzidas. «Sim, sei», disse por fim. «Isso parece-me um negócio delicado. Escuta, meu velho, eu vou até aí. Estarei aí dentro de três quartos de hora, o mais tardar». Desligou. «Alex Shanoon, o «sheriff» de Silver City, acaba de me chamar», diz, olhando o seu ajudante, o jovem Martin, que limava as unhas, com os pés sobre a secretária. «Está a braços com um negócio sujo e pretende não se querer ocupar dele sózinho. Conheço Shanoon, é um tipo ás direitas. Trabalhámos juntos há alguns meses. Pelo que ele disse, é preciso que o assunto seja mesmo sério». — «Quando partimos, chefe», perguntou Martin. — «Imediatamente», foi a resposta de Colles.

2 — Abandonaram a cidade, lançando-se na estrada que serpenteava ao longo do mar. A noite descia e era Verão. Fazia um calor sufocante. A casa do «sheriff» ficava á entrada da cidade. Era uma casa pequena, com um minusculo jardim onde havia cactos e roseiras Shanoon estava no terraço na sua cadeira de balanço e levantou-se quando viu o carro do inspector Colles parar diante da casa. — «Viva, inspector!» — disse o «sheriff» estendendo a mão nodosa. — «Veio depressa, hem!» Os três homens instalaram-se no terraço e Shanoon foi buscar três copos e uma garrafa que retirou do frigorífico. «Não tenho muito mais a dizer-lhe do que aquilo que lhe disse pelo telefone. Sabeis que George Eccles o riquíssimo herdeiro das conservas do mesmo nome mandou construir uma «Villa», na falésia, há dois anos. Vem ali passar férias todos os anos, mesmo depois do seu casamento com a actriz Ângela Moretti». Colles coçou a cabeça. «Ouvi falar deste casamento, que fez barulho no meio do cinema, na época. Dizia-se que Eccles não queria que ela trabalhasse, devido a ser muito ciumento. Agora estavam há dez dias em férias aqui. Eccles telefonou-me hoje anunciando-me que encontrara a sua mulher morta. Ele julga que foi suicídio.

3 — «Nada podia fazer pela pobre Ângela, que estava morta» — prosseguiu o «sheriff». «Envenenada...» — precisou o outro. «Quanto a mim, o suicídio pareceu-me tão inviável, que o mandei chamar imediatamente. Eccles é um homem influente; se houve crime, como julgo, o caso vai dar que falar». — «O mais simples, para começar, é irmos lá» — afirmou Thomas Colles. Os três homens entraram no Chevrolet, atravessaram a cidade e seguiram por um caminho que se perdia numa enorme extensão de pinheiros marítimos. Uma grande construção, branca, erguia-se no alto das dunas. «É a casa de Eccles» — disse o «sheriff». «É um homem original: quis construir uma moradia longe dos olhares indiscretos. O seu horror pelos semelhantes, na verdade, é quase uma mania» — «Ângela não devia visitar esta casa tantas vezes...» — asseverou Martin, olhando enigmáticamente para a moradia, de onde se desprendia uma impressão de angustia. O vento, fraco, agitava as folhas das palmeiras, existentes na álea principal.

4 — Um pequeno cão lançou-se diante do automóvel, ladrando. Martin, que seguia ao volante, travou bruscamente. «Maldito bicho!... Por pouco não o matei!...» — afirmou. Um homem surgiu na porta principal da habitação. «É Georges Eccles» — disse o «sheriff». Tratava-se de um rapaz de trinta a trinta e cinco anos. Vestia um fato de flanela e um blusão de couro. De baixa estatura, moreno, era tipicamente mediterrâneo. O «sheriff» apresentou o inspector Colles e o seu adjunto. Viu nos olhos cinzentos de Eccles uma expressão de espanto. «Não compreendo, «sheriff»... O senhor mesmo admitiu o suicídio de minha mulher...» — «Reflecti» — disse Shanoon — «As circunstâncias são contra si. Há algo de estranho no suicídio de sua mulher. O dr. Brown é de opinião que sua mulher não deve ser já enterrada...» — «Bem» — sorriu (estranho!) Eccles — «estou á vossa disposição...» Acompanhou-os ao quarto onde sua mulher jazia morta. Haviam acendido velas. Era a unica luz. Thomas Colles sentiu-se mal perante os preparativos funenários. Teria havido crime, na verdade? Os vestidos da morta haviam sido já arranjados. Os sinais teriam desaparecido já... Eccles aproximou-se do leito. O cadáver de sua mulher impressionava pela beleza. Eccles teve um soluço. «Ela matou-se...» — murmurou — «A culpa foi minha... Eu não a tornava feliz...»

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O Grande Hotel» e «A ultima viagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE - *Gameiro* — R. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 27 12 97).

BAIXA DA BANHEIRA - *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO - *Santa Marta* — R. do Lavradio 76 (Tel 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis. 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL - *Soromenho* R Palva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

PLATEIA

Vendem-se 300 cadeiras em ferro e boa madeira para cinema, sociedade de recreio ou casa de povo. Rua Rodrigues de Sampaio, 63.

...entretanto, deposite o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
LISBOA — PORTO — COIMBRA

INDESIT

todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras com coros; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Madalena Iglésias e o conjunto de Shegundo Galarza; 21 e 20: 26.º e ultimo episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 43: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Farinelli», de Eugénio Scribe; 23 e 5: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Trechos da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. A. 18: Musica portuguesa; 18 e 32: Musica de bailado, de Falla: 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Festival Schwetzingen, deste ano; 20 e 40: Folclore do Mundo: musica da Turquia, da Croácia, de flamenco gitano e de cantos da Polónia; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Musica de câmara, de Mozart e de Vivaldi; 21 e 45: Musica sinfónica, de Rossini, de Beethoven e de Respighi; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15; Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica: «O Castelo de Fogo», cantata (Milhaud), e «Uma Criança no Nosso Tempo», oratória (Michel Tippett); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Osquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: .. dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de ...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES
DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	538531

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os pássaros» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Franziska, a ruiva» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb. G. Guerra 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Fernando Farinha
deve sair hoje do hospital de Coimbra

COIMBRA, 20 — Não sofreu qualquer fractura, como a princípio se supunha, o popular cançonetista Fernando Farinha, que ontem foi vítima de um acidente de viação perto desta cidade, recolhendo ao Hospital da Universidade.

Fernando Farinha deve ter alta esta tarde.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Fim de Semana»; 20, «Guerra no Mar»; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Carta de Espanha; 21 e 50, «Hollywood e as estrelas»; 22 e 15, «Nova Geração» (filme policial); 23 e 15, «Fados», por Maria do Rosário Bettencourt; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32. Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vida sã em corpo são; 20, Poly; 20 e 15, Juventude no Mundo — programa de actualidades para jovens; 20 e 30, Safari; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 40, Os Grandes Musicos—«Johannes Brahms»; 22 e 10, 7.ª Arte — «O Eterno Conquistador», com Robert Montgomery; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos de Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10	677$00	676$00	678$00
Cons 3 % T 10	736$50	736$00	736$50
Cons 3 1/2 T 10	—	850$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.990$00	2.000$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1. série	—	1.190$00	1.250$00
Externo 1. série car.	—	1.190$00	1.250$00
Externo 2. série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3. série	—	1.265$00	—
Externo 3. série car.	—	—	1.350$00
Caut 3.ª série s/1	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	875$00	—
Gás Elect. 4 %	850$00	—	850$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	905$00	920$00
Gás. Elect. 5 %	982$00	981$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	—	93$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	955$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.014$00	—
Metropolitano	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Alentejo	620$00	600$00	680$00
Angola	—	1.450$00	1.495$00
Espirito Santo	10.100$00	10.000$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	—	3.500$00
Portugal	—	1.885$00	1.900$00
Ultramarino	885$00	880$00	890$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Crédito Predial	1.150$00	1.130$00	1.170$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	330$00	330$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	669$00	675$00
Ag das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	842$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.900$00	1.950$00
Col. do Búzi	—	67$00	67$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	41$50	43$50
Diamantes	760$00	758$00	760$00
Lobito	540$00	538$00	512$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.100$00	—
Cimentos Leiria	—	885$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.170$00
Nac de Navegação	—	955$00	970$00
Col de Navegação	560$00	555$00	560$00
Port. de Celulose	—	—	4.750$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	247$00	246$50	248$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	890$00
Petroquímica	—	—	3.850$00
Termoeléctrica	—	1.690$00	1.695$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	520$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	414$00	413$50	414$50
H Alto Alentejo	203$00	203$00	203$50
H E Cávado	1.230$00	1.226$00	1.235$00
H E Zêzere	1.335$00	1.330$00	1.340$00
Nac de Electricidade	1.495$00	1.492$00	1.497$00
União Eléctrica Port.	201$00	201$00	202$00
H Douro	1.287$00	1.286$00	1.290$00
H E S.	—	—	—
Sacor	4.700$00	4.600$00	4.800$00
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$08	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48.4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suiça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino...	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) * **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança**. Av Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma**, Aven. Duque de Avila, 23 (47088) * **Arga, Lda.**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27-41 (389216).
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25.
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — **Marques**, Est de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**. Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-E (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo 26 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D., 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**. R D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — **Prates e Mota**, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 9.30 da noite
M. 17 anos
Orson Welles e Joan Fontaine
no famoso filme de interesse eterno
A PAIXÃO DE JANE EYRE

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Pela primeira vez reunidos os dois campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em
GRELHADOS COM MANTEIGA

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com Errol Flynn — Alexis Smith

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme que provoca calafrios e gritos nervosos no publico
DOIS NA GUILHOTINA
com Connie Stevens e Dean Jones
Uma novidade em técnica de «suspense» e excepcional nível macabro.
PANAVISION (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15
(M. 12 anos)
A FÚRIA DOS TÁRTAROS
A DILIGÊNCIA FANTASMA
Amanhã:
AS ARMAS DA VINGANÇA
OS BARQUEIROS DO VOLGA

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com Antonio Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
INTRIGA
com Shirley Jones — Rossano Brazzi — George Sanders

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
A VIÚVA NEGRA

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
FRANZISKA, A RUIVA
com Rossano Brazzi — Ruth Leuwerik

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
70 m/m
Ei-los! Magníficos aventureiros e desvairados
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Sarah Miles — Alberto Sordi e Stuart Whitman

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de Jacques Tati
HÁ FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme
OS INSACIÁVEIS
com Georges Peppard e Carrol Baker

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
12.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Telefs. 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Hanns Lothar e Helmuth Wildt
numa história dura e absolutamente realista!
PICCADILLY
MEIA-NOITE E DOZE
Um filme policial com grandes momentos de acção e «suspense»!
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
O famoso filme português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de Perdigão Queiroga
Eastmancolor — Cinemascope

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.30
Um grande filme
(M. 17 anos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 37663
As 21.15
(M. 17 anos)
A RAPARIGA QUE SABIA DEMAIS
FANTASMA EM ROMA

L I 2 — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 12 anos)
ESTRELA DO DESTINO
O CORSÁRIO DA RAINHA
AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
UM HOMEM E O SEU DESTINO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Conquistadores» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A tulipa negra» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O tumulo do Faraó» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Paixões violentas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Os argonautas» (12 anos).
REX — Às 21: «Águias no Pacífico» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Lanceiros negros» (12 anos).
PALATINO — Às 15 e ás 21: «O criminoso» (17 anos).

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: documental, perante o Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira, entre os professores do quadro geral habilitados com o curso de preparação para o ensino de crianças inadaptadas da classe especial da escola feminina n.º 2 da sede do concelho de Ponta Delgada; documental e de provas práticas e escritas para preenchimento de vagas de aspirante do quadro privativo da Fazenda da Guiné; e para o preenchimento de uma vaga de preparador do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Combustíveis.

— Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de terceiro-ajudante do 12.º cartório notarial de Lisboa (1.ª classe); e podem os interessados requerer, também, a sua transferência para as tesourarias da Fazenda Pública nos concelhos da Horta (1.ª classe) e de Boticas e Montalegre (ambas de 3.ª classe).

— Está constituído o júri do concurso de promoção para o provimento de lugares de terceiro-oficial do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional.

— O Diário do Governo» insere as listas de classificação das candidatas ao concurso de provimento de lugares de auxiliar de enfermagem, além do quadro do Sanatório de D. Carlos I; e dos candidatos admitidos ao concurso para operário de 3.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Escola Naval).

2 SESSÕES AS 21 E AS 23 HORAS
Ar condicionado
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
Maiores 12 anos
3.º MÊS

DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR
RAUL SOLNADO
Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

CURSOS PRÁTICOS
DE
Guarda-Livros
Correspondentes
Ajudantes de Guarda-Livros
Dactilógrafos
Ambos os sexos a horas diferentes
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Peça folheto elucidativo à
ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO
40, Rua Antero de Quental, 42
Telefone 4 20 73 — LISBOA-1

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
APROXIMA-SE DO FIM MAS AUMENTA OS MOTIVOS DE INTERESSE QUE DESPERTA
NAS VÁRIAS DIVERSÕES, NOS RESTAURANTES TÍPICOS, NAS ESPLANADAS, NOS PAVILHÕES OU STANDS, ESTABELECE-SE ALEGRE CONVÍVIO A QUE NÃO FALTA UM CUNHO DE DISTINÇÃO
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»
— — — ABERTURA ÀS 19 HORAS — — —

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D Luis de Noronha, 32-A
A Av de Berna) — Telef. 778095

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

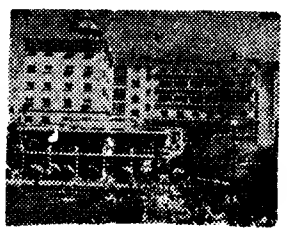
restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I.
FRAV. S1 ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TON, DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango á chefe
QUARTA-FEIRA
Cabrito constipado
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 Junto ao Monumental)

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES A VIANOAISE

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diariamente pratos diferentes e à altura dos apreciadores de «bôa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS
Encontra-se encerrado aos Domingos

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro


ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
Aberto de 1 de Maio a 30 de Outubro. Bons quartos, todas as comodidades. Ascensor. Diárias de 80$00 a 150$00, em Junho, desconto de 15 %; em Julho, desconto de 10 %. Telefone 62121.

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20 30 h.

Faleceu o dr. Anastácio Gonçalves quando se encontrava em Leninegrado em viagem de turismo

Por notícias recebidas em Lisboa, soube-se que faleceu, na quinta-feira passada, em Leninegrado, o conhecido oftalmologista sr. dr. Anastácio Gonçalves, que se deslocara á Rússia em viagem de turismo e com o propósito expresso de visitar o famoso Museu do Ermitage, que naquela cidade reune uma das mais preciosas colecções de arte.

O sr. dr. Anastácio Gonçalves, que era um clínico de larga reputação no domínio da sua especialidade, tinha a paixão das coisas artísticas, o que o levava frequentemente a viajar pelo Mundo. Poucos países escaparam ao seu itinerário de viajante cheio de entusiasmo e de curiosidade.

Possuidor de uma valiosa colecção de obras de arte, que guardava na Casa de Malhoa, na Avenida 5 de Outubro, que há anos adquirira, procurava conhecer directamente os mais famosos centros artísticos estrangeiros.

Muito culto, era dotado de um espírito particularmente brilhante, o que o tornava um admirável conversador.

No campo da oftalmologia distinguiu-se não só como clínico arguto e actualizado, mas também pelas suas faculdades didácticas, pois foi assistente do prof. Gama Pinto na Faculdade de Medicina e no Instituto que ele dirigia, bem como professor do Instituto Superior de Higiene. Exerceu ainda as funções de subdelegado de Saúde de Lisboa.

Mobilizado em 1917, serviu na França, durante a primeira guerra, incorporado no C. E. P.

O extinto era natural de Alcanena, onde vivem duas irmãs, e contava 74 anos de idade.

O sr. dr. Anastácio Gonçalves era solteiro e sabe-se que tinha a disposição de deixar parte das suas preciosas obras de arte ao Estado, para figurarem nos museus, que assim ficarão altamente enriquecidos, dado o valor e o expressivo significado dessa notável colecção.

Ainda nada está definitivamente estabelecido quanto á eventual trasladação do corpo para Portugal.

A crise na Grécia

(Continuação da 9.ª página)

não para que lhe imponha uma política pessoal, pois não possui esse direito, mas para que harmonize a vontade do povo com a do Parlamento. Hoje ninguém pode pôr em dúvida que essas duas vontades estão em desacordo total»

No vasto recinto da Praça Aristóteles, perto do mar, 250 mil pessoas comprimiram-se para ouvir e aclamar o velho «leader» grego, que foi conduzido em triunfo á tribuna onde devia tomar a palavra.

O discurso foi interrompido por aclamações e «slogans» idênticos áqueles com que Papandreou foi recebido: «Eleições», «referendo» e «Papandreou». Quando perguntou «Quem é que governa: o rei ou o povo», a multidão respondeu, em uníssono: «O povo».

REJUVENESCIMENTO

Análises científicas efectudas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano á base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, ás quais chamaram «Hypnea - Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3 % de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hipnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, artrosclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

Depositários da farinha algas marinhas «CERVIS»:

Lisboa — M. C. Almeida — Rua 31, n.º 22 — Bairro da Encarnação, Telefone, 38 94 39.

Porto — Drogaria Granada — Rua Sá da Bandeira, 118.

Viseu — Polana — Rua D. Francisco A. Lobo, n.º 21.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Índia considera que a exigência das Nações Unidas merece «estudo cuidadoso»

NOVA DELHI, 20 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro Lal Bahadur Shastri afirmou hoje que a moção de cessar-fogo das Nações Unidas merece «estudo cuidadoso».

O dirigente indiano acrescentou que amanhã poderá fazer uma comunicação relativa á mesma moção.

Entretanto, a India refutou hoje as mais recentes acusações chinesas a propósito das incursões indianas no Tibet.

Falando no Parlamento, o primeiro-ministro declarou que tais acusações «não têm fundamento», constituindo apenas para os chineses pretexto para actos agressivos. Shastri acrescentou que as tropas chinesas abriram fogo sobre postos indianos nas fronteiras do Sikkim e do Laddakh, «embora Pequim tenha prorrogado o prazo de expiração do seu ultimato por 72 horas». Convidado a dizer se as tropas indianas receberam ordem para responder, o chefe do Governo disse: «Estamos preparados para resistir e combater». Continuou, afirmando: «Depois da ultima nota chinesa, tornou-se evidente que Pequim buscava uma desculpa para «desencadear acções agressivas contra a India, desta vez em conluio com o seu aliado paquistanês, e não a reparação de ofensas reais ou imaginárias».

A MOÇÃO FOI OBJECTO DE ESTUDO EM RAWALPINDI

RAWALPINDI, 20 — (R.) — O presidente Ayub Khan, o ministro dos Negócios Estrangeiros Zulficar Ali Bhutto, e outros dirigentes paquistaneses reuniram-se para estudar o apelo do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A reunião verificou-se poucas horas depois da moção ter sido recebida.

De momento não há qualquer reacção dos círculos oficiais.

SARAGAT passa por Lisboa na sexta-feira

O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Itália, dr. Ferdinando Storchi, que se encontra em Lisboa, em visita particular, deu esta manhã um passeio pela cidade e arredores, em visita aos principais locais históricos e turísticos.

O dr. Storchi segue ao fim da tarde para Caracas, onde se vai juntar ao Presidente da Republica de Itália, Giuseppe Saragat, que, de regresso da sua viagem á América Latina e á América do Sul, passará por Lisboa na próxima sexta-feira, cerca das 6 horas.

Gromyko chegou a Nova York

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — À sua chegada, a noite passada, a esta cidade, o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromyko, declarou vir ás Nações Unidas «com instruções firmes do seu Governo para defender a paz, lutar para que seja posto fim á corrida aos armamentos, advogar o direito dos povos de se desenvolverem independentemente, sem interferências estranhas, e procurar a completa eliminação do colonialismo».

Prece no Concílio por alma do arcebispo de Évora

CIDADE DO VATICANO, 20 — (F. P.) — Mons. Pericle Felici, secretário-geral do Concílio Ecuménico, pediu, ao começar a congregação geral desta manhã, aos padres conciliares, preces pelo eterno descanso de D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, que faleceu no seu país. A assembleia rezou em coro, por alma daquele prelado.

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA à Assembleia Geral das Nações Unidas

Está já constituída a delegação portuguesa á próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas: *Representantes:* dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros (chefe da delegação); dr. António Bandeira Guimarães, director-geral de Economia, do Ministério do Ultramar; dr. Francisco Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral dos Negócios políticos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. António Patrício, encarregado de Negócios na Missão Permanente de Portugal junto da O. N. U.; e prof. André Gonçalves Pereira, da Faculdade de Direito de Lisboa. *Alternantes:* sr.ª D. Custódia Lopes, deputada por Moçambique á Assembleia Nacional; dr. Julio Monteiro, inspector superior do Ministério do Ultramar; dr. António Costa de Morais, inspector do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; eng.º Bessa Victor, da Comissão Provincial de Angola da União Nacional; dr. João Afonso de Assunção, administrador, Ministério do Ultramar (Moçambique). *Consultor Especial:* dr. Leão Lourenço. *Secretário:* dr. Francisco Norton de Matos.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Pelo presente se informa de que, por motivo de mudança das suas instalações, o Serviço de Títulos desta Sociedade se encontra encerrado amanhã, 21 do corrente, reabrindo no dia 22, na nova Sede, Rua Camilo Castelo Branco, 43, telefone 53 89 11.

NÃO HOUVE TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

As dificuldades do concurso das Apostas Mutuas Desportivas de ontem provocaram este resultado: não houve nenhum totalista, pelo que os 1664 contos que cabem a cada prémio (e não 1800, como, por engano, foi anunciado) vão ser distribuídos por aqueles que acertaram em 12 e em 11 prognósticos.

A's 13 horas, ainda prosseguia o escrutínio relativo aos boletins da Metrópole e das Ilhas.

Já estavam apuradas 75 apostas com 12 prognósticos e cerca de mil com o segundo prémio.

Em Luanda, 8 apostantes acertaram em 12 resultados e 100 em 11; e os numeros referentes a Moçambique são, respectivamente, 7 e 56.

Os numeros definitivos apurados foram: 75 apostas com 12 prognósticos certos, sendo 60 de Lisboa, 8 de Luanda e 7 de Lourenço Marques, cabendo a cada apostante 22 192 escudos; e 1088 com 11 prognósticos certos, sendo 932 de Lisboa, 100 de Luanda e 56 de Lourenço Marques, cabendo a cada um 1530 contos.

DESCARRILOU O COMBOIO-CORREIO LISBOA-GUARDA

CONSTÂNCIA, 20 — Esta madrugada, cerca das 0 e 30, á entrada da estação de Santa Margarida, descarrilou o comboio-correio Lisboa-Guarda. A respectiva máquina Diesel atravessou-se nas linhas, que foram arrancadas numa extensão de algumas dezenas de metros. O acidente, que felizmente não causou vítimas, provocou o trasbordo de todos os comboios, e a linha só deverá estar livre hoje ao fim da tarde. O «Lusitania Expresso» teve de seguir, por esse motivo, o trajecto Portalegre-Estremoz-Lisboa.

O acidente deve-se, talvez, a deficiência de manobra das agulhas.

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 33° (Santarém); mínima: 11°,5 (Anadia).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 29°,3; mínima, 17°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°,2; mínima, 20°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos muito nublado; vento fraco predominando de Leste; neblina durante a manhã nas regiões do litoral oeste.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 23* *Ocaso ás 19 e 36*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 10 — Dia 17

MARES

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 11 e 51 (3,4 m); **Dia 21 — Às** 0 e 15 (3,4 m); 13 e 11 (3,7 m). **Dia 22 — Á** 1 e 47 (3,6 m); 14 e 03 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 5 e 11 (1,8 m); 18 e 04 (1,6 m). **Dia 12 — Às** 6 e 39 (1,6 m); 19 e 21 (1,4 m). **Dia 22 — Às** 7 e 29 (1,4 m); 20 e 05 (1,1 m).

LATINA

CAMPO PEQUENO

M./6 ANOS

FESTIVAL DO «SECTOR 1»

HOMENAGEM DOS TOUREIROS AO PRESTIMOSO GRUPO TAUROMÁQUICO

3 CAVALEIROS

P. LOUCEIRO

M. BAPTISTA

L. DA VEIGA

e o

CAVALEIRO AMADOR VICTOR RIBEIRO

3 ESPADAS

D. VISEU TRINCHEIRA J. GOMES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA CAPITANEADOS POR SALVAÇÃO BARRETO

7 NOVILHOS-TOIROS DE JOÃO COELHO CAPAZ & IRMÃO

BILHETES À VENDA (desde 25$00) nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 321712 e 771819)

Os bilhetes para este espectáculo, por erro tipográfico, têm a data de 25 de Setembro

23 DE SETEMBRO ÀS 22 HORAS

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

O seleccionador de futebol preocupado:

«Presentemente não tenho ninguém indiscutível!»

A volta do encontro Portugal-Checoslováquia, que se realizará em 31 de Outubro e que é decisivo para a hipótese de qualificação da equipa nacional para a fase final do «Mundial» de futebol, têm-se tecido várias considerações, particùlarmente no que se refere ao local do jogo, sugerido para o Estádio da Luz.

O clima que se tem criado, em face da candidatura das Antas, levou-nos a ouvir o seleccionador nacional, Manuel Luz Afonso, não incidindo o nosso interesse apenas na questão do local do encontro como também nas ideias que o «responsável» poderia ter com vistas á representação nacional. A excepcional importancia da partida justifica inteiramente esta prematura (talvez aparentemente...) curiosidade.

Manuel Luz Afonso prontifi-

(Continua na ultima página deste suplemento)

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

NOS SETUBALENSES FALHOU O ATAQUE E FALHOU A DEFESA

por DINIS MACHADO

O Aarhus foi exactamente aquilo que se esperava que fosse. Um grupo de técnica rudimentar, capaz de um esforço prolongado dentro de uma velocidade mediana, duro no choque e quase inteiramente preocupado com a defesa. Mesmo um grupo que pensava no contra-ataque como numa hipótese remota, porque a sua organização futebolística é claramente incipiente.

Pois, apesar de tudo isto, o Vitória de Setubal foi batido. Mesmo para quem viu o jogo, continua a ser surpreendente o que se passou. A contribuição do Aarhus para o seu próprio triunfo foi verdadeiramente escassa, para além da presença de uma defesa atlética. Claro que não se ganham jogos apenas com uma boa defesa. É necessário também marcar golos. E o Aarhus fez dois, com o claro consentimento do grupo da casa, em particular de Mourinho, a sair desastradamente da baliza nesses dois lances.

A primeira parte, que foi a melhor do Vitória de Setubal, terminou com 0-0. Nestes primeiros quarenta e cinco minutos, o Aarhus não desfrutou de qualquer oportunidade de marcar, jogando quase inteiramente no seu meio-campo. A turma sadina teve alguns períodos aceitáveis a fazer correr a bola pelo chão, mas esteve longe da personalidade e da mecanica de jogo patenteadas no final da época passada. Muitos dribles, muitos passes para o lado, muitas triangulações, tendência para afunilar o jogo e permitir o corte aos rispidos e atentos defesas contrários, que não eram três ou quatro, mas sete ou oito, nove ou dez.

Bem sabemos que é difícil bater uma equipa com muitos homens na defesa, especialmente se essa equipa é bafejada (como aconteceu ontem ao Aarhus) pela sorte nos lances em que só a sorte é que decide. Por outro lado, tudo se complica ainda mais quando atrás dessa defesa joga um guarda-redes espectacular, a voar para a bola e a socá-la, notável de instinto e de reflexos. Foi o que fez o jovem e nervoso guarda-redes do Aarhus, que terá evitado de maneira extraórdinária três ou quatro golos na pri-

(Continua na página central deste suplemento)

Impeto na atitude de Yauca e Eusébio que não puderam impedir a triunfante antecipação, a soco, do guarda-redes Vitor Manuel

O Benfica acendeu o fósforo...

por FERNANDO SOROMENHO

Explosivo...

O que parecia difícil foi, afinal, facílimo. Não nos ocorre, efectivamente, uma vitória do Benfica sobre a C. U. F., nas ultimas épocas, construida da maneira como ontem se viu na Luz.

Custou a encontrar a saída do labirinto escuro, mas quando se acendeu o fósforo «fiat lux». Isto é, cessaram as apreensões, os rostos readquiriram a sua cor normal, os assobios deram lugar aos incitamentos e aos brados de admiração, os «ases» emergiram da apatia, os «não ases» ganharam confiança, Costa Pereira logrou uma condenação mais ligeira e o adversário — a C. U. F., é bom de ver — passou a interpretar um papel secundarissimo, no jeito de levar a carta na bandeja e dizer sómente e com humildade: «O correio, senhor!».

Como foi isto possível, considerando-se ainda a circunstancia de o jogo ter terminado com o resultado de 6-1 a favor dos campeões nacionais?

Não é preciso pigarrear para se colocar a voz, vasculhar os bolsos á procura de apontamentos salvadores e, tão-pouco, usar os óculos ou o cachimbo para disfarçar qualquer hesitação. Nada disso. Bastará, com um gesto expressivo, no tipo de mímica á italiana, dizer a conclusão antes do preambulo: «Meus senhores, ganhou quem mais rematou e isso diligenciou quando os acontecimentos foram propícios». Depois, após breve intervalo, acrescentar: «Lembram-se do Benfica de há duas épocas? Do Benfica da temporada finda? Pois bem, quando eles, os avançados, carregaram no acelerador, ninguém pôde com a sua velocidade e rapidez de execução».

■

O problema, no seu conspecto total, cinge-se ao fomento de uma capacidade realizadora na qual desempenhou acção saliente o moçambicano Eusébio, autor de três golos e colaborador doutros. Nela, além daquele vértice tradicional, espécie de neve eterna, participaram os restantes dianteiros: Pedras, Yauca e Coluna, marcando um golo cada um, e Simões, na origem de três.

Todavia, não será deslocado, sem perder o fio da conversa, recuar um pouco para se compreender o alcance da robusta e sensacional vitória conseguida por um «onze» do qual se desconhecia o «peddegre», ou seja o rol dos seus reais méritos. Um desconhecido que é colocado num lugar de evidência...

O insólito golo de Mário João, que levou sem remissão Costa Pereira ao banco dos réus, embora alguns quisessem logo, dispensando julgamento, armar a forca, provocou um calami-

(Continua na página central deste suplemento)

Jaime Graça e três homens do Aarhus na sua vizinhança

DES POR TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A Ovarense superou o Salgueiros

Disputada, no sábado á noite, a partida Salgueiros-Ovarense. O jogo desenvolvido foi agradável, acabando por marcar justiça a deslocação vitoriosa dos ovarenses ao terreno adversário já que a sua equipa foi a mais certa no jogo desenvolvido e na maneira reflectida e serena como soube encarar o andamento da partida.

Com defesa bem organizada e ataque perigoso e desembaraçado, a Ovarense vincou excelente presença.

O Salgueiros, que não pôde apresentar a sua formação completa, por ter alguns titulares lesionados, foi lento e confuso, e, por vezes, também, teve falta de sorte.

O Espinho atacou mas o Penafiel soube defender-se

Em Espinho, houve luta equilibrada, de forte interesse em toda a primeira parte, na qual os penichenses deram réplica, á altura, aos donos da casa, sem que, no entanto, as oportunidades, para qualquer dos lados, fossem aproveitadas.

Os locais forçaram, depois do intervalo, mas a pouca sorte dos seus dianteiros e a aplicação da defesa visitante, com actuação meritória, impediram que o marcador funcionasse, mas o empate não esteve de acordo com a feição do encontro, no seu declinar.

O Leça voltou a triunfar no Bessa

Os leceiros, com uma equipa cheia de determinação e muito ágil no lançamento do contra-ataque, triunfaram do Boavista, no campo do Bessa, confirmando a tendência para defrontarem, com êxito, os «axadrezados».

A equipa portuense, com maior fluência de ataque na parte inicial, não soube aproveitar esse período, em que teve, aliás, grande obstáculo no guarda-redes visitante, José Henriques.

Depois, o Leça soube firmar-se, articulando, com muito perigo, todas as iniciativas de carácter ofensivo, que lhe valeu, mesmo na chamada contra a corrente do jogo, conquistar margem favorável e conservá-la.

Vitória certa do Famalicão, em partida sem brilho

Teve pouco brilho o encontro Famalicão-Lamas, que o primeiro ganhou sem grandes problemas, por margem de dois golos.

O jogo de ambas as equipas foi fraco, residindo principal interesse no equilíbrio que caracterizou alguns períodos.

A vitória dos locais verificou-se pela maior insistência do ataque, que demonstrou faculdades de remate superiores ao seu antagonista.

Em Tomar, só houve golos na segunda parte

A primeira parte do encontro efectuado no Estádio Municipal de Tomar, foi um despique entusiástico, mas com os ataques a revelarem incapacidade para dominarem a oposição das defesas adversárias.

Esta esterilidade ofensiva verificou-se até aos 67 minutos, altura em que os locais fizeram finalmente, funcionar o marcador.

O jogo abriu-se e, sucessivamente, os covilhanenses empataram, os locais desempataram, e os serranos voltaram a empatar.

Essas alternativas no marcador deram grande interesse á luta, sendo de lastimar que o avançado covilhanense, Leite, tivesse que ser expulso.

Fácil e robusto o êxito do Marinhense

Na Marinha Grande, o grupo da casa teve tarefa fácil, perante a Oliveirense que acusou abaixamento, em relação a épocas anteriores.

Incerta na defesa e débil no ataque, a equipa visitante foi superada pela velocidade e decisão dos dianteiros locais que, em dia inspirado, tiveram nítido ascendente, no decorrer da partida.

A Sanjoanense venceu mas o Penafiel soube replicar

Actuando no seu terreno e afirmando-se mais poderosa, a Sanjoanense chamou á si o triunfo sobre o Penafiel, mas deve dizer-se que os visitantes souberam dar réplica condigna não se deixando submeter e dificultando ao grupo da casa, a concretização do resultado.

Os penafidelenses consentiram dois golos, aos 24 e 36 minutos, adiantando-se, depois, com espírito decidido e apreciável sentido de jogo.

O resultado final, no entanto, esteve certo, atenta a maior capacidade que os sanjoanenses demonstraram, ao longo do encontro.

ZONA SUL

A arbitragem prejudicou o encontro «Leões»-Alhandra

Alinhando sem três titulares e, ainda por cima, tendo a seu desfavor os deslises de uma arbitragem irregular, a equipa de «Os Leões», de Santarém, perdeu o encontro, com o Alhandra, com motivos para se lamentar.

Na primeira parte, os alhandrenses exibiram-se em plano superior marcando um golo que viria a ser o unico do desafio, tendo ainda desfrutado de outras ocasiões que, no entanto, careceram da correspondente conclusão.

O segundo tempo caracterizou-se pela dureza empregada pela defesa do Alhandra, ante a complacência do árbitro, que só muito tarde se decidiu a expulsar o jogador Cartaxo, o que estragou positivamente o jogo.

Os locais desfrutaram, neste meio tempo, de maior domínio territorial, mas a incipiência dos seus dianteiros tornou infrutífera essa vantagem. A escassez de preparação da maioria dos jogadores escalabitanos foi por de mais evidente.

Do árbitro, Alberto Martins, só resta acrescentar que só há vantagem em procurar esquecer o seu inferior trabalho.

RUI LEITÃO

A vitória do Oriental foi facilitada pela infelicidade do Beja

Pretendendo reabilitar-se, junto dos seus apaniguados, do desaire sofrido na jornada inaugural, o Oriental, neste seu primeiro jogo em Marvila, cabia-lhe defrontar o Desportivo de Beja.

Aconteceu que nem os alentejanos se deixaram subjugar, quando completos, nem os orientalistas começaram bem, cabendo até aos primeiros o comando das operações, impondo o seu melhor jogo, com passes a propósito, no seu sector dianteiro e obtendo um golo de belo efeito, por intermédio de Suarez, em contraste com a complicada equipa lisboeta — toda nervos e furia — mas sem objectividade.

A infelicidade dos visitantes começou logo no primeiro tempo, com a perda do seu defesa Ameixa, fortemente magoado em choque com o seu guardião e, até ao intervalo, tudo fizeram para segurar a vantagem; mas, em jogada contra a corrente de jogo, o Oriental conseguiu a igualdade, e também fortes motivos para acreditar na vitória.

Os minutos iniciais da parte complementar foram funestos para o agrupamento visitante, cerceando-lhe por completo quaisquer esperanças, pois Alves, em choque com os avançados contrários, teve de ceder o lugar nas balizas a Jesus, com bastante prejuízo para a turma, que, até final, desmoralizada, mas desportivamente, tudo tentou para minorar a derrota, a qual se cifrou em 5-1.

É certo que o Oriental em nada contribuiu para a inferioridade do adversário, e que lutou para construir o triunfo, mas também é certo que a sua exibição esteve muito áquem do que está ao seu alcance. Talvez depois de trocar no xadrez da equipa certas peças que se adaptem melhor, principalmente no que respeita a Renato e Moita, que não são elementos para jogar em luta directa com a defesa contrária.

Salientem-se na turma do Beja, pelo seu comportamento e espírito de abnegação, Palma e Suarez.

Na turma vencedora, Edmundo, Fragona, Cordeiro, Ferrão, Renato e Moita foram os mais notados.

Arbitragem, bem conduzida, de Carlos Neves, de Setubal.

MÁRIO REIS

*

O defesa direito Ameixa teve de ser internado de urgência no Hospital de S. José, por haver sofrido traumatismo craniano.

O empate no jogo de Almada ajusta-se ao desenrolar da partida

O empate entre almadenses a sintrenses (1-1) castiga ambas as equipas, dado que o futebol produzido foi de paupérrima qualidade. Mesmo atendendo ao facto de estarmos no princípio da época, custa-nos a acreditar que o futebol apresentado por ambas as equipas seja «aquilo» que nos foi dado observar.

Nos primeiros 45 minutos, os jogadores movimentaram-se menos mal, sendo os locais os mais objectivos, os que mais ocasiões de perigo criaram. Por isso, o resultado —1-0— que lhes era favorável aceitava-se sem rebuço.

No reatamento, as duas equipas praticaram um futebol já de «final de época», fatigados, bola pelo ar, ao sabor da sorte, os sectores desajustados; neste segundo tempo, os menos maus foram os sintrenses, e isso lhes valeu o golo do empate, apontado primorosamente por Sérgio, unica «coisa» digna de nota que aquele elemento fez durante a partida.

Nota simpática: a correcção revelada em toda a partida.

Jogadores em evidência; no Almada: Assis, Correia e José Carlos; e no Sintrense: Karan, Marques e Marquitos.

A arbitragem do sr. Crisogono Lopes (Santarém) foi a todos os títulos boa.

ANTÓNIO FERNANDES

Um defensor seixalense anula uma tentativa do casapiano Carlos Silva

De Jornada a Jornada

Na Zona Norte, os sete desafios da 2.ª jornada, forneceram os seguintes resultados:

Boavista-Leça	1-2
Famalicão-Lamas	2-0
Espinho-Peniche	0-0
Salgueiros-Ovarense	0-1
Sanjoanense-Penafiel	2-0
Marinhense-Oliveirense	5-0
U. Tomar-Spt. Covilhã	2-2

Factos salientes

A ronda rendeu apenas 17 tentos, sendo 5 obtidos pelos visitantes, dos quais venceram o Leça e a Ovarense; e empataram o Peniche e o Covilhã. Só uma equipa — o Leça — ganhou os dois desafios. Há, porém, quatro que não perderam — Sanjoanense, Ovarense, Covilhã e Peniche. Esta, contudo, ainda não venceu... conta dois «nulos». Estão feitos 39 golos. Quer dizer: a jornada inaugural foi mais fértil. De resto, das 14 equipas, houve, ontem, 6 que se ficaram em branco. Os rematadores mais férteis foram, até ao momento, os do guia. A defesa mais batida é a dos ribatejanos de Tomar, que sofreram tantos tentos (8) quantos meteram os leceiros...

A próxima jornada

No domingo, disputam-se os seguintes encontros: Sanjoanense-Spt. Espinho, Peniche-U. Tomar, Spt. Covilhã-Boavista, Leça-Salgueiros, Ovarense - Famalicão, Lamas-Marinhense e Penafiel-Oliveirense.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leça	2	2	—	—	8-1	4
Sanjoanense	2	1	1	—	3-1	3
Ovarense	2	1	1	—	3-2	3
Sp. Covilhã	2	1	1	—	3-2	3
Marinhense	2	1	—	1	5-3	2
Penafiel	2	1	—	1	3-2	2
Peniche	2	—	2	—	1-1	2
Oliveirense	2	1	—	1	4-5	2
Famalicão	2	1	—	1	2-4	2
Boavista	2	—	1	1	3-4	1
Salgueiros	2	—	1	1	1-2	1
Sp. Espinho	2	—	1	1	0-1	1
U. Lamas	2	—	1	1	1-3	1
U. Tomar	2	—	1	1	2-8	1

Na Zona Sul, verificaram-se os seguintes resultados:

Casa Pia-Seixal	0-1
Almada-Sintrense	1-1
Luso-C. Piedade	0-2
Olhanense-Portimonense	0-0
Torriense-Atlético	2-1
«Leões»-Alhandra	0-1
Oriental-Beja	5-1

Factos salientes

Cova da Piedade e Torriense continuam absolutamente invictos. Todavia, o Seixal, o Alhandra, o Almada e o Olhanense ainda não perderam, mas os dois ultimos referidos só conseguiram empates. Os santarenos são os unicos que contam por derrotas os jogos efectuados. A jornada rendeu 15 tentos, dos quais 7 foram obtidos pelos forasteiros. Destes só não marcou o Portimonense. Três vencedores fora de «casa» — Seixal, Cova da Piedade e Alhandra. O Sintrense e o Portimonense empataram. Quer dizer: sòmente venceram dois visitados — Torriense e Oriental, conquistando este o resultado mais amplo.

A próxima jornada

No domingo, realizar-se-ão os seguintes desafios: Almada-Oriental, Beja-Torriense, Atlético-Olhanense, Portimonense - Casa Pia, Seixal - «Leões, Alhandra-Luso e Sintrense-Cova da Piedade.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Piedade	2	2	—	—	4-0	4
Torriense	2	2	—	—	3-1	4
Seixal	2	1	1	—	1-0	3
Alhandra	2	1	1	—	2-1	3
Atlético	2	1	—	1	5-2	2
Oriental	2	1	—	1	5-5	2
Almada	2	—	2	—	3-3	2
Olhanense	2	—	2	—	0-0	2
Luso	2	1	—	1	3-4	2
Portimonense	2	—	1	1	0-1	1
Casa Pia	2	—	1	1	1-2	1
Sintrense	2	—	1	1	3-4	1
Desp. Beja	2	—	1	1	3-7	1

O Luso na ofensiva e o Cova da Piedade... a marcar golos

O balanço geral do encontro entre o Luso e o Cova da Piedade forneceu aos barreirenses maiores probabilidades de vitória, atentas as ofensivas que desenrolou e três interpretações da defesa contrária em que esteve iminente o golo nas próprias redes.

Se a primeira parte teve fases de preponderância dos piedenses, mostrando-se com produção de jogo mais definido, o que permitia organizar avançadas com melhor sentido, já no segundo tempo tal não aconteceu, porquanto o Luso ao recomeçar a partida revelou e manteve mais disposição para o ataque. Simplesmente se verificou afunilamento do jogo e uma lentidão nos avançados que redundou em autêntico fracasso, deixando de construir os golos que só um homem — Ferreira — procurou de toda a maneira alcançar, endossando para a frente o jogo que, nessa mesma frente, se perdia inglòriamente...

Certo é que a defesa piedense, com excepcional relevo para Resende, de excelente sentido posicional, a impor-se pelo jogo e pela correcção, teve seu quinhão de louros na inviolabilidade das suas redes.

Apoderado o sector defensivo do Luso de certa descrença e muito adiantado no terreno, por força do seu contínuo ataque, afinal sem proveito, os homens mais activos na avançada piedense-Torres, Bambo, Carlos Ferreira e, a certa altura, João Pereira — puderam lançar o pânico nas hostes lusitanas e Torres, expedito e oportuno no aproveitamento de dois lances, fez o par de golos que ninguém, então, esperava, no espaço de um minuto, apenas.

Em suma, o futebol lusista, mormente o produzido pelos avançados teve menos miolo e decisão, vencendo o espírito esclarecido de dois homnes — Bambo e Torres — na equipa vencedora.

Resende, Bambo, Torres e Gomes, no Cova da Piedade, e Ferreira, Faneca, Brinca e Capitão-Mor, no Luso, sobressairam.

O árbitro, sr. Ilídio Cacho, de Lisboa, teve dificuldades. Alguns jogadores, porém, faltosos em demasia, não ajudaram o seu trabalho.

JOÃO DIAS

Os casapianos não mereciam a derrota

A partida entre casapianos e seixalenses atraiu ao «Pina Manique» numero razoável de espectadores, visto tratar-se não só da primeira apresentação dos casapianos perante o seu publico, depois de terem ascendido á 2.ª divisão do «Nacional», como também, atendendo ao valor da equipa adversária.

Porém, o jogo desenvolvido por ambos os grupos, foi de fraco valor técnico.

Na primeira parte, a partida decorreu em toada de sensivel equilíbrio e no segundo tempo os casapianos dominaram abertamente, em especial nos ultimos quinze minutos, mas aos seus avançados faltou remate pronto.

Os visitantes, mais felizes, obtiveram, num contra ataque rápido, o golo que lhes proporcionou a vitória, aos 17 minutos da segunda parte, por intermédio do seu extremo esquerdo César.

Dos vencedores, os melhores fo-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Só o Barreirense «compareceu»
num jogo com muitas faltas...

As aparências enganam — como reza o ditado e o confirmou o jogo de ontem, no Barreiro, entre o Barreirense e o Varzim. A compleição física dos poveiros de índice acima do comum, em contraste com a fragilidade de parte do grupo visitado, sugeria uma luta tão desigual que não parecia de admitir a vantagem do menos pesado.

Afinal, o pequeno David cresceu e o gigante Golias diminuiu-se... Enquanto o Barreirense se bateu com uma pertinácia constante, com uma obstinação sem quebras, o Varzim abriu falência a meio da segunda parte.

Mas quem havia de prever o rumo dos acontecimentos, depois da maneira como haviam decorrido os 20 minutos iniciais? Ainda bem conservados, quanto a resistência, os visitantes, que sabem e ainda podiam, traçaram no terreno uns lances bem recortados. O golo que marcaram, feito por Vítor Silva, saiu mesmo de um lance congeminado, executado e finalizado a preceito.

Os barreirenses, porém, não se atemorizaram com a ameaça e, depois de igualarem por Azumir, num lance que era o retrato fiel da sua determinação, tiveram a sorte de ver um remate de Walter encontrar um poste na sua trajectória e prepararam as coisas a seu modo para chegar a novo triunfo.

A prudência dos forasteiros limitou os efeitos das insistências do «team» da Outra Banda, que haviam de surtir efeito após o intervalo, quando a fadiga liquidou os «latagões» da Póvoa.

Entretanto, o encontro desvalorizou-se. O tom de dureza que se instalou no campo tirou lucidez aos futebolistas, passando o desafio a ser um despique sem continuidade, tantas foram as faltas que esmaltaram o seu desenrolar.

Eram pés em riste, empurrões, «mãos», tudo ocasionando uma sucessão de penalidades que cortavam a partida a cada passo, a ponto de parecer disputada aos soluços ou a prestações. Os elementos das linhas avançadas tentavam meter os seus golpes de improviso, procurando colher os adversários desprevenidos.

O segundo tempo premiou o Barreirense e «desmascarou» o Varzim. Este, por sistema, com uma distribuição de elementos que, se reforçava a retaguarda, desguarnecia a frente, passou a denunciar dificuldades em parar as arremetidas dos encarnados-brancos, a beneficiarem da posição mais adiantade de Mira, cuja clarividência o conduziu ao caminho da bola, particularmente nas devoluções vindas da zona atrasada da equipa da Póvoa.

A teimosia do Barreirense concedeu-lhe outro tento. Faustino repetiu, perante o seu publico, a proeza das Antas, aparecendo, de surpresa, entre toda aquela gente crescida, para mostrar que um nomem baixo pode chegar onde não chegam os mais...

O Varzim, se fatigado estava, mais descrente ficou. Carmo Pais ainda saiu da toca para acudir á frente, mas aqui, Rodrigo, V. Silva e Walter haviam saído mais cedo, tão cansados andavam. É certo que o empate foi ainda procurado com ânimo, mas só com isso...

Não admirou, assim, que o Barreirense aumentasse a contagem, num tento que Rico concluiu com acerto, mas que teve a sua origem numa jogada em que Faustino arriscou o «pelo», com raro destemor.

A vitória fez justiça ao «onze» que mais entrou em jogo, melhor — que esteve sempre em jogo.

Mira, Faustino e Bandeira, no Barreirense, Sidónio e Vítor Silva (na primeira parte), no Varzim, justificam destaque.

O dr. Décio de Freitas não se afundou naquele mar de faltas, o que é de salientar.

FRANCISCO CAMILO

Nartanya e Teodoro em acção no jogo de Aveiro

Determinação e domínio do «onze» do Beira-Mar
na origem de um merecido êxito

Em Aveiro, defrontaram-se, ontem, dois grupos vencidos na ronda inaugural do campeonato, num jogo de palpitante interesse, sobretudo para a turma local, que se apresentou com um «onze» de recurso, pois faltava-lhe nada menos de cinco elementos, que haviam actuado no primeiro desafio.

Naturalmente, os aveirenses estavam apreensivos, nesta sua apresentação ao seu publico, temendo o valor do adversário, mais afoito ao ritmo da I Divisão e por igual desejoso de recuperar depois do desaire que sofrera no seu próprio reduto.

O receio dos beira-marenses justificava-se ainda por se reconhecer a tradicional tendência dos lusitanistas para um jogo defensivo, de que são mestres, praticando um «ferrolho» muito a-propósito, cortado por contra-ataques, quase sempre venenosos e mortíferos.

Havia uma pergunta que bailava no animo dos locais. Que poderia a equipa do Beira-Mar fazer ante o Lusitano?

A resposta teve um sinal positivo para o «team» beira-marense, que se deu á luta com notável apego por banda de todos os seus elementos. Enérgicos e seguríssimos na defesa, protegendo, esplêndidamente, a área de Vítor, o ex-benfiquista que se estreou auspiciosamente, dominaram por completo os atacantes contrários que, dentro da sua toada de «ferrolho», se limitaram, de resto, a contra-ataques pouco consistentes e pouco numerosos, antes do marcador ser inaugurado, o que aconteceu durante toda a primeira parte.

A meio-terreno, também os aveirenses tiveram vantagem, mercê da atenção e da voluntariedade de Brandão, Carlos Alberto e Marçal que impediram que os estrategos do Lusitano armassem o seu jogo.

José Pedro, Simões e Vaz, muito vigiados, foram, de facto, dominados por aquele trio, que, na segunda parte, não pôde contar com Marçal, nítidamente inferiorizado, após um lance fortuito, em que chocou com Simões, o que obrigou o argentino Diego a ocupar a posição daquele.

O zero-zero, ao intervalo, era marca lisonjeira para os eborenses.

Na segunda parte, mercê da lesão de Marçal, Nartanga passou para a faixa central do terreno, fazendo binário com Gaio, e a verdade é que essa combinação veio a perturbar os lusitanistas e a dar os frutos desejados para o domínio exercido pela turma da casa.

O sinal de perigo que sempre existiu por banda dos aveirenses veio a ter a merecida compensação em dois tentos, ambos de pontapés de canto, ocorridos em curto espaço de tempo.

O primeiro, obtido de «penalty» contestado pelos eborenses, deu origem a grande perturbação da defesa dos visitantes, que veio a consentir, poucos minutos depois, o golo da confirmação.

O Lusitano, inconformado, lançou-se, então, ao ataque e o jogo ganhou animação. Passou a fazer-se com tentativas alternadas de ataque, mais positivas e persistentes as dos locais, que poderiam ter aumentado a vantagem. Valeu, porém, aos alentejanos a exibição de Vital, excelente guarda-redes, que foi, por igual, bastante afortunado.

Ao invés, no Beira-Mar houve um extraordinário desdobramento de energias, que fatigou certos elementos e que tirou potencialidade ao ataque.

No Beira-Mar, Evaristo e Vitor efectuaram excelentes exibições. Foram seguidos por Gaio e Nartanga.

No Lusitano, Vaz, juntamente com Cordeiro e José Pedro, foram os elementos mais salientes, tal como Vital.

A arbitragem foi imparcial.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Benfica e Sporting
começaram com autoridade o «Regional» de juniores de futebol

Começou ontem o campeonato de juniores da A. F. L. (I Divisão), um dos que mais prende as atenções dos entusiastas do futebol. Os primeiros jogos relativos ás duas séries — A e B — forneceram já algumas indicações sobre as possibilidades das equipas concorrentes. Claro que as maiores atenções continuam a convergir para os clubes mais persistentes e eficientes na organização e preparação das fileiras reservadas aos mais jovens. E, já na jornada inicial se registaram marcas volumosas, a reflectirem clara desigualdade de forças, ainda que a finalidade — utilíssima — destes torneios de juniores jamais deixasse de ser a de formar e lançar no futebol elementos de qualidade. Assim, no que se relaciona com a Série A, o Belenenses venceu o Tarujense, por 6-0, o Atlético bateu o Vitória de Lisboa, por 11-1, e o Benfica, fora de casa, aplicou 10-1 ao Casa Pia

Na Séria B, o Sporting, também fora de casa, derrotou o Oriental, por 10-0.

*

Este é o XXX campeonato lisbonense de juniores. E vem a propósito publicar a lista dos vencedores, desde que a prova se realiza:

1935-36 — Sporting
1936-37 — Belenenses
1937-38 — Carcavelinhos
1938-39 — Sporting
1939-40 — Belenenses
1940-41 — Benfica
1941-42 — Carcavelinhos
1943-44 — Benfica
1944-45 — Benfica
1945-46 — Sporting
1946-47 — Belenenses
1947-48 — Sporting
1948-49 — Benfica
1949-50 — Benfica
1951-52 — Atlético
1952-53 — Belenenses
1953-54 — Atlético
1954-55 — Benfica
1955-56 — Sporting
1956-57 — Sporting

Depois, até á ultima época, apenas se verificaram vitórias do Benfica, que totaliza 15 títulos, contra 6 do Sporting, 4 do Belenenses, 2 do Carcavelinhos e 2 do Atlético.

Claro que da fusão do Carcavelinhos e do União Lisboa nasceu o actual Atlético.

A marcha do campeonato

A jornada numero dois forneceu os seguintes resultados, que relembramos:

Benfica, 6-C. U. F., 1
Sporting, 1-Guimarães, 1
Braga, 2-Académica, 3
Beira Mar, 2-Lusitano, 0
Barreirense, 3-Varzim, 1
Leixões, 2-F. C. Porto, 3

A partida Belenenses-Vitória de Setubal disputar-se-á depois de amanhã, ás 21 e 45, no Estádio do Restelo.

Factos salientes

Vinte e cinco golos valeram os seis desafios, o que dá a média de quatro tentos por jogo. Das doze equipas intervenientes, apenas a eborense não logrou fazer o gosto ao pé... A mais avantajada foi a dos campeões nacionais.

Houve dois triunfos conquistados pelos forasteiros — Académica e F. C. Porto —, ambos, por curiosa coincidência, pela mesma expressão (3-2). Todavia, um visitante que não ganhando... não perdeu porque empatou — o Vitória de Guimarães.

A despeito de o campeonato se encontrar no seu início, temos que só um clube — o Barreirense, recém-vindo da segunda divisão — conta por vitórias os jogos disputados. Os quatro «grandes» já estão feridos por um empate, sendo de realçar que o Belenenses apenas conta um desafio. Contam por derrotas os desafios realizados o Leixões e o Lusitano. O V. Setubal também perdeu o encontro que disputou.

A próxima jornada

A próxima jornada compreende os seguintes desafios: Sporting-Beira Mar; Lusitano-Barreirense; Varzim-Leixões; F. C. Porto-Benfica; C. U. F.-Braga; Académica-V. Setubal; e V. Guimarães-Belenenses.

Girondins
(próximo adversário do Sporting) batido pelo Nantes (2-1) no Campeonato de França

BORDEUS, 20 — (ANI) — A equipa do Nantes venceu a do Girondins, por 2-1, com 1-1 ao intervalo, no encontro disputado no Estádio Municipal de Bordeus, a contar para o campeonato francês da I Divisão.

Marcaram, pelo Nantes, Blanchet e Gondet. O tento do Girondins foi obtido por Robuschi.

O Girondins alinhou com os seguintes jogadores:

Ranuil; Baudet, Rey e Chorda; Leonetti e Calleja; Keita, Abossolo, Couecou, Guillas e Robuschi.

Os restantes resultados foram os seguintes:

Red Star-Lyon, 2-2; Valenciennes-Monaco, 1-0; Rennes-Sochaux, 4-3; St. Etienne-Estrasburgo, 5-1; Bordeus - Nantes, 1-2; Ruão - Stade Français, 2-1; Sedan-Cannes, 3-1; Lille - Angers, 1-0; Nice - Toulouse, 2-1.

Classificação geral: 1.º, Nantes, 11 pontos; 2.º, St. Etienne, 10; 3.º, Sedan, 10; 4.º, Monaco, 9; 5.º, Valenciennes, 8; 6.º, Lyon, 7; 7.º, Ruão, 7; 8.º, Estrasburgo, 6; 9.º, Rennes, 6; 10.º, Lens, 5; 11.º, Bordeus, 5; 12.º, Lille, 5; 13.º, Cannes, 5; 14.º, Nimee, 4; 15.º, Sochaux, 4; 16.º, Toulouse, 4; 17.º, Red Star, 4; 18.º, Angers, 3; 19.º, Stade Français, 3; 20.º, Nice, 2 pontos.

O CONGRESSO DA F. P. ATLETISMO
realiza-se no sábado

Está marcado para o próximo sábado, ás 21 h, o congresso da Federação de Atletismo. A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Eleição dos corpos gerentes; Apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1965 e parecer do conselho fiscal.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreirense ...	1	1	—	—	3-1	2	1	1	—	—	1-0	2	2	2	—	—	4-1	4
Benfica	1	1	—	—	6-1	2	1	—	1	—	2-2	1	2	1	1	—	8-3	3
Guimarães	1	1	—	—	4-1	2	1	—	1	—	1-1	1	2	1	1	—	5-2	3
Sporting	1	—	1	—	1-1	1	1	1	—	—	5-2	2	2	1	1	—	6-3	3
Académica	1	—	1	—	2-2	1	1	1	—	—	3-2	2	2	1	1	—	5-4	3
Varzim	1	1	—	—	6-0	2	1	—	—	1	1-3	0	2	1	—	1	7-3	2
F. C. Porto ...	1	—	—	1	0-1	0	1	1	—	—	3-2	2	2	1	—	1	3-3	2
C. U. F.	1	1	—	—	3-1	2	1	—	—	1	1-6	0	2	1	—	1	4-7	2
Beira-Mar	1	1	—	—	2-0	2	1	—	—	1	0-6	0	2	1	—	1	2-6	2
Belenenses	1	—	1	—	0-0	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1
Sp. Braga	1	—	—	1	2-3	0	1	—	1	—	0-0	1	2	—	1	1	2-3	1
V. Setúbal	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-4	0	1	—	—	1	1-4	0
Leixões	1	—	—	1	2-3	0	1	—	—	1	1-3	0	2	—	—	2	3-6	0
Lusitano	1	—	—	1	2-5	0	1	—	—	1	0-2	0	2	—	—	2	2-7	0

DES POR TOS

Eusébio vai marcar o 4.º golo

OS AVANÇADOS DO BENFICA ESTIVERAM EM VEIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

toso aturdimento no cenário do estádio da Luz. A C. U. F. reforçou o sistema defensivo, sem sair da sua área das 18 jardas, e, barrado o trilho da baliza, o Benfica estranhou a sua própria movimentação, desligada e lenta. Falha de intenção e de agressividade escorreita. A cerradíssima marcação pessoal exercida sobre cada um dos seus atacantes mais avolumou as contrariedades.

Decorridos 19 minutos (o golo do grupo fabril caiu do céu aos trambulhões), aos 8 minutos, causando admiração nos próprios beneficiados na medida em que centuplicava as culpas de Costa Pereira que pensou em tudo menos na defesa), uma arrancada de Coluna, igualzinha a outras tantas do seu passado, levou a bola a Eusébio que, ágilmente, visou a baliza para conseguir um golo de boa tonalidade psicológica. Tónico para revigorar...

O êxito comparou-se ao fósforo que se acende após várias tentativas frustradas. O lume incendiou a vontade, que parecia abúlica, e, num instante, o desconhecido transformou-se num conhecido, isto é, no próprio Benfica — o grupo português inconfuidível nas mutações de velocidade.

Com homens a correr, estimulados e inspirados, e com a bola a correr, bem comandada, a resistência barreirense adelgaçou-se e no espaço de três minutos (36 e 39), Simões, ora na direita (a transformar um «livre»), ora na esquerda (a executar centro venenoso), fê-la soçobrar ruidosamente, proporcionando dois golos, em lances de cabeça, espectaculares, credores dos aplausos escutados. E que não foram poucos.

■

O «ferrolho» da C. U. F. ainda se manteve até ao intervalo, mas a sua solidez fora já desrespeitada para merecer crédito. Aliás, afigurou-se que os «materiais» utilizados no fabrico do «ferrolho» não eram da qualidade mais aconselhável...

Manuel de Oliveira assim o pensou, e no recomeço tratou de recuperar o atraso, tentando outra estratégia: defender sem exagerar e tentar atacar. Mas os planos voltaram a ser clamorosamente desfeiteados quando no espaço de um minuto e meio Eusébio fez 4-1 e 5-1. No primeiro, registado aos 25 segundos, a construção pertenceu, toda inteirinha, a Simões. No segundo, Pedras lançou a seta moçambicana e esta rabiscou um belo desenho futebolístico, moldado na pujança atlética, na habilidade e na presença de espírito. Talento, numa palavra.

O jogo ficara ali, naqueles momentos expressivos, definido. Sem apelo nem agravo para o perdedor. E com todas as honras para o vencedor que, mesmo assim, já sem ansiedade, pôde atingir a meia duzia, por intermédio de Coluna, a 19 minutos do termo. No lance, nascido de «corner» de Yauca, Eusébio visou a baliza e, na sequência, após intervenção de Bambo, Coluna meteu o pé a tempo e com a-propósito.

E regressando ao ponto de partida da conversa, não ficará mal este fecho: o Benfica explodiu. E a C. U. F. jamais parou de estremecer...

■

Apresentando Cruz no seu antigo lugar de médio, mais recuado do que avançado, Augusto Silva, a defesa-esquerdo, e Yauca e Pedras a substituirem José Augusto e Torres, respectivamente, o Benfica de ontem suscitou exame justificado e dele saiu aprovado, com nota elevada, a despeito de lhe não terem sido feitas perguntas difíceis, muito embora os «ferrolhos» não agradem aos seus jogadores.

Ainda que pareça contraditório, o golo consentido por Costa Pereira fez bem ao «onze» da Luz. Inundando de optimismo a C. U. F., que, erróneamente, se entregou a uma tarefa destrutiva, possibilitou a familiaridade dos benfiquistas. O que se impunha era meter o barco na onda mais conveniente. O ensejo surgiu e, pronto, foi o fim.

Este «onze» dos campeões nacionais deu conta do recado e os avançados não mancharam os seus pergaminhos. Eles foram os artífices reais da magnífica proeza, surpreendendo o acerto pendular de Pedras, a alardear posse de confiança, e o fulgor de Yauca, senhor de boa condição física. De Eusébio e de Simões já se mencionou o suficente. Dois diabos á solta...

Na zona intermédia houve a constancia abnegada de Neto e o apoio experimentado de Coluna. E na retaguarda, nada ocorreu de apreensivo, a não ser o tal eclipse de Costa Pereira, dado que no demais foi outro espectador na Luz.

■

A C. U. F. careceu não só de força para sustentar o «ferrolho» como de mobilidade para forjar oc contra-ataques. Além disso, não dispôs de homens indicados para «segurarem» Eusébio, Simões, Pedras e Yauca. Bastava que estes aumentassem a velocidade para se frustrar a marcação. Nesse aspecto, foram notórias as dificuldades de Jeremias, Bambo, Abalroado e até de Mário João, este em forma inferior á da época transacta.

Dos restantes elementos, merece louvor o guarda-redes Vítor Manuel, apesar do senão no 4-1, o golo-relampago de Eusébio na primeira avançada da segunda parte. Os não citados sofrem os efeitos de terem passado ignorados.

Resumindo: o «onze» fabril terá que fabricar preparação física, velocidade e outras tácticas menos extremistas.

■

Boa arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, a despeito de ter beneficiado o infractor, no caso o grupo visitante, por duas vezes, em situações próximas de golo.

F. S.

DES POR TOS

NEM TANTO ...NO ESTÁ

• PRÉMIO PAR... O F. C. NO ÚLTIMO MINUTO

Torrentes de energia, nervos e emotividade inundaram a tarde de ontem, no Estádio do Mar. Foram noventa minutos de luta ardorosa, cerrada, agreste (por vezes), naquela feição que, se não satisfaz o idealista, enche bem as medidas do espectador apaixonado.

A circunstancia do vencedor ter sido encontrado apenas nos derradeiros instantes, precisamente — diga-se, quando o vencido já não merecia perder, assinala, com exactidão absoluta, o que foi a partida e as suas incertezas.

Não se jogou bem, como se deveria. Mas, isso, como é de mais sabido, nunca, ou só muito raramente, pode acontecer nestas partidas em que o clima febril se apossa dos jogadores, excitando-os e impedindo-os de claro discernimento.

Não se julgue, contudo, que o rectângulo marinheiro foi palco de uma exibição daquele futebol de contacto, infelizmente muito em voga nos ultmios tempos. Nem tanto ao mar... no Estádio do Mar.

Em relação ao que ficou já para trás, em começo de época, puderam até verificar-se, aqui e além, sintomas evidentes de subida de forma, por banda das equipas em presença, os «azuis-brancos, com um padrão mais esclarecido e positivo, que os seus três golos testemunharam; e os matosinhenses, com alguns lances de sentido, comprometidos, embora, por nítida falta de eficiência. Há, efectivamente, que ter em conta, em desabono dos dianteiros locais, o facto de os dois golos averbados ao grupo da casa, haverem resultado de outras tantas falhas da defesa contrária — o primeiro, da responsabilidade de Américo, com o encontro a decorrer apenas há momentos; o segundo metido pelo defesa portuense, Alípio, na própria baliza, em lance que não se afigurava de perigo.

Claro que este aspecto do resultado não invalida a afirmação de que o Leixões veio a perder quando já o não merecia.

Na realidade, o facto de o grupo local não ter co... tido da vantagem... meiro minuto, a... ao F. C. Porto a... que fosse contes... do golo de Jaim... sempate, sem d... capaz de domin... tos.

Contudo, depo... bes reapareceu, ...resceram, notó... mo e jogo, abri... forçando o adv... fesa, aparenter... com o resultado...

Entusiasmada... do triunfo, a eq... uma falta impe... do» Bernardo d... direito. A falha ... portuenses e a... servido no derr... respondeu, tota... ção, caminhand... za de Rosas e a... de «bandeira», ... díssima vitória.

Prémio inesp... tantes a dar u... para os visitado...

A assinalar, n... bição de Pinto, ... ca por baixo, co... excelente. E ai... Nóbrega, Nafta...

A equipa do ...

MOTONÁUTICA

Em Cascais

Organizadas pelo Clube Naval de Cascais, integradas num festival náutico patrocinado pelo Ministério da Marinha, disputam-se na baía de Cascais, no próximo domingo, várias provas internacionais de motonáutica.

As n... est...

Ernesto (A... Vítor (Beira ... e Eusébio (B...

Pinto (F. ... xões), Perrich... rio (Braga), ... pim e Artur... Gaio (Beira ... dro (Lusitan... (Barreirense), ... Joaquim Jor... rães) e Simõ...

Nóbrega, ... Velha (F. C. ... e Manuel D... pos (Académ... dão (Beira ... reirense), Sid... ter, Pinto e ... Yauca e Ne... Manuel (C. ...

Simões, perseguido por Bambo, arranca, como «sprinter», para a área contrária. Sinónimo de perigo

TANTO AO MAR...
O ESTÁDIO DO MAR

...PARA O F. C. PORTO NO ÚLTIMO MINUTO

...nervos e a tarde de ...ar. Foram ...ardorosa, ...ezes), na- ...satisfaz o ...nedidas do ...

...ncedor ter ...nos derra- ...mente — ...do já não ... com exac- ...a partida ...

...mo se de- ...de mais sa- ...raramen- ...s partidas ...apossa dos ... impedin- ...ento. ...do, que o ...i palco de ...ufebol de ...muito em ...pos. Nem ...o do Mar. ...u já para ..., puderam ...além, sin- ...da de for- ...as em pre- ... com um ...e positivo, ... testemu- ...nses, com ..., compro- ...itida falta ...civamente, ...abono dos ... de os dois ...o da casa, ...utras tan- ...rária — o ...lidade de ...o a decor- ...; o segun- ...portuense, ... em lance ... perigo. ...do resul- ...rmação de ...rder quan-

...de o grupo

...TICA

...e Naval de ...n festival ... Ministério ...e na baía ... domingo, ...cionais de

...BRIL

local não ter conseguido tirar partido da vantagem, adquirida ao primeiro minuto, acabou por permitir ao F. C. Porto a igualdade (se bem que fosse contestada a legitimidade do golo de Jaime) e depois, o desempate, sem dar mostras de ser capaz de dominar os acontecimentos.

Contudo, depois que a igualdade lhes reapareceu, os matosinhenses cresceram, notòriamente, em ânimo e jogo, abrindo o seu futebol e forçando o adversário a uma defesa, aparentemente conformada com o resultado.

Entusiasmada com a perspectiva do triunfo, a equipa do «Mar» teve uma falta imperdoável, «esquecendo» Bernardo da Velha, no flanco direito. A falha foi bem vista pelos portuenses e aquele jogador, bem servido no derradeiro minuto, correspondeu, totalmente, á solicitação, caminhando lesto para a baliza de Rosas e alcançando um golo de «bandeira», que valeu disputadíssima vitória.

Prémio inesperado para os visitantes a dar um ar de fatalidade, para os visitados. Futebol!

A assinalar, no F. C. Porto, a exibição de Pinto, que começou a época por baixo, coroada com um golo excelente. E ainda as actuações de Nóbrega, Naftal, Jaime e mesmo Bernardo da Velha, com dois golos á sua conta, esteve menos certo, mas há a considerar as ausências de Festa e Almeida, que se fizeram sentir.

No Leixões, que teve de suportar o lesionamento de Santana, obrigando a alterações no dispositivo, Bené foi o fulcro principal do seu jogo e que Oliveira, Wagner e Manuel Duarte se esforçaram por secundar. Rosas e Raul estiveram bem na defesa, sendo o estreante Peixoto, elemento de qualidades a rever, no futuro.

ALBERTO LOBO

Bené vai cortar o passe de Jaime

O Aarhus: tudo à defesa
muito entusiasmo e... muita sorte
* O Vitória foi eliminado no conjunto dos dois jogos por 4-2

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

meira parte, a remates de Osvaldo, José Maria e Quim. A situação de igualdade ao intervalo estava muito longe de reflectir o que se passava no terreno, pois coube ao Vitória o comando do jogo, o futebol mais explícito, a imposição do ritmo e o remate. Só faltou á equipa abrir mais a frente de ataque e tentar os centros pelas pontas, mesmo aceitando que o guarda-redes e os defesas dinamarqueses tinham vantagem nesse tipo de jogo. Mas mais vantagem ainda tinham nas tentativas de penetração adversária com a bola rasa e pelo centro do terreno, onde tudo se esboroava numa canseira inglória. O Vitória perdeu muitos minutos nesse tipo de jogo, quando tudo aconselhava o remate de longe e uma frente de ataque rasgada para fazer saltar a organização (?) defensiva do adversário.

Esperávamos, contudo, que o Vitória rectificasse o seu comportamento na segunda parte. Que a equipa tentasse mais o golo e que chegasse mais rápidamente á grande área contrária, desfazendo-se dos artifícios e dos arabescos que estavam mesmo a convir aos dinamarqueses. Isto, claro, pensando apenas nos problemas ofensivos do Vitória porque, francamente, não era de admitir grandes embaraços de ordem defensiva.

O primeiro trecho do segundo tempo deu-nos um Vitória a insistir no erro do afunilamento de jogo e na falta de remate á distancia, agravados ainda pela perda progressiva de capacidade atlética, o que tirava ao seu futebol o ritmo que poderia preocupar o adversário. E para tudo ser pior, a defesa começou a perder o sítio. Até que, muito adiantada no terreno (a ansia do golo) e com Torpes a coxear, viu Jenssen escapar-se com a bola, partindo do seu meio-campo. Mourinho apavorou-se, saiu da baliza extemporaneamente, veio ter com o avançado contrário fora da grande área, tentou ainda agarrá-lo, mas foi batido — e a bola foi atirada calmamente para as redes desertas.

O Vitória não melhorou o seu futebol, mas teve o acicate pouco depois, num remate de Jaime Graça que deu golo. Tudo ainda era francamente possível, incluindo a eliminação do Aarhus. Mas veio o segundo golo: Torpes e Enoksen fizeram-se a um lançamento em profundidade — e Mourinho voltou a sair da baliza de maneira extemporanea. Os três jogadores chocaram á entrada da grande área — e a bola «sobrou» para o dinamarquês, que a atirou para dentro da baliza. Foi o fim, porque os dinamarqueses ganharam novas forças com o decorrer da situação, e ainda apareceram duas ou três vezes no contra-ataque, enquanto o Vitória pisava e repisava a sua toada monocórdica, sem hipótese de reacção.

O guarda-redes, Bent Martin, o defesa-central, Petersen, e o n.º 7, Jensen, sobressairam na batalhadora, corajosa e feliz equipa do Aarhus, enquanto que no Vitória de Setubal é difícil destacar um jogador, tão complicativos se mostraram todos. A derrota foi uma lição — e só é pena que seja paga de maneira tão cara: a eliminação da «Taça das Taças». O grupo não está a fazer o seu melhor, mesmo bastante longe do final da temporada transacta. Contra essa equipa, o Aarhus não tinha praticamente hipótese.

Arbitragem autoritária, mesmo em demasia, do belga Robert Schaut. Apitou muito, procurando evitar a dureza excessiva. O seu trabalho acabou por resultar eficiente, porque a tendência para o choque dos homens do Aarhus e a maneira como alguns homens do Vitória, a certa altura, se mostraram «nervosos», exigiam a presença que Mr. Schaut manifestou.

A equipa do Vitória de Setubal com as duas damas de honor do concurso «Rainha do Sado»

José Maria apresta-se a furar a barreira dinamarquesa

As nossas estrelas

Ernesto (Académica), Evaristo e Vítor (Beira Mar), Vaz (Lusitano) e Eusébio (Benfica).

Pinto (F. C. Porto), Beni (Leixões), Perrichon, Luciano e Canário (Braga), Rui Rodrigues, Crispim e Artur Jorge (Académica), Gaio (Beira Mar), Vital e José Pedro (Lusitano), Mira e Faustino (Barreirense), Carvalho (Sporting), Joaquim Jorge e Morais (Guimarães) e Simões (Benfica).

Nóbrega, Naftal, Bernardo da Velha (F. C. Porto), Raul, Rocha e Manuel Duarte (Leixões), Campos (Académica), Nartanga e Brandão (Beira Mar), Bandeira (Barreirense), Sidónio (Varzim), Gualter, Pinto e Mendes (Guimarães), Yauca e Neto (Benfica) e Vítor Manuel (C. U. F.).

MARCADORES
EUSÉBIO
isolado na segunda jornada

Com menos um jogo, a jornada n.º 2 do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu vinte e cinco tentos, o que dá uma média de 4,1 golos por desafio.

Os marcadores mais em evidência na jornada foram o benfiquista Eusébio, autor de três tentos, seguido por Estêvão, do Sporting de Braga, que «assinou» dois.

Assim, a classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	5
Mendes (Guimarães)	3
Faustino (Barreirense)	2
Djalma (Guimarães)	2
Figueiredo (Sporting)	2
Peres (Sporting)	2
Ernesto (Académica)	2
Carmo Pais (Varzim)	2
Rodrigo (Varzim)	2
Vítor Silva (Varzim)	2
Vasconcelos (C. U. F.)	2
Estêvão (Braga)	2
Simões (Lusitano)	2

Os tentos de cada equipa

BARREIRENSE (4) — Faustino (2), Azumir e Rico.

BENFICA (8) — Eusébio (5), Pedras, Yauca e Coluna.

GUIMARÃES (5) — Mendes (3) e Djalma (2).

SPORTING (6)—Figueiredo (2), Peres (2), Ferreira Pinto e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

ACADÉMICA (5) — Ernesto (2), Campos, Artur Jorge e Crispim.

VARZIM (7) — Carmo Pais (2), Rodrigo (2), Vítor Silva (2) e Garcia.

F. C. PORTO (3) — Jaime, Pinto e Bernardo da Velha.

G. D. DA C. U. F. (4) — Vasconcelos (2), Espírito Santo e Mário João.

BEIRA MAR (2) — Miguel e Nartanga.

SPT. DE BRAGA (2) — Estêvão (2).

SETUBAL (1) — Nelson.

LEIXÕES (3) — Ventura, Wagner e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (2) — Simões (2).

GINÁSTICA
no Ateneu

Na secretaria do Ateneu encontram-se abertas as inscrições para as seguintes modalidades: ginástica aplicada, masculina e feminina e educativa, luta greco-romana, culturismo, halterofilismo, esgrima, jogo de pau e «ballet».

No jogo de Braga o empate estaria mais certo

Pretender justificar uma vitória que se realizou a escassos minutos do fim de uma partida não deverá ser difícil se se ponderarem as circunstancias que a determinaram.

A equipa escolar, que teve um início bastante prometedor e se adiantou, no marcador, teve, depois, um período de excitação global e viu-se, por vezes, confundida na defesa das suas balizas. Mas, o certo é que mesmo perdendo o comando das operações a Académica nunca se esqueceu de dar acutilancia aos lances de ataque. Aconteceu até, que, com dois homens adiantados, aqueles conseguiram ultrapassar, com relativo á-vontade, os quatro homens da defensiva da casa.

Imperou sempre, pelo lado de uns (os vencedores) o espirito colectivista, que em futebol, é meio caminho andado para se conseguir o fim a atingir.

Servido mais por individualidades destacadas, o Braga não conseguia opor-se, com vantagem, na esquematização do jogo. Houve, é verdade, dois lances de muito apuro, junto da baliza de Viegas e, num deles, foi flagrante a falta de Torres sobre Perrinchon, dentro da área de rigor.

Mas o que importa distinguir é que, vencendo com felicidade, os «capas negras» foram mais iguais em exibição, do primeiro ao derradeiro apito do árbitro.

O prélio teve interesse durante os noventa minutos, não só pelo jogo entusiasta de ambas as equipas, como ainda pelas alternativas registadas no marcador.

Só quando, perto do final, a Aca-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES POR TOS

AUSTIN
A60 DIESEL

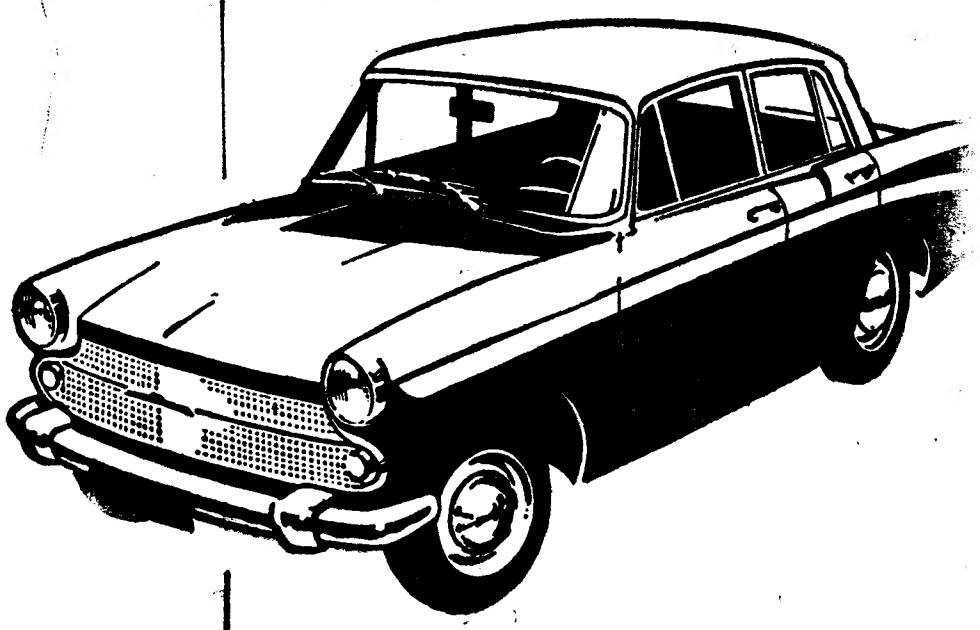
o que prefere
encontrar num carro?

elegancia?
conforto?
segurança?
economia?
baixo custo?

todas estas qualidades
encontrará reunidas no

AUSTIN A60 DIESEL

agora para entrega imediata



o carro ideal para
serviço de taxi com
grande capacidade
para bagagem,
longa duração e
consumo reduzido

J. J. GONÇALVES SUCR.
LISBOA — PORTO — EVORA
BRAGA — SANTAREM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Os 6 quilómetros de Praga

foram ganhos pelo húngaro Mecser

PRAGA, 20 — (ANI) — O hungaro Lajos Mecser, de 23 anos, venceu a décima segunda corrida promovida pelo diário «Rude Pravo», disputado nesta cidade, num total de seis quilómetros, em três voltas a um circuito. Assistiram cinquenta mil pessoas.

Com 16 m 50,4 s, Mecser estabeleceu novo «record» da prova. Seguiram-se-lhe:

2.º, Gaston Roelants, Bélgica, 16 m 57,4 s; 3.º, Josef Odlozil, Checoslováquia, e Nikolai Dutov, Russia, ambos com 16 m 59,8 s; 5.º, Anatoli Bezdelov, Russia, 17 m 12,6 s; 6.º, Francisco Aritmend, Espanha, 17 m 12,8 s; 8.º, Deminio Kaily (Inglaterra), 17 m 27,4 s; 9.º, Fernando Aguilar, Espanha, 17 m 29 s; 10.º, Jim Hogan, Inglaterra, 17 m 29,8 s.

Na Taça das Nações de râguebi

Portugal figura na «Poule» A

MADRID, 20 — (F. P.) — No 23.º Congresso da Federação Internacional da Raguebi foi decidida a constituição de quatro «poules» eliminatórias para a Taça das Nações: *Poule A:* Espanha, PORTUGAL (Marrocos retirou-se da competição). *Poule B:* Holanda e Bélgica. *Poule C:* Polónia e Suécia. *Poule D:* Jugoslávia e Alemanha.

O vencedor de cada «poule» passa á «poule» final, que já está a ser disputada entre a França, Itália, Roménia, Checoslováquia, tomando o lugar da equipa que se classificar em ultima nesta «poule».

TÉNIS

Campeonatos nacionais

Na sede da Federação Portuguesa de Ténis encontra-se aberta a inscrição, condicionada, para o campeonato nacional de 1.ª categoria de ténis, o qual se realiza, no Estádio Nacional, de 28 do corrente a 3 de Outubro.

No mesmo local, aceitam-se igualmente inscrições para os «Nacionais» das categorias juniores e infantis, a realizar no Campo Grande (C. I. F.), de 22 a 26 do corrente.

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO

Excursões da C. P. em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A COIMBRA - B

(só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 100$00 (ida e volta)

DE LISBOA A CURIA

(só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 111$00 (ida e volta)

DE LISBOA A CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA E VOLTA

Preço: 1.ª classe — 235$00

compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Lisboa e Curia, autocarro no restante percurso por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23-50 horas.

Lotação limitada

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas.

DES
POR
TOS

Material e Instalações contra
INCÊNDIO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30961/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

ram: guarda-redes, defesa central, médio direito e o extremo do mesmo lado; e dos vencidos: defesa central e os dois interiores.

Boa a arbitragem do sr. Francisco Pacheco, de Beja.

JOÃO LOPES

Querer, mais poder físico e a sorte do jogo ditaram a vitória dos torrienses

Várias verdades nos deu ontem o jogo Torriense-Atlético, que chegou a ter aspectos de autêntica final, tal o clima que o rodeou.

Essas verdades foram bem claras, mas sobressaiu, principalmente, que estávamos em início da época, com as equipas a renderem menos do que podem, mas a demonstrar que, no decorrer da prova, lutarão pelo título, que ambas se temem e estão dispostas a dar tudo por tudo, tal como ontem aconteceu, o que, por vezes, prejudicou o nível técnico do encontro.

A confirmar as nossas impressões, temos o facto de se ter jogado muito a bola pelo ar, as inumeras quesílias e até o golo da vitória do Torriense, que foi marcado pelo defesa esquerdo alcantarense, Fernandes...

O Torriense iniciou o jogo ao ataque e desde logo se viu que ao 4×2×4 daquele se opunha o Atlético com o dispositivo 4×3×3, por vezes até transformado em 5×3×2, sistema que se opôs muitíssimo bem ao maior domínio dos contrários, muito embora esse domínio fosse atabalhoado.

Por sua vez, a equipa de Alcântara descia em perigosíssimos contra-ataques, criando embaraços á defesa torriana, que acabou por se deixar bater em alguns lances, num dos quais a bola foi á trave, acabando por ser golo, por precipitação dos defesas.

No segundo tempo, o Torriense surgiu com o mesmo querer e a delinear melhor os lances, aos quais a defesa visitante, demonstrando menos frescura física, acabou por ceder aos poucos, muito embora tivesse havido infelicidade no lance que lhe ditou a derrota.

Pinheiro, Carlos António e Alfredo, dos torrienses; e Tito, Marinho e José Henriques, dos «atléticos» foram os de melhor nível técnico.

A arbitragem não teve erros de vulto.

VIDAL SEVERINO

Mau futebol no «derby» algarvio

Apesar de actuarem no seu ambiente, os olhanenses claudicaram diante dos barlaventinos, na zona de remate, e foram impotentes para levar de vencida os adversários apenas combativos.

De um e do outro lado falharam estrondosamente na execução dos lances de bom futebol. Também raramente apareceram situações de golo feito.

Adventino e Parra nada produziram. Na equipa local apenas se salvaram Madeira, Alexandrino, Baroca e Matias.

Dos portimonenses, os melhores foram Rebelo, Arquimínio, Joab e Alexandrino.

Ao fim e ao cabo, o «nulo» justifica-se pela fraca exibição das equipas.

A arbitragem teve alguns erros, entre os quais, o que ditou a expulsão de Parra.

PEDRO MARTINS

Uma fase do encontro de handebol de onze entre o Belenenses e o Sporting

Dois triunfos protestados no campeonato nacional de handebol de onze

A jornada inaugural da 2.ª volta do campeonato nacional de handebol de onze teve como nota predominante as vitórias dos visitantes, a rectificarem os desaires verificados na 1.ª volta.

O Salgueiros, tangencialmente (10-9) e o Sporting, com expressão (13-6), guindaram-se assim a uma posição que os coloca mais perto do título, embora as declarações de protesto, apresentadas por ambos os vencidos, possam ainda alterar o panorama actual da competição.

No jogo do Restelo, a supremacia «leonina» foi clara, utilizando um sistema de passes largos e rapidez, que destroçou um adversário que não confirmou as boas actuações anteriores e que só nos minutos iniciais conseguiu equilibrar a contenda (3-3). Rematando muito, embora nem sempre bem, o Sporting pôde construir um resultado que reflecte bem a sua superioridade.

Na falta do árbitro nomeado (um portuense) teve de recorrer-se a um dos fiscais de linha, José Rodrigues, que tentou levar a cabo, com êxito, a sua inesperada missão. A inexperiência traiu-o bastas vezes e, baseado nalguns dos seus erros, o Belenenses protestou.

No Porto, o equilíbrio foi a nota dominante do encontro. Ao intervalo, 6-6, mas o triunfo salgueirista pode considerar-se justo. O F. C. Porto alegando que o encontro não durou o tempo regulamentar apresentou declaração de protesto, tendo o árbitro, o lisboeta Alvaro Gonçalves, confirmado, que, de facto, tinha errado na contagem do tempo do jogo!

A classificação actual da competição é a seguinte:

	J.	V.	D.	B.	P.
Salgueiros	4	3	1	32-31	10
Sporting	4	2	2	37-28	8
F. C. Porto ...	4	2	2	38-38	8
Belenenses	4	1	3	25-35	6

A duvida da homologação dos encontros, a que nos referimos, coarcta a apreciação das possibilidades dos concorrentes que, no momento, e, com base na classificação acima, nos dá a possibilidade de o título se inclinar para os dois primeiros com certa vantagem dos sportinguistas, embora não seja de arredar a hipótese duma finalíssima.

As próximas jornadas são as seguintes:

Belenenses-F. C. Porto e Sporting-Salgueiros, no sábado, ás 17 horas. Belenenses - Salgueiros e Sporting-F. C. Porto, no domingo, ás 10 e 30, jogos nos campos do Restelo e Alvalade.

REMATES À BALIZA...

● Horas...

Na época de Inverno, o adepto habituou-se ás 15 horas dos domingos. Orienta a sua vida (as famílias não gostam nada, convenhamos, dessa orientação) por forma a poder dispor do resto da tarde sem estar, por conseguinte, preso a qualquer compromisso desportivo. Tudo decorre mais ou menos bem até que surge o Verão. Nessa altura, a dança da marcação de horas provoca problemas difíceis de solucionar, dado que o calor convida mais ao passeio do que á presença nos campos de bola. Por isso, as bilheteiras acusam a ausência de espectadores, apesar de os principais jogos, aqueles em que intervêm clubes de nomeada, não serem muito afectados.

As noites, que não são inimigas do futebol, vieram também agitar problemas curiosos. Enquanto no estrangeiro é costume começarem a disputar-se os chamados jogos nocturnos entre as 19 e 30 e as 20 e 30, entre nós, a opção das 21 e 30 ou 21 e 45 criou um hábito, cujas conveniências ninguém ainda se apercebeu. As equipas visitantes estranham a hora tardia e o mesmo também se verifica em relação aos portugueses.

Das duas, uma, antecipação do jantar ou uma ceia, depois da meia-noite, o que contraria por força o funcionamento do organismo para quem não costuma ingerir essa refeição.

Pensamos — e não estamos sós na ideia, dado que ao jornal têm chegado inumeras comunicações dos leitores nesse sentido — que tudo se harmonizaria, se, acaso, os jogos principiassem entre as 19 e 30 e as 20 horas. Quem trabalhasse até ás 19 horas, teria tempo para se deslocar até ao estádio. A questão do jantar ficaria solucionada para depois das 21 e 30, o que não representaria um obstáculo de monta. Seria um pequeno sacrifício que todos suportariam de ânimo alegre, dado que, como contrapartida, se disporia de tempo de sobra para o regresso aos lares ou até de um período para poderem confraternizar com as famílias.

Os cinemas adaptaram-se á vida moderna, realizando sessões para grande numero de profissões, e o futebol não pode, neste aspecto, alhear-se dos seus próprios interesses com vista á manutenção das boas receitas. A recente decisão do Sporting, que optou pela noite de sábado para assim evitar a realização ontem de dois jogos, em Lisboa, á mesma hora, reflecte uma actualização que fundamenta o devido registo. É que os encargos do profissionalismo não se coadunam com determinados conceitos que nem mesmo o amadorismo justifica.

● Guarda-redes...

Se dois «onzes» envergam camisolas de cor semelhante, o regulamento determina que uma delas mude de equipamento. Um jogo não deve prestar-se a confusões. Aliás, o árbitro é o primeiro á zelar por essa diferenciação, sendo ele até o primeiro a tirar o seu blusão negro se, acaso, uma das equipas enverga camisola da mesma cor.

Estranha-se, no entanto, que continue a verificar-se uma pronunciada insensibilidade no que respeita aos guarda-redes que se apresentam em campo tal como os árbitros. Estes, porque a lei lhes faculta a decisão, não obrigam aqueles a envergar camisola distinta das dos restantes elementos sobre o rectângulo e o resultado é produzirem-se situações confusas, sobretudo se há um aglomerado de jogadores nas cercanias da baliza.

Antigamente, os guarda-redes usavam cores garridas nas suas camisolas que, além disso, eram de desenho bonito. Hoje, sabe-se lá porquê, quase todos resolveram vestir-se de luto. Talvez tenham razão...

● Congresso...

Um êxito o Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos. Pela primeira vez, os médicos portugueses, os que trabalham nos meios desportivos e os escolares, puderam, directamente, avaliar o desenvolvimento adquirido pela especialização em países que já há muito contam com a Medicina Desportiva devidamente estruturada e oficializada.

Foi pena, todavia, que entre os congressistas não figurassem mais médicos (e tantos há que prestam os seus serviços em clubes) e treinadores e técnicos doutras modalidades. Com plena certeza, ficariam habilitados a compreender melhor determinados aspectos das suas respectivas funções. Mas a lacuna talvez em breve venha a propiciar outro ensejo, mais duradouro. O sr. director-geral dos Desportos referiu-se a algo que está a ser estudado para depois ser divulgado.

● Insucesso...

O Vitória de Setubal não pôde corresponder á confiança que nele se depositava. Foi, irremediávelmente, afastado da Taça dos Vencedores de Taças. Além disso, o princípio da temporada saiu-lhe deveras aziago. Perdeu com o Aarhus, por 2-1. Depois foi á Corunha perder com o Atlético de Madrid, também por 2-1. Seguiu-se o 4-1 aplicado pelo Vitória de Guimarães e ontem nova derrota, por 2-1, em frente do Aarhus.

O que se passa no Vitória? Confiança exagerada ou quebra de faculdades?

BRAGA-ACADÉMICA

(Continuação da página central deste suplemento)

démica conseguiu o golo da vitória é que desapareceu a duvida quanto ao resultado.

A equipa minhota, se tivermos em conta, que este foi o seu segundo jogo, e que, portanto, a afinação do conjunto ainda não pode ser a melhor, não desiludiu. Quanto a nós, o seu ponto mais fraco está na defesa, que, servida por homens já pesados, não soube contrabalançar essa desvantagem, oferecendo espaços livres ao adversário que, pelas suas características (rapidez e toque pronto), nem disso necessitava.

Armando I adiantou-se, demasiadamente, no terreno, em especial na segunda parte, chegando a arrancar centros, junto á linha de fundo e encarregar-se da marcação de cantos.

Quando o jogo se desenrolava no meio-campo, por imposição do adversário, era bem evidente que os estudantes levavam vantagem, mas quando os bracarenses atacavam faziam-no sem preciosismos, mas deram sempre a sensação de perigo, quando os ataques eram conduzidos por Perrichon, ou Luciano. Faltou ao Braga — e a Canário, que foi esforçadíssimo e um dos elementos mais influentes na ligação defesa-ataque — um elemento que auxiliasse aquele em tão difícil missão. Os extremos não aproveitaram as muitas ocasiões em que podiam servir Perrichon e Luciano, com centros bem medidos, e foi essa a grande falha da equipa, completada com as anteriores referidas. No entanto, é de esperar uma melhoria no conjunto, pois elementos há que prometem.

O veneno-contra-ataque ficou bem demonstrado pela equipa da Académica. Servido por avançados jovens e valorosos, com boa velocidade de pernas, o conjunto escolar desenvolvia jogadas de grande perigo, especialmente conduzidas por Crispim, Ernesto e Artur Jorge. Com os homens do meio-campo a cumprirem perfeitamente o seu papel e com uma defesa decidida, quando necessário, e sóbria, quando se impunha, os estudantes, embora bem rodados pela campanha que cumpriram no ultramar, deixaram impressão favorável.

Imputar felicidade ao resultado alcançado é justo na medida em que o adversário não aproveitou convenientemente ocasiões soberanas. Mas do que não resta duvida é que a Académica conta com material humano de boa categoria.

A arbitragem, para além de erros de menor importancia, perdoou aos estudantes uma grande penalidade flagrantíssima, com a agravante de a ter visto e, ostensivamente, mandar prosseguir o jogo, quando os próprios infractores hesitaram, como que a aguardar a sua decisão.

COELHO ALVES

Actividades da F. N. A. T.

Ginástica

Na sede da F. N. A. T. (secção de educação física) encontra-se aberta a inscrição para a classe de ginástica aplicada a funcionar ás 3.as e 5.as feiras, a partir das 20 horas, no Ginásio da Mouraria, sob a orientação do prof. Joaquim Granger.

O prazo da inscrição, que é gratuito, termina em 15 de Outubro.

Basquetebol

«Torneio de Abertura» da Associação de Setúbal

Com a participação de quatro equipas começa a disputar-se, no próximo sábado, o «Torneio de Abertura» organizado pela Associação de Basquetebol de Setúbal.

Os jogos são os seguintes: Barreirense-C. U. F., em Setubal; Montijo-Vitória, no ginásio do Barreirense. Ambos os encontros começam ás 21 e 30 horas.

No dia 29 defrontam-se, no recinto do Seixal F. C., os vencedores dos referidos encontros para apuramento do vencedor do torneio e os vencidos para atribuição dos 3.º e 4.º lugares.

PESCA DESPORTIVA

Concurso de rio da Académica da Amadora

A secção de pesca desportiva da Académica da Amadora leva a efeito, no próximo domingo, no Rio das Enguias, o 5.º Concurso Inter-Clubes de Pesca Desportiva de Água Doce».

PEDESTRIANISMO

4.º Circuito de Agualva-Cacém

Organizado pelo Ginásio Clube 1.º de Maio, de Agualva, realiza-se, no próximo domingo, naquela localidade o 4.º Circuito de Agualva-Cacém, estafeta pedestre de 4×400 metros para populares.

A prova, que principiará ás 10 h e 30 m, é dotada com 5 taças e 12 medalhas, além de numerosos prémios particulares.

Os drs. Salgueiro Rego e Aníbal Costa, presidente e vice-presidente do Agrupamento Latino de Medicina Desportiva

Idealismo e tenacidade de duas figuras do desporto ou o êxito de uma iniciativa

Foram os estrangeiros, nomes de créditos firmados nos respectivos países, quem o afirmaram. O V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Fisica e dos Desportos constituiu acontecimento de extraordinária importancia. As conclusões apuradas, que provocaram sensação nos centros científicos e desportivos da Europa, demonstraram que a investigação continua a fornecer indicações uteis para o desenvolvimento do desporto, sendo até considerada como fundamental.

Ao êxito verificado não é estranho o intenso labor desenvolvido por duas figuras da nossa Medicina Desportiva, homens desde há muito ligados ao Desporto — os drs. Salgueiro Rego e Aníbal Costa. A eles, ao seu vigoroso idealismo e persistente tenacidade, se deve uma quota-parte da repercussão que alcançou o Congresso. E a eles, enfim, se ficará também a dever, indirectamente, o que em breve será divulgado pelas entidades superiores do nosso desporto.

«Radi»: Um grande guarda-redes «louco» que dribla adversários até á linha média e é uma vedeta da canção...

HAMBURGO, 19 (Por Peter Seideneck) — O trono dos Reis da Baviera vacila. O culpado é um homem querido, Petar Radenkovic, baptizado carinhosamente de «Radi» pelos muniquenses e por todos os aficionados alemães do futebol. «Radi» é abreviação de Radenkovic que significa o nabo picante, uma especialidade bávara para acompanhar a cerveja.

Antes de vir para a Alemanha, defendeu as redes do campeão da Jugoslávia Estrela Vermelha de Belgrado. É um dos muitos jogadores jugoslavos que emigraram para o país entre o Mar do Norte e os Alpes. Os grandes tiveram grande êxito: Beara, no seu tempo um dos melhores guarda-redes do mundo, que mais tarde jogou no Alemania Aachen; Zebec, internacional jugoslavo, que joga agora na linha de médios da mesma equipa; Cjaikowski, recordista de desafios internacionais de Belgrado, um dos melhores elementos do FC Köln e hoje um dos melhores treinadores da Alemanha, incumbido de velar pelos destinos de Bayern München; o jovem Bena, cada vez melhor na equipa de Hanover 96, Perkulic do onze de München 60, finalista da «Taça das Taças» e, finalmente, no mesmo clube «Radi», o palhaço, «enfant terrible».

Quando a Federação Jugoslava lhe fechou as portas dos estádios por um ano por ter menosprezado mais uma vez os regulamentos, «Radi» foi para Munique e tentou a sua sorte no Bayern München, onde jogava o seu amigo Milutinovic. Nem sequer o admitiram a um treino. Regressou á Jugoslávia. Só quando o seu treinador em Francfort lhe ofereceu um contrato com um clube de segunda categoria, o Wormatia, em Worms, Radenkovic veio para a Alemanha. Começou bem depressa a sua carreira brilhante. O München 1860 ofereceu-lhe um contrato e teve as suas surpresas com «Radi». Os «leões» de Munique perderam vários jogos unicamente porque «Radi» empreendeu uma das suas célebres e temidas «excursões» pelo campo dentro, muito além da linha das grandes penalidades. Ou então, porque fez a sua «cena» com o árbitro, como recentemente, quando mais uma vez começou a discutir no seu alemão macarrónico...

«Radi» tem um prazer indomável em dar prazer aos outros. Quando sai da sua área, dribla dois adversários e, na linha média, ainda é senhor da bola, não pensando sequer em regressar ao seu posto, não só os seus companheiros de equipa, mas também o publico apavora-se ou diverte-se á grande. Mas «Radi» oferece as suas compensações. O desafio que decidiu da participação na final da Copa da Europa contra o AC de Turino, foi uma vitória de «Radi». E ele apressa-se a tirar desta vitória o direito de se entregar a novas «palhaçadas». A princípio, irritou os amigos de futebol, mas pouco a pouco começaram a reconhecer a sua extraordinária capacidade e hoje é admirado. Um dos mais recentes êxitos no mercado alemão de discos diz: «Se sou Radi, sou Rei.» O disco é de Petar Radenkovic que hoje pertence a Munique como o Stachus, a praça no centro da cidade e o Prado da Festa de Outubro. Ele próprio designa-se de «maior guarda-redes do mundo». Quanto á sua altura, deve ter razão.

Defendendo as redes do finalista da Copa da Europa, Munchen 1860, e gravando discos, o jugoslavo Petar Radenkovic, de alcunha «Radi», é uma das mais curiosas personalidades do mundo do futebol.

«Diário de Lisboa»

Da direcção da Associação de Natação de Lisboa recebemos um ofício de agradecimento pelo interesse dispensado á cerimónia da entrega da «Taça de Ouro» do cinquentenário do Sport Algés e Dafundo.

*

Da Sociedade de Propoganda de Cascais, recebemos igualmente o agradecimento pela publicidade prestada ao 24.º Concurso Nacional de Cascais.

*

Do Benfica recebemos, com destino a um dos protegidos do nosso jornal, uma inscrição gratuita numa das classes de ginástica infantil, até aos 13 anos, daquele prestigioso clube, gentileza que agradecemos.

CAMPEONATO DE ESPANHA

Resultados dos jogos de ontem: Elche-Espanhol, 3-0; Malaga-Cordova, 1-3; Bilbau-Valência, 1-0; Real Madrid-Pontevedra, 1-0; Maiorca-Sabadell, 0-1; Las Palmas-Saragoça, 2-1; Barcelona-Bétis, 4-1; Sevilha-Atlético de Madrid, 1-1.

Classificação: Real Madrid e Barcelona, 6 pontos; A. Madrid, Bilbau e Elche, 4; Valência, Pontevedra, Sevilha, Cordova e Las Palmas, 3; Maiorca, Saragoça, Espanhol e Sabadell, 2; Malaga, 1; Bétis, 0.

CAMPEONATO DE ITÁLIA

ROMA, 20 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato da I Divisão da Itália, nos encontros ontem disputados:

Brescia-Milan, 0-3; Cagliari-Fiorentina, 0-1; Catania-Lanerossi, 1-3; Foggia-Bolonha, 2-0; Juventus-Napoles, 0-0; Lazio-Varese, 2-1; Sampdoria-Roma, 0-1; Spal-Torino, 0-0.

O Inter-Atlanta disputa-se na terça-feira.

FUTEBOL em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Foram os seguintes os resultados dos encontros de futebol a contar para a «Taça Salazar»: Maometano-Benfica, 0-0; Primeiro de Maio-Malhangalene, 2-0.

-O lápis de PARGANA comenta...

—É eu que já tinha espaço para a «Taça das Taças»...

—O primeiro «penso» na jovem equipa do Sporting...

—Será que o Benfica entrou em «órbita»?...

—É curioso que o equipamento do Leixões é igual ao do Barreirense. O resultado é que não!...

—Os estudantes foram a Braga dar uma «explicação»...

—O Barreirense deu um grande «salto». E na «1.ª» é o 1.º...

O «Mundial» de Futebol

* A Checoslováquia venceu a Roménia (3-1)

Em Praga, a Checoslováquia venceu a Roménia, por 3-1, em desafio a contar para o campeonato do mundo.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas (1-1).

Os checos dominaram completamente os seus adversários, no segundo tempo, merecendo a vitória.

Como se sabe, ambos os países fazem parte do grupo de Portugal, sendo a Checoslováquia o nosso próximo adversário, em encontro a disputar no próximo mês, em Lisboa.

Após este encontro, a classificação é a seguinte:

1.º, Portugal, 4 jogos, 6 pontos
2.º, Roménia, 4 j. 4 p.
3.º, Checoslováquia, 3 j. 2 p.
4.º, Turquia, 3 j. 0 p.

Faltam efectuar os seguintes encontros:

Checoslováquia-Turquia (em 10/10);
Turquia-Roménia (24/10);
Portugal-Checoslováquia (31/10);
Portugal-Roménia (21/11);
Turquia-Checoslováquia (21/11).

A Jugoslávia venceu o Luxemburgo

LUXEMBURGO, 20 — (A. N. I.) — A Jugoslávia venceu o Luxemburgo por 5-2, em jogo da fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol.

Ao intervalo, os jugoslavos venciam por 4-1.

Chile e Equador têm de desempatar no 2.º grupo da América do Sul

BUENOS AIRES, 20 — (A. N. I.) — Enquanto já se completaram os jogos entre as selecções nacionais, os países participantes do primeiro e terceiro grupos da Zona Sul-Americana, para o Campeonato Mundial de Futebol («Taça Jules Rimet»), que se disputará na Inglaterra a partir de 11 de Julho de 1966, no segundo grupo a questão ficou por solucionar ao terminar o programa de jogos.

Naqueles dois grupos ficaram apurados o Uruguai e a Argentina. Mas, no grupo ainda por decidir, o Chile e o Equador igualaram-se em pontos, tendo de dirimir, por isso, qual dos dois conquistará a passagem para Londres, num jogo a disputar em 12 de Outubro, na cidade de Lima, onde nessa data se comemora o «Dia da Raça».

O seleccionador nacional de futebol

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cou-se a dar-nos os esclarecimentos que desejássemos. E a nossa primeira pergunta relacionou-se exactamente com as ideias que o responsável já pudesse ter quanto a convocações.

— Francamente, posso afirmar que ainda não tenho pensamentos firmes quanto a convocações. Presentemente, não tenho ninguém indiscutível. Tenho de esperar as indicações de mais algumas jornadas e só depois arrumarei ideias.

— Mas o facto de ter sugerido o Estádio da Luz indica que pensaria em utilizar mais jogadores do Benfica...? — observámos.

Manuel Luz Afonso pensou um pouco e respondeu:

— É um facto que, na linha do que tem sucedido ultimamente, o Benfica forneça o maior contingente de jogadores á selecção. Mas não foi apenas esse facto que me levou a pensar na utilização da Luz. Há outros aspectos, também importantes, a saber: é o estádio de maior lotação e, portanto, proporcionará uma receita maior; e é um estádio onde o publico está muito próximo dos jogadores, exercendo influência na marcha do jogo com os seus aplausos e incitamentos. A importancia do encontro levou-me a considerar todos estes pormenores.

E numa derradeira explicação:

— De forma alguma se pode traduzir por isto menosprezo pelo publico das Antas, onde a selecção nacional só tem encontrado o maior carinho e aplauso. Seria ingrato se não estivesse agradecido ao admirável publico nortenho. Simplesmente, as circunstancias actuais (que em qualquer outra altura podem variar) levaram-me a pensar na utilização da Luz, procurando tirar dessa utilização as vantagens a que atrás me referi.

GINÁSTICA

No Benfica

Na sede e secretaria do Benfica encontram-se abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica, cujos horários estão patentes naqueles locais.

SEGUNDA-FEIRA - 20-IX-1965 OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO